ANNO LXII — NUMERO 254

SEXTA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Os Srs. Wasburne Hermanos, de New-York, Broad Way n. 290, são os nossos agentes exclusivos de annuncios nos Estados-Unidos.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, faz-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUDA-PESTH, 3 de Novembro.

Diminue sensivelmente a epidemia do cholera-morbus. Apenas foram assignalados 4 casos novos e 4 obitos nas ultimas 24 horas.

NEW-YORK, 3 de Novembro.

Foi nomeado MAIRE de New-York o Sr. Hecitt.

NEW-YORK, 4 de Novembro, de manhã.

Foram favoraveis aos republicanos as eleições á que se procedeu em diversos estados para as respectivas assembléas locaes.

LONDRES, 4 de Novembro.

Augmenta de importancia a insurreição do Afghanistan.

PARIS, 4 de Novembro.

As tropas russas desembarcaram em Varna.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de Novembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA HABITAÇÃO

(Extrahido)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

CAPITULO VII

O Luxo da casa e a Illuminação artificial

(Conclusão)

O luxo da casa não é incompativel com a hygiene; pelo contrario, a casa do rico pode mais facilmente satisfazer a todos os dictames d'essa sciencia.

Tornar bella a casa para nós e para os nossos, não só é prova de bom gosto, mas tambem um poderoso meio de suavisar o trabalho e de chamar os seus habitantes, nas horas de descanço, á vida de familia, bem mais util do que a que se passa na atmosphera corrupta dos botequins.

Mesmo sem ser rico, se póde tratar de adornar a casa; e quem a isso se habitua encontra, nos trabalhos que executa com esse fim, não só uma boa distracção mas ainda um pretexto para exercicio.

As nações mais civilisadas do nosso continente são as que prestam á casa um culto mais reverente e mais caloroso, que a adornam com arte mais estudada, que ahi dispendem a maior parte das proprias riquezas e a parte mais preciosa do tempo.

O primeiro luxo da casa consiste talvez em encerrar nella um fragmento do mundo vegetal.

Aquelles, cuja fortuna lh'o permitta, devem possuir um jardim.

Os trabalhos de jardinagem não só constituem uma distracção magnifica, mas ainda um complexo de exercicios gymnasticos dos mais convenientes para a saude.

Quem não pode ter um jardim, deve ao menos ter um pateo ou um terraço—onde principalmente as creanças possam tomar ar e luz, e correr.

Uma boa casa deve ser cercada pelo jardim, ter apenas dous andares, sendo o mais proximo do solo separado deste por uma vasta camara de ar; convém que tenha amplas janellas com vidros bem planos e crystalinos.

Em todos os compartimentos deve poder entrar o ar e a luz em abundancia.

A ventilação deve ser tal, que pelo olfacto se não possa conhecer o destino d'esses compartimentos.

Junto ao jardim convirá que haja um terreno destinado a differentes jogos (como da bola e da malha), proprios para exercicios musculares, e um telheiro para servir de gymnasio.

N'uma sala contigua á do jantar tornar-se-ha agradavel que exista um bilhar, o qual proporcionará um bom exercicio para as tardes e noites de inverno.

Para o pavimento cumpre empregar mosaicos de madeiras rijas, de preferencia aos tapetes; e estes quando os houver, devem ser seguros de modo que se possam despregar com facilidade para lhes tirar o pó.

A illuminação da casa durante a noite merece tambem attenção especial. Nem todas as luzes são igualmente boas; as luzes muito brancas são nocivas á vista.

Os meios mais vulgares de illuminação são os candieiros de azeite, os de petroleo, as velas e os candieiros de gaz.

Os candieiros de azeite, quando bem construidos, dão uma luz magnifica, não só emquanto a intensidade mas ainda com respeito ás condições hygienicas; a luz é em geral bastante fixa e não produz demasiado calor; tem, porém, o inconveniente de ser muito cara; um bom candieiro dos denominados *de corda* pode consumir um litro de azeite durante uma noite.

Os candieiros de petroleo dão tambem uma boa luz, principalmente os de boccal de secção circular, sobretudo quando se tem o cuidado de filtrar o petroleo, para evitar que as substancias solidas que em geral o inquinam obstem á sua regular subida pela torcida.

A luz do petroleo é muito mais barata que a do azeite, mas tem o inconveniente de produzir muito mais calor.

As velas de boa stearina proporcionam uma luz regular, mas que não é economica.

Nos candieiros de gaz a luz tem um forte poder illuminante, mas em geral é muito tremula e produz grande calor; torna-se por isso duplamente nociva e não é economica. Para evitar o inconveniente da tremura da luz podem empregar-se os bicos de secção circular e com chaminé. Ultimamente teem-se empregado uns candieiros em que os productos da combustão são arrastados para fóra da casa illuminada e em que a circulação do ar diminue muito o calor emittido; mas o systema não é ainda muito vulgar.

E' conveniente dar ás luzes um tom verde ou azul por meio de reflectores; o uso dos globos foscos, tornando diffusa a luz dos candieiros tambem é recommendavel.

Para os quartos da cama poderiam empregar-se em vez de lamparinas os tubos de Geissler que teriam a vantagem de não viciar a atmosphera.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1886

Actos:

— O vice-presidente da provincia, resolve, de accordo com o parecer constante do officio do conselheiro procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, de 9 de Junho do anno passado, n. 53, e bem assim com as informações do procurador dos feitos da fazenda e do inspector do Thesouro Provincial, de 28 de Julho de 1884 e 9 de Julho de 1885, negar provimento ao recurso interposto pelo Dr. José Ventura dos Santos Reis Junior, do julgado da junta do mesmo Thesouro, de 27 de Novembro de 1884, que lhe não reconhece direito a restituição pedida do excesso de taxa que allegou ter sido de duvida no juizo do inventario do commendador Manoel da Silva Santos, pelo usufructo dos bens por este deixados á mulher do recorrente, porquanto na conformidade do art. 30 do regulamento de 23 de Junho de 1874, que alterou substancialmente a disposição do art. 12 do regulamento geral de 28 de Abril de 1842, unico adoptado como legislação provincial pelas leis ns. 130 e 320 até a expedição do regulamento já citado de 23 de Julho de 1874, os 10 por cento cobrados de uma só vez pelo usufructo, assentam no valor da propriedade e não no do rendimento.

Ordena que se remetta copia desta portaria ao Thesouro Provincial para os devidos fins.—Remetteu-se copia ao inspector do Thesouro Provincial e ao Dr. Joaquim Correia de Araujo, procurador *ad hoc* dos feitos da fazenda provincial.

— O vice-presidente da provincia em execução da lei n. 2,395 de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear para preenchimento das vagas existentes no 61.º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da comarca de Buique os seguintes officiaes:

1.ª companhia

Capitão, Antonio José Peres.

3.ª companhia

Capitão, o alferes Luiz de França Monteiro.

Tenente, José de França Monteiro —Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Officios:

— Ao presidente da provincia de Alagoas—Digne-se V. Exc. de dar suas ordens, para que sejam transportados de Penedo a Jatobá por conta desta provincia os dous cunhetes de cartuchos para espingardas a cambiam que seguem hoje no vapor *Caxias*, da Companhia Bahiana com destino ao destacamento de Leopoldina, devendo os ditos cunhetes ser entregues em Jatobá ao commandante do destacamento alli existentes.

— Ao administrador do theatro de Santa Isabel.—Annuindo ao que solicitou a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, concedo esse theatro no dia 31 do corrente para um espectaculo dado pelo Club Dramatico Familiar em beneficio do mesmo gabinete, com os devidos ensaios no dia anterior, mediante a contribuição e mais condições do costume. O que communico a V. S. para os fins convenientes.

— *Mutatis mutandis* a directoria do theatro de Santa Isabel e ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao inspector interino da Thesouraria de Fazenda.—A' vista da autorisação contida em aviso do Ministerio da Guerra de 18 de Setembro ultimo, recommendo a V. S. que mande pagar sob a responsabilidade desta presidencia a importancia de 950 réis proveniente das passagens de que trata a inclusa conta, concedidas em Junho ultimo nos carros da estrada de ferro do Recife ao São Francisco por conta do referido ministerio.—Communicou-se ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao São Francisco.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. em satisfação ao pedido constante do seu officio de 15 do corrente, n. 733, a inclusa conta documentada relativa a despeza na importancia de 75$ com a publicação da lista dos previlegios industriaes concedidos durante o anno proximo passado.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o Dr. Belchior da Gama Lobo, tendo sido exonerado a pedido do cargo de membro da inspectoria de hygiene, deixou o respectivo exercicio a 14 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Para os devidos fins, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, bacharel Luiz Salazar da Veiga Pessoa, por ter assumido no dia 18 do corrente mez o exercicio da vara de direito em vista de molestia do respectivo juiz, passando no mesmo dia o exercicio da vara municipal ao 1.º supplente Barão de Araripe.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Providencie Vmc. no sentido de ser fornecido ao commandante do corpo de policia, copia do contracto do fardamento do presente exercicio, afim de conhecer-se do praso marcado aos fornecedores para entrega do mesmo fardamento, conforme pondera o referido commandante em officio n. 902 de 18 do corrente mez.

— Ao commandante do corpo de policia.—De conformidade com o que expõe no officio n. 905 de hontem datado, autoriso Vmc. a excluir do effectivo do corpo de seu commando, o soldado Antonio Pinheiro de Sá Peixoto.

— Ao adjunto do promotor publico da comarca de Ouricury, no termo da mesma denominação.—A' vista da informação prestada pelo juiz de direito da comarca de Ouricury e do disposto no art. 21, primeira parte, do regulamento n. 4,824, de 22 de Novembro de 1871, pode o referido juiz designar o adjunto que deva substituir em 1º lugar ao promotor publico visto haver mais de um adjunto na respectiva comarca.

Assim fica respondido o officio de Vmc. datado de 8 de Agosto ultimo.

— Ao juiz de direito da comarca de Ouricury.—Com as copias inclusas dos officios de hoje datados e 22 de Setembro findo dirigidos ás camaras municipaes do Exú e Ouricury, respondo ao que Vmc. dirigio-me em 28 do referido mez de Setembro, relativo ás eleições que deixaram de ter lugar naquelles municipios no dia 1 de Julho ultimo.

Portarias:

— Approvo a arrematação dos impostos constantes do termo annexo por copia ao officio que a Camara Municipal do Bonito dirigio-me em 27 de Setembro findo.

— Determino á Camara Municipal do Exú que expeça as devidas communicações aos juizes de paz e dê as demais providencias do estylo afim de que se proceda nesse municipio no dia 5 de Dezembro proximo vindouro a eleição para vereadores e juizes de paz, que deixou de ter lugar no dia 1 de Julho ultimo, segundo declarou-me o Dr juiz de direito da comarca de Ouricury, em officio de 28 de Setembro findo.

— O Sr. agente da Companhia Bahiana faça transportar até o porto de Penedo, por conta da provincia no vapor *Caxias*, dous cunhetes contendo cartuchos destinados ao destacamento existente em Leopoldina.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da Companhia Bahiana de navegação mande dar passagem por conta do Ministerio da Justiça a bordo do vapor *Caxias* até as Alagôas, as praças de policia Vicente Gomes de Maria e Nicoláo Alves Rodrigues, que d'alli vieram conduzindo dous criminosos.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia manda communicar a V. Exc. ter autorisado o director do Arsenal de Guerra a satisfazer o pedido de artigos para salvas que veio annexo ao seu officio n. 538, de hontem datado.

— Ao Sr. agente da Companhia Brasileira.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio em que V. Exc. communica que o vapor *Mandos*, chegado dos portos do sul hoje ás 9 1/2 horas da manhã e seguirá para os do norte amanhã ás 5 da tarde.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hontem, sob n. 183, no qual V. S. communica ter mandado passar certificado de pagamento da 3ª prestação, a que tem direito o arrematante da obra de reparos dos pontos do Aterro, rua Bella e Açougue, em Rio Formoso.

ADDITAMENTO AO DESPACHO DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1886

Antonio Florentino de Oliveira.—Não póde ser attendido por ser mixta a cadeira.

Aprigio Braz de Oliveira Lima.—Não tem lugar.

Amelia Maria da Conceição.—Não tem lugar a vista do art. 148 do regulamento.

Amelia Josephina Nery da Fonseca.—Não póde ser attendida a vista do art. 148 do regulamento.

Fausta Felicia da Cunha Rosal.—A vista do art. 148 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885 a supplicante não póde ser attendida.

Idalina Profiria do Amaral —Idem.

José de Moura Cabral.—Não tem lugar a vista do art. 104 do regulamento.

José Antonio Baptista de Souza.—Não póde ser attendido visto ser mixta a cadeira.

Maria Adelaide de Carvalho Oliveira, Maria Eulalia do Rego Barros e Maria José Pessôa Ayres.—Prejudicado.

Senhorinha Maria de Oliveira Mello.—Passe portaria de jubilação.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1886

Augusto José de Moraes.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Engenheiro Antonio Pereira Simões.—Junte-se ao requerimento anterior para os fins convenientes.

Amalia Carolina Pereira Caldas.—Complete o sello.

Anizia Augusta de Amaral.—Sim, para a cadeira da Ilha em Barreiros, creada pela lei n. 1231 de 1866 a qual passará a admittir alumnos de ambos os sexos.

Adolpho Fernandes de Sá Antunes.—Sim pagos os direitos fiscaes e foros em dividas.

Bacharel Antonio Adolpho Coelho de Arruda.—Sim na forma da lei.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Carlos Alberto de Menezes, gerente da Companhia Ferro Carril.—Sim.

Candido Thiago da Costa Mello.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Candida Maria da Conceição.—Sim pagos direitos fiscaes e foros em divida.

Emilia Eulalia de Albuquerque.—Prejudicado.

Francisco José de Carvalho Walrão.—Informe o Sr. commandante da escola de aprendizes marinheiros.

Francisco de Paula da Silva Rego e Gertrudes Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Julia Maria de Albuquerque.—Indeferido.

José Muniz Teixeira Guimarães.—Passe portaria na forma requerida.

José Alcantara Velho Barreto.—Informe o Sr. commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Recife.

Dr. João Maria Seve —Deferido por officio do Thesouro Provincial.

João Lopes da Silva.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Fernandes Marques.—Nesta data autoriso o pagamento dos alugueis vencidos á razão de... 10$000 mensaes e conforme o contracto. Quanto ao aluguel referente ao exercicio encerrado, cabe ao supplicante requerer ao Thesouro Provincial para liquidar o debito.

Henry Foster & C.—Passe portaria dando provimento ao presente recurso.

Maria Luiza do Rego Barros Gomes.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Matheus.—Informe com urgencia o Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento.

Manoel Dias da Silva.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Marcolino Manoel do Carmo.—Não tem lugar por quanto em aviso de 19 de Outubro ultimo declarou o ministro da guerra haver sido indeferido o requerimento, do peticionario relativo ao pagamento a que allude.

Maria José Pessoa Ayres.—Sim para a cadeira mixta da Varzea Redonda.

Nympha Muniz Tavares.—A supplicante nesta data foi nomeada professora da cadeira de Mucambo.

A mesma.—Prove o que exige o art. 76 § 1º e 3º do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885

Pedro Alexandrino Ferreira.—Relevo a multa imposta ao recorrente pela collectoria geral do Cabo.

Quitera de Almeida Bastos.—Sim, com vencimentos na forma da lei.

Severino Augusto Italiano e Visconde de Tabatinga.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Walfrido Moreira da Costa.—Nesta data mando proceder a nova arrematação ao imposto licitado pelo supplicante.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 4 de de Novembro 1886.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. da Silveira Carvalho.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1074.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 4 de Novembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Thomé Ferreira da Silva, vindo de Timbaúba, como sentenciado appellado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Liberato Francisco de Araujo, por disturbios e uso de armas prohibidas; Manoel Brasiliano dos Santos, José Soares de Oliveira, Jeronymo José de Sant'Anna, Victoria Maria da Conceição e Rufiniano Xavier da Cruz, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, José Joaquim da Silva, por disturbios e uso de armas prohibidas; Francisco Ferreira da Cunha, Vicente da Costa Lima, Constança de tal, e Josepha Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 3º districto da Boa-Vista, José Joaquim Mariano, por disturbios.

— Communicou-me o delegado do termo de Palmares, que no dia 30 do mez passado, um individuo de côr parda por nome José da Paz, em estado de embriaguez, pretendeu passar a ponte que traspassa o rio Pirangy, e n'esse acto cahio sobre as pedras, ficando em tal estado que falleceu no dia seguinte.

— Hontem, pelas 4 horas da tarde, na rua de Pedro Affonso, o carro n. 11 da Companhia Locomotora, carregado com assucar e que vinha da estação das Cinco-Pontas, ao passar pela referida rua, atropellou o menor Manoel Lopes da Silva Cruz, que cahindo, foi alcançado por uma das rodas do vehiculo, do que resultou esmagar a perna esquerda. Foi transportado para o hospital Pedro II, onde vai ser visteriado. O cocheiro evadio-se e contra elle procede-se nos termos da lei.

— Hoje, pelas 5 horas da manhã, communicou-me o subdelegado do Recife ter fallecido repentinamente em sua propria casa á rua D. Maria Cesar, a mulher de nome Felicidade Maria da Conceição e da vistoria a que se procedeu, verificou-se ter sido a morte a consequencia de padecimentos do peito.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouraria de Fazenda

Auto de perguntas feitas a João Leal Reis, empregado como caixa do London & Brasilian Bank Limited.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1886, aos 11 dias do mez de Setembro, n'esta cidade do Recife de Pernambuco, em casa de residencia do Dr. Francisco Izidoro Rodrigues da Costa, delegado de policia do 1º districto da capital, compareceu o caixa do London & Brasilian Bank Limited, João Leal Reis, ao qual deferio o mesmo Dr. delegado o juramento aos Santos Evangelhos, em um livro d'elles em que poz a sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, depois do que fez-lhe as perguntas seguintes:

Perguntado qual o seu nome, idade, estado, profissão, naturalidade, residencia e se sabe ler e escrever?

Respondeu chamar-se João Leal Reis, de 36 annos de idade, solteiro, caixa do London Brasilian Bank Limited, natural desta provincia, residente nesta cidade e sabe ler escrever.

Perguntado se não recebera ultimamente de Olympio Loup e da casa commercial de Gonçalves Pinto & C., uma certa quantia em deposito e em que especie de notas e se parte do dinheiro depositado não fôra em notas velhas e algumas d'ellas já pelo Banco anteriormente recolhidas á Thesouraria de Fazenda e em que data teve isto lugar?

Respondeu que no dia 21 de Agosto proximo passado, apresentou-se no Banco José Joaquim da Costa Maia, representante da casa de Gonçalves & C. acompanhado de um empregado do commendador Rabello, conduzindo tres volumes, sendo duas bolsas e um sacco de estôpa, contendo este a quantia de 100:000$ em notas miudas e 248:000$, nos outros dous volumes, afim de ser recolhido em deposito, sendo 270:000$ para conta de Gonçalves Pinto e 78:000$ para a de Castro Rabello, que além dos 100:000$ em notas miudas, contidas no sacco de que fallou, e que eram maços de conto de réis cada um, sendo as notas de cinco mil réis para baixo, havia cerca de quarenta contos de réis, ainda em notas miudas, porém intermediadas com sedulas de dez e vinte mil réis, cuja quantia fazia parte de uma das duas bolças de que tratou; que a importancia de cem contos de réis elle respondente com caixa que é do Banco não quiz aceitar, nem aceitou como deposito, porque sendo, como já disse, em notas miudas, daria muito trabalho em contar e então guardou no cofre, o que foi aceito por seu dono que assim mostrou confiar no Banco; que os maços de dinheiro na importancia de cem contos em sedulas miudas, contidas no sacco, e os quarenta contos de que tractou, tambem miudo e demonstravam ter sido arrecadado por outras repartições, estando grande parte dessas sedulas velhas e estragadas.

Disse ainda que fazia parte da quantia total de trezentos e quarenta e oito contos de réis, cerca de quarenta contos em notas de dez e cinco mil réis, cujo recolhimento o governo determinou que se fizesse até 31 de Dezembro deste anno; que elle respondente não pode affirmar por terem estas notas sido recolhidas pelo Banco á Thesouraria de Fazenda, entretanto nessas condições tem o Banco recolhido grande sommas d'essas mesmas notas.

Perguntado se nesses trezentos e quarenta e oito contos de réis, não existiam maços de sedulas novas e se o dinheiro velho não fôra remettado pelo Banco e remettido á Thesouraria de Fazenda?

Respondeu que não existia nenhum maço com sedulas novas e quanto ás sedulas velhas de parte do dinheiro que contou, concertou algumas, e fez recolher á Thesouraria de Fazenda, calculando em quinhentos mil réis; sendo que, os cem contos contidos no sacco de estopa estão sendo entregues aos referidos Castro Rabello e Gonçalves Pinto & C., em pagamentos de seus cheques, sabendo elle respondente que depois de recolhidas as sedulas tem sido trocadas na Thesouraria pelos donos dos cheques.

Perguntado se tendo elle respondente como caixa frequentado a Thesouraria de Fazenda para pagamentos e recebimentos n'essas condições não encontrara o Dr. Arthur de Barros Falcão de Lacerda, na sala do thesoureiro Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, substituindo a este, pagando e recebendo por tanto dinheiros?

Respondeu que na qualidade de caixa do Banco lhe é prohibido sahir do estabelecimento, pelo que não frequentava a Thesouraria de Fazenda do mez de Junho até esta data, mas que antes quando era cobrador do mesmo Banco, por muitas vezes foi á Thesouraria de Fazenda trocar dinheiro dilacerado e notas á recolher, e mesmo receber juros de apolices, e que com effeito, vio por duas ou tres vezes o Dr. Arthur de Barros Falcão de Lacerda, pagar e receber dinheiro no impedimento de seu pai, o thesoureiro, Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, o que teve lugar tambem com elle respondente, quando teve occasião de recolher dinheiro.

E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, mandou o Dr. delegado encerrar este auto em que assigna com o respondente, do que tudo dou fé. E eu, José de Arimathéa Costa Pontes, escrivão interino, o escrevi.—Francisco Isidoro Rodrigues da Costa —João Leal Reis.

Auto de perguntas feitas ao thesoureiro do Correio, Irineu de Araujo Cesar

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1886, aos 11 dias do mez de Setembro, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em casa de residencia do Dr Francisco Izidoro Rodrigues da Costa, delegado de policia do 1º districto da capital, compareceu o thesoureiro da Repartição dos Correios, Irineu de Araujo Cesar, ao qual foram feitas as perguntas seguintes, depois de ter jurado aos Santos Evangelhos em um livro delles, de dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, profissão, naturalidade, residencia e se sabe ler e escrever?

Respondeu chamar-se Irineu de Araujo Cesar, de 27 annos de idade, casado, thesoureiro da Repartição dos Correios, natural desta provincia, residente nesta cidade e sabe ler e escrever.

Perguntado se não recebera alguma quantia da Thesouraria de Fazenda, quanto e em que especie?

Respondeu que fora no dia 4 do corrente á Thesouraria de Fazenda receber a quantia de 8:000$000, quantia esta requisitada pela administração da Repartição dos Correios, para o pagamento de vales postaes, o que realmente fizera recebendo 5:000$000 em sedulas de 10$ completamente novas, sem terem tido circulação, devidamente emmassadas em um só masso lacrado e com rotulo conforme é remettido da corte pela Caixa da Amortização, e 3:000$000 em notas de 50$000 e 100$000, e que as sedulas de 10$ eram de numeração seguida de quarenta e um mil e tanto, conforme mostra com a sedula que exhibe, cumprindo notar que pouco mais ou menos ainda tem no cofre a seu cargo a quantia de 500$ das referidas notas que recebera emmassadas.

Perguntado mais se por diversas vezes indo receber dinheiro na Thesouraria de Fazenda em virtude de requisição do administrador de sua repartição, não encontrou na casa-forte ou na repartição, substituindo o thesoureiro Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, o filho deste, Dr. Arthur de Barros Falcão de Lacerda?

Respondeu que nunca entrara elle respondente na casa-forte, mas que por diversas vezes recebera dinheiro em quantia de cinco e oito contos de réis do Dr Arthur de Barros Falcão de Lacerda, que lhe dizia achar-se o thesoureiro doente, razão pela qual elle Dr. Arthur fazia os pagamentos requisitados.

Disse mais que mensalmente elle respondente recolhe á Thesouraria de Fazenda as quantias arrecadadas pela Repartição dos Correios, entregando-as ao respectivo fiel Fialho que passava o recibo conforme lhe competia e isto na ausencia do thesoureiro.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado mandou o Dr. delegado encerrar este auto em que assigna com o respondente que ouvindo ler declarou achar conforme, do que tudo dou fé. E eu, José de Arimathéa Costa Pontes, escrivão interino, o escrevi.—Francisco Izidoro Rodrigues da Costa —Irineu de Araujo Cesar.

Está conforme aos proprios originaes aos quaes me reporto e dou fé Cidade do Recife de Pernambuco, em 18 de Setembro de 1886.

E eu, José de Arimathéa Costa Pontes, escrivão interino, escrevi, commigo tabellião publico interino, João Presciliano da Costa.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1886

Dr. João de Oliveira.—Deferido, visto que não achando-se o terreno de que se trata, e as bemfeitorias no mesmo existentes ao tempo em que realisou-se a respectiva acquisição nas condições da incidencia do imposto decretado no § 23 art. 2º da lei n 1860, não pode estar o supplicante sujeito ao mesmo imposto, exigido pelo Consulado por occasião de sua declaração de haver comprado o dito terreno e n'elle construido o predio ora existente, uma vez que aquellas bemfeitorias não constituiam edificação, nem era predio para ter lugar o pagamento da taxa legal.

Peregrino Affonso Ferreira, Amorim & Irmãos, Antonio João de Amorim, Medeiros & C. e Manoel Brasiliano Andrade Poggi. Informe o Sr contador.

Contas do Padre Genuino Walfrido de Souza Gurjão e do Collector de Agua Preta. —Approvadas.

Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão. —Restitua se.

Francisco José Leite & C. —Não tem lugar o que requerem.

Pontos da Bibliotheca, Instituto Vaccinico e secretaria da presidencia. —Ao Sr. procurador para os devidos fins.

Emilio Roberto e outros. —Deferido, sendo a vista da informação do Consulado reformado a collecta de que se trata, na razão de metade do que foi lançado

Barbosa & Santos. —Deferido, sendo eliminados os supplicantes da collecta de que se trata, visto não ter para ella havido justa causa, como informa o Consulado.

Manoel Alves da Silva Porto, Francisco Torres, Virginio Horacio de Freitas e Antonio Cavalcante de Mello. —Certifique-se.

José Ignacio de Avila, Joanna Delphina Nunes Ferreira e Joaquim Moreira Reis.—Entreguem-se pela porta.

José da Costa Rabello. —Deferido, dando-se baixa no debito do 2º semestre da decima relativa a casa n. 62 á rua de S. Miguel no exercicio de 80 –81; porquanto prova tel-o pago em tempo.

Dr. Arthur Garcez Paranhos Montenegro Faustino Marinho Falcão, José do Amaral e contas do porteiro da secretaria da presidencia. Haja vista o Sr. Dr procurador fiscal.

José Soares do Amaral. —Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida de accordo com o parecer fiscal.

Balbina Maria do Nascimento.—Indeferido, a vista das informações.

Ordem Terceira de S. Francisco.—Deferido, ficando irresponsavel do debito anterior novo inquilino que estabelecer-se na casa n. 10 a rua de Pedro Affonso cuja desoccupação se prova.

Francisco Gonçalves Torres.—Archive-se pelo contencioso.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE NOVEMBRO DE 1886

Noticias da Europa

O paquete francez *Senegal*, entrado hontem da Europa, trouxe datas que de Lisboa alcançam á 23 de Outubro, adiantando 10 dias ás trazidas pelo inglez *La Plata*.

Além das de Portugal constantes da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias:

Hespanha

Escreve á 23 de Outubro o nosso correspondente de Lisboa:

A rainha regente assignou o decreto que autorisa a publicação do convenio celebrando com Portugal, para a troca de vales do correio entre os dous paizes desde o dia 1º do proximo Dezembro.

Um telegramma de Berlim para o *Temps*, annuncia que a cotação dos fundos hespanhóes na Bolsa de Berlim encontra serias difficuldades.

O correspondente de Paris para a *Pall Mall Gazette*, dá conta a uma entrevista que tem ultimamente com Ruiz Zorrilla.

No decorrer da conversação, o correspondente observou ao Sr. Ruiz Zorrilla que Emilio Castellar crê na possibilidade de fundar a republica com o concurso dos liberaes e pelos meios legaes e pacificos.

— Bem sei, respondeu o Sr. Zorrilla, mas a meu ver elle não tem nada a esperar desse lado. Nós, republicanos progressistas, combatemos hoje para alcançar as liberdades que outros paizes já possuem.

Uma luta do mesmo genero houve em Inglaterra pelo *habeas corpus*, em França pelo suffragio universal e na Italia pela unidade italiana. Reclamamos finalmente, as liberdades que nos foram asseguradas pela constituição de 1869. Pedimos, antes de tudo, o suffragio universal, a liberdade da tribuna e da imprensa, a liberdade de commercio e todas as mais vantagens que resultam do suffragio universal.

Nada temos de commum com os socialistas inglezes, os anarchistas francezes, os nihilistas russos ou outros revolucionarios internacionaes, mesmo porque nem sequer no momento presente temos a liberdade de imprensa tal, mal existe na Inglaterra e na França.

O *Figaro* dá os seguintes pormenores curiosos ácerca da prisão de Villacampa, que ainda tem interesse como tudo que diz respeito ao temerario general.

Depois do combate entre os insurgentes e as tropas do governo, perto de Morata de Tajuna, os insurgentes debandaram precipitadamente. Os lanceiros de Alpuera tinham tomado nas garupas os soldados de Garellano. O general Villacampa galopava na frente dos lanceiros. De repente o cavallo em que o general montava cahio e todos os cavalleiros que o seguiam passaram por cima de Villacampa. Poucos minutos depois chegava um brigadeiro que commandava algumas tropas leaes. Apeou-se, e ajudou Villacampa a levantar-se.

Affirma-se que entre os dous se trocaram as seguintes palavras:

Oh! meu pobre camarada, disse o coronel, fuja ou tenho de o prender e custa-lhe a vida.

— Não posso, respondeu Villacampa; estou doente e já o estava quando sahi de Madrid.

— Mas quem está doente não faz destas loucuras. Fuja e depressa.

Parece que Villacampa conseguio montar novamente e partir a galope.

Tendo-se escondido no moinho de Aichela, perto de Noblejas, Villacampa foi preso do modo seguinte:

O general Moreno del Villar andava á procura do chefe dos insurgentes. Chegando a Noblejas, um tenente da gendameria da reserva, approximou-se e disse ao Sur del Villar:

— Meu general, acabo de receber uma denuncia importante Ha um homem que diz saber onde está escondido o general Villacampa.

— Onde é?

— O denunciante pede uma recompensa de uma mil pesetas.

— Não as tenho aqui, respondeu o general, mas dou ordem que será pago amanhã em Araujuez.

Uma hora depois o general era preso.

— A filha de Villacampa não quiz esperar pela apparição dos jornaes para agradecer á população de Madrid o interesse que havia tomado pelo general. Tem uma idéa engenhosa que poz logo em execução. Dirigio-se ao Sr. Ducazcal, o homem mais popular de Madrid e director de cinco ou seis theatros.

O Sr. Ducazcal, mandando interromper a representação no theatro Appollo, foi á scena e dirigio-se ao publico nos seguintes termos:

Minhas senhoras e meus senhores. — Em nome da Sra. Villacampa, a filha dedicada, cuja alegria actual iguala as angustias passadas, agradeço mil vezes ao povo de Madrid. Viva o rei! Viva a rainha Christina!

Uma trovoada de applausos coroou as ultimas palavras.

— Falleceu o tenente Peralta que foi ferido no dia 20 de Setembro, em Vallecas, na acção que as tropas do governo tiveram com os sublevados.

A minoria da coalisão republicana continúa a receber muitos telegrammas dos seus correligionarios, felicitando-a pela sua attitude e proceder na questão do indulto.

Galeote está sendo victima de uma excitação terrivel.

Apenas come e não faz outra cousa se não fallar no nuncio e no padre Gabino.

Quando vê alguem da sua familia enfurece-se muito e dá grandes pancadas nos moveis que guarnecem o quarto onde está installado.

Pede em gritos que o levem ao patibulo, que repelle o perdão, que o não quer.

A sua allucinação mais habitual é suppor que é chegada a sua ultima hora e que se acha já sobre o terrivel estrado.

Então quer dirigir a palavra aos que suppõe que o rodeiam e diz:

— Povo estupido!...

Quando vê algum desconhecido, diz-lhe:

Serás tu o carrasco?

Pois se és abre-me as portas do céo.

O *Gaulois* crê que o duque de Sevilha escolherá para sua residencia Versailles.

— Correu em Madrid a noticia de que ao tocar nas Canarias o navio que conduz os presos politicos, se tinha evadido o brigadeiro Villacampa, assim como os seus companheiros de infortunio.

Esta noticia é desmentida nos centros officiaes.

França

Effectuou-se a reabertura das camaras.

Esperavam-se sessões tempestuosas por occasião da discussão do orçamento, por isso que a maioria da commissão do orçamento está em divergencia manifesta com o ministro da fazenda na questão do *income tax*.

Noticiava-nos ha dias o telegrapho que o Sr. Sarrien, ministro do interior, pedira a sua demissão, sem nos dizer sobre que versara a votação que havia provocado tal pedido.

Os promenores encontram-se nos jornaes francezes que nos chegaram agora.

Em consequencia de uma interpellação do deputado Maret sobre o procedimento das autoridades e da intervenção da força armada na *grève* de Vierzon, levantou se o conflicto.

O discurso do Sr. Maret foi muito energico.

Disse que o governo e as autoridades tinham procedido com muita imprudencia.

Os ataques do deputado Maret foram acentuados pelo Sr. Basly, defensor das *grèves* e do partido operario.

Em nome do governo fallou o ministro do interior, defendendo o ministerio das accusações dos Srs. Maret e Basly, e affirmando que todos os funccionarios publicos tinham cumprido o seu dever.

Que existe o direito da *grève* mas que não pode admittir-se o direito dos *grevistas* impedirem que os operarios trabalhem.

O deputado Demôle pronunciou um discurso para justificar e defender os actos do governo.

A este seguio-se com muita violencia o Sr. Maillerat, contra as autoridades a quem chamou provocadoras de motins, terminando por affirmar que os radicaes estão cançados de tanto soffrer.

Varios deputados apresentaram moções de censura ao governo e o Sr. Steeg uma de confiança.

O ministro, Sr. Sarrien declarou que aceitava a moção proposta pelo Sr. Steeg, mas a camara rejeitou-a por grande maioria e foi votado uma ordem do dia pura e simples, contra a opinião do ministro do interior, que queria uma ordem do dia motivada.

A votação foi feita por levantados e sentados e por consequencia, sem escrutinio.

Immediatamente o Sr. Sarrien sahio da sala com a tenção firme de ir pedir a sua demissão ao presidente da republica.

Quando atravessava um dos corredores foi interrogado pelo Sr. Paulo de Cassagnac:

— O Sr. sabe porque quer, disse ao ministro o deputado Gers.

— Prefiro cahir nesta questão. Gosto muito das situações claras e começo já a ver assim.

— Autorisa-me a repetir as suas palavras?

— Com todo o gosto.

O Sr. Sarrien foi pedir a demissão ao Sr. Grevy, dirigindo-se em seguida a casa do Sr. Freycinet.

Aqui ficou assentado que no dia seguinte haveria conselho de ministros completo e que ahi se resolveria a crise.

Desta reunião foi enviada á imprensa a seguinte nota:

« O conselho de ministros deliberou sobre a demissão pedida hontem pelo ministro do interior e pela qual de novo instara no principio da sessão.

« O conselho foi de opinião que o debate de hontem tinha levantado uma questão de politica geral, envolvendo a responsabilidade de todo o gabinete e que era impossivel considerar o voto da ordem do dia pura e simples como um voto de desapprovação, quer para esta politica, quer para a politica do ministro do interior.

Em consequencia disto, o Sr. Sarrien, a pedido dos seus collegas e do presidente da republica, consentio em retirar o seu pedido.

« Deliberou igualmente o conselho, como tinha sido communicado no sabbado passado, sobre as circumstancias nas quaes o ministro da fazenda tinha declarado retirar-se. O Sr. Sadi-Carnot, em consequencia de explicações trocadas no conselho, retirou a sua demissão. De accordo com os seus collegas, manterá as bazes do seu orçamento e defendel-as-ha na Camara. »

O conselho de ministros prolongou-se até ao meio dia.

Na primeira parte, o Sr. Sarrien resistio a todos os pedidos, resistencia que obrigou a suspender-se a sessão durante uma hora, para dar tempo ao Sr. Sarrien de reflectir.

Quando se reabrio a sessão, o Sr. Sarrien retirou a sua demissão. Foi levado a isso, entre outras razões, pelo motivo de que a sua retirada arrastaria a de tres dos outros seus collegas, que seriam o Sr. Demôle, ministro da justiça e os Srs. Baïhaut, das obras publicas e Develle, da agricultura, o que provocaria uma crise geral, cuja solução seria difficil e longa nas actuaes circumstancias.

Eis o que se passou.

Duas palavras ainda sobre os motivos que tinham determinado o ministro da fazenda a pedir a exoneração, pedido que afinal retirou, como fica dito.

Entre o Sr. Sadi-Carnot, ministro da fazenda do gabinete Freycinet e a commissão de orçamento deram-se graves desintelligencias, não em questões de meras particularidades, mas desaccordos profundos de doutrina.

A commissão era de opinião que se devia conservar o orçamento extraordinario, cuja suppressão era reclamada pelo ministro. Aquella recusava-se a fazer a conversão das obrigações sexagenarias; o Sr. Sadi-Carnot era de opinião contraria e oppunha-se á amortisação. Emfim, a commissão ia pedir 51 milhões de impostos ás bebidas alcoolicas e 51 ao rendimento; e o ministro não queria recorrer ao imposto de rendimento e tributava em 76 milhões as bebidas.

Depois de varias explicações sobre a questão bebidas, o ministro referio-se ao imposto do rendimento. A sua opinião, bem como a do governo a este respeito, é que a votação deste imposto é mais uma questão de principios do que um meio de equilibrar o orçamento. Bem sabia que no actual exercicio não produziria cousa nenhuma; mas, era assumpto para se estudar, e não para ser assim posto de parte pela commissão.

Quanto á suppressão do orçamento extraordinario, o governo tinha a proposto, porque as precedentes commissões de fazenda e os ministros anteriores o tinham condemnado.

Era de maxima conveniencia obter a unificação do orçamento, e isto só se poderia fazer com vantagem na abertura de uma sessão legislativa, e se não effectuar desde já, o orçamento ir-se-ha inchando, vivendo de emprestimos e mais tarde seria impossivel de realisar a necessaria unificação.

Eram estas divergencias, segundo consta, a causa da sahida do Sr. Sadi Carnot, sobre que reconsiderou, harmonisando-se tudo, ao que parece.

A Camara dos Deputados começou a discutir no dia 19 o projecto de lei sobre o ensino primario

— O governo francez nomeou já a commissão central para os trabalhos geraes da exposição, que se realisará em Paris em 1889.

E' composta de 43 membros, sendo 17 em representação do Estado, 9 em representação do Senado e 18 como delegados da sociedade de garantia.

N'esta commissão figuram, entre outros, os Srs. Albert Grévy, Clémenceau, Goyot, Giricharol, Eduard Lockroy e Albert Christophle, que é governador do credito predial de França e presidente da sociedade de garantia.

Cada membro da commissão central representa o subsidio de um milhão de francos, e que equivale á concessão para as despezas do grandioso certamen, de 43 milhões de francos ou mais de 7:000 contos de réis fortes.

Os trabalhos preliminares devem começar na semana que entra.

A' primeira sessão presidirá o ministro do commercio e industria, que explicará sobre quaes bases assentará o programma da exposição.

A parte mais interessante d'ella é a que se destina ás exposições retrospectivas.

A França, antes de 1889, será representada em 32 pavilhões correspondentes a outras tantas provincias que compunham aquelle paiz na occasião da revolução.

Esses pavilhões, construidos de madeira, ferro e tijollo, serão conformes ás construcções usadas n'aquella época nas diversas provincias.

Esta idéa dará grandissimo realce á parte nacional da exposição. Estamos persuadidos de que esta será uma das maiores e mais notaveis exposições, que se tem feito no presente seculo.

Belgica

O burgomestre de Charlecoé auctorisou a manifestação projectada pelos socialistas para o dia 31 de Outubro. Os manifestantes poderão desenrolar as suas bandeiras vermelhas. Os organisadores responderam pela ordem.

Avalia-se em 30:000 o numero dos individuos, que deverão tomar parte n'esta manifestação.

Inglaterra

O secretario da *Federação democratica socialista* informou o governo de que a federação, tendo esgotado baldamente todos os meios para attrahir a atenção das auctoridades sobre o numero sempre crescentes dos operarios sem trabalho, resolveu definitivamente organisar uma demonstração, que prove a necessidade de tomarem medidas para aliviar a miseria dos operarios.

Os manifestantes seguirão o cortejo do novo lord-maire em direcção a Mansinhense, no dia 9 de Novembro. Os socialistas projectam grandes demonstrações por occasião da referida procissão.

A policia prevenio os chefes dos grupos socialistas de que os tornará responsaveis pelas desordens que n'este dia occorram.

A Inglaterra começou uma companhia diplomatica em favor do governo bulgaro. Lord Edderleigh, secretario dos negocios estrangeiros, enviou ha dias uma circular aos gabinetes estrangeiros, manifestando lhes desejo que a regencia bulgara receba das nações o apoio moral necessario para cohibir quaesquer desordens interiores e implicitamente para resistir melhor ás exigencias da Russia. Ao mesmo tempo lord Churchill, a pretexto de tratar de sua saude viajando, parece que tem tratado realmente de estabelecer um accordo entre os gabinetes de Londres e de Vienna, para o caso de que a Russia entente occupar a Bulgaria. Parece que a Russia projecta assenhorear-se do principado bulgaro antes de terminadas as negociações anglo-austiacas. A Europa terá de acceitar depois o facto consumado, como tem sido costume nos ultimos tempos.

Tem-se manifestado nos ultimos tempos desordens graves na India ingleza. A população d'aquelle enorme territorio divide-se em crentes de innumeras seitas brabamanicas e em sectarias de mahometanismo.

Estes ultimos são muito numerosos e comprehendem a parte mais energica e religiosa da população.

Graças ao regimen inglez, os secretarios da Brahania viviam em paz com os secretarios de Mahomet, e tanto uns como os outros celebravam livre e pacificamente as ceremonias do seu culto.

Succedeu, porém, coincidir uma das festas dos mahometanos com uma das brahamanicas, e que sem causa e numerosas rixas em diversos pontos nomeadamente nas provincias do noroeste.

Em Delli, apesar das ordens da policia que indicara os itinerarios que deviam seguir duas procissões de brahamanicos e de mahometanos, um magote de mahometanos invadio o caminho reservado a outra procissão e acutilou alguns europeus que pretenderam tomar-lhes a passagem.

A policia indigena recusou-se a intervir e foi necessario que sahissem para a rua duas companhias de soldados inglezes e duas de soldados indios, que despersaram os amotinadores.

Seguiram-se d'aqui represalias; um mahometano foi encontrado assassinado em um jardim; os brahamanicos foram a uma mesquita e deixaram lá um porco morto e os mahometanos em desforra d'este sacrilegio praticaram outro não menos horroroso—derramaram sangue de vacca em um templo de Brahema. A situação tinha-se tornado tão grave, que foram pedidos reforços de tropas.

Em Etauvah foram ainda mais serias as desordens religiosas.

Foi tal a attitude hostil dos mahometanos que o magistrado do districto foi bloqueado na estação de policia, em companhia do pequeno numero de policias indigenas que tinham recusado fazer fogo sobre os amotinados.

Felizmente o chefe da estação teve a luminosa idéa de mandar parar um comboyo que conduzia um destacamento de soldados os quaes se apearam e foram libertar o magistrado, dando diversas cargas de bayoneta contra os desordeiros, dos quaes foram presos 150.

Estes factos mostram que o prestigio inglez na India está muito decadente e que qualquer incitamento exterior, e não será difficil que a Russia tome esse encargo, poderá atear na India uma conflagração geral.

— Morreu de febre amarella o general Macpherson commandante em chefe do exercito inglez na Birmania.

O general Roberts, commandante em chefe do exercito das Indias, irá substituir na Birmania o fallecido general Macpherson.

O governo inglez acaba de publicar um livro azul, contendo toda a correspondencia relativa á annexação da Birmania ao imperio da India.

Encontra-se alli, entre outros documentos, uma relação de perdas soffridas no exercito inglez.

Essa relação é a seguinte:

Mortos em combate: officiaes 4, subalternos e soldados 39.

Fallecidos em consequencia de ferimentos: officiaes 2, subalternos e soldados 29.

Mortes em resultado de doença: officiaes 1, subalternos e soldados 239

Allemanha

Entre as noticias contradictorias que ha alguns dias circulam acerca do estado de saúde do imperador da Allemanha, é muito difficil descortinar a verdade. Em quanto certos despachos insistem sobre muitos accidentes renovados constantemente, assim como no estado de fraqueza sempre crescente do monarcha, os jornaes allemães esforçam-se em socegar o publico sobre este ponto e pretendem fazer acreditar que o imperador encontra-se hoje melhor do que outr'ora.

Com tudo julga-se que o seu estado se tornou muito grave e que de um momento para o outro succederá um acontecimento, cujas consequencias, na conjunctura actual podem ter na Europa um alcance incalculavel.

As informações particulares de algumas folhas francezas mostram o imperador n'um estado camatoso de que se torna muito difficil fazel-o sahir desde que se vio accommettido de frequentes e longos desmaios, tendo até algumas vezes tres na mesma tarde.

Diz um despacho recente de Berlim para o *Journal des Debats* que o imperador Guilherme não está affectado de nenhuma doença particular, mas acha-se n'um estado de fraqueza que põe a sua vida a mercê do mais leve accidente.

Com data de 16 de Outubro recebeu-se de Berlim este telegramma:

« Em consequencia de se aggravar a doença do imperador Guilherme, o principe herdeiro convocou em conselho de regencia, os principes membros da sua familia e os primeiros ministros do imperio allemão. »

A morte do imperador da Allemanha, sobrevindo no momento em que a questão do Oriente encontrou n'uma nova phase, onde poderosas rivalidades estão apenas sopeadas pelo respeito e affeição de que é elle objecto da parte dos outros dous soberanos, dá talvez como resultado precipitar os factos e abandonar o campo a uma conflagração que hoje tem conseguido evitar.

Eis o motivo porque a sangue frio não se poderia encarar semelhante eventualidade e por isso a prudencia mais elementar aconselha a cada passo que fica alerta e vigie para senão deixar surprehender.

Quem sabe o que estará reservado a Europa n'um futuro proximo?

— Eis como o correspondente do *Figaro* se refere ao estado do imperador Guilherme:

« O estado do imperador é sempre o mesmo. O velho soberano está muito fraco em sequencia das syncopes que soffreu na ultima semana.

« A noite de sabbado para domingo foi excellente até ás 6 horas da manhã; em todo o caso o imperador não recebeu ninguem antes do jantar.

« No sabbado a tarde deu um passeio de carruagem na avenida de Lichtenthal, os cavallos iam a passo. O imperador que foi levado á carruagem, tinha um pessimo parecer. Estava livido. O que sobretudo impressiona os que o viram ainda ha poucos mezes, é o olhar apagado.

« O imperador deixa prender a cabeça, não levanta nunca os olhos, elle que seduzira metade da Allemanha pelo brilho do seu olhar, procurando de todos os lados uma mulher a quem sorrisse.

Depois do passeio que durou apenas meia hora, o grão-duque e a grã-duqueza de Bade, a duqueza de Hamilton, a princeza de Furstemberg, o principe e a princeza Mentischikoff foram recebidos na villa imperial.

O imperador não se levantou da sua poltrona, elle que nunca fallava a senhoras se não de pé!

Apesar d'estas melancolicas informações um despacho de Berlim, de 21, diz que chegara demanhã aquella capital o imperador Guilherme gozando de bôa saude.

Outro despacho do mesmo dia refere que o imperador, quasi immediatamente depois de ter chegado a Berlim, examinou os relatorios dos diversos ministerios e recebeu varios personagens.

Afinal de contas quem é que falla verdade?

Austria-Hungria

Descobrio-se que a conspiração planeada, pelos anarchistas para destruir Vienna e assassignar a familia imperial austriaca, não era um facto isolado, pois que fazia parte de uma vastissima conjuração, que comprehendia toda a Europa e que devia estalar ao mesmo tempo em todas as grandes capitaes.

As familias imperiaes da Russia e da Allemanha, S. Petersburgo, Berlim e muitas outras cidades daquelles dous imperios estavam tambem condemnadas a acabar.

Na Russia e em Vienna fizeram-se simultaneamente um grande numero de prisões de nihilistas.

Em S. Petersburgo passam de 50 os presos implicados na coaspiração.

Em outras cidades foram presos 28 individuos.

Em Odessa, Nicolakeff e Jeketerinoskoff chega a 16 o numero de detidos.

Russia

A julgar pelos ultimos telegrammas a Russia ganhava partido. Continua a existir a triplice alliança, o que quer dizer que se conservará a paz embora á custa do abandono da peninsula dos Balkans aos caprichos do czar.

Sobem os fundos, o que é symptoma de que não será perturbado o socego da Europa.

São unanimes os despachos de Berlim, Vienna e S. Petersburgo a annunciarem que a Russia não occupará a Bulgaria.

Isto não quer dizer que de um dia para o outro, allegada a circumstancia da provocação, que não será difficil preparar, a Russia não declare que se vê obrigada a usar da violencia para fazer a felicidade dos bulgaros contra a sua propria vontade.

Se a Russia tivesse a intenção sincera de não intervir militarmente na Bulgaria, parece que difficilmente o conseguiria, sem quebra de seu proprio orgulho ou sem uma mudança radical na attitude do governo bulgaro.

Os resultados conhecidos das eleições para a grande assembléa que ha de eleger o soberano dão uma enorme maioria ao governo.

Se succeder, como diz um jornal de Moscow, que, a assembléa bulgara eleja novamente o principe de Battemberg, será inevitavel o rompimento com a Russia.

Nesse caso a Europa aceitaria o facto consumado, qualquer que elle fosse, como bem o indica o revez soffrido pela politica ingleza, que não conseguio, apesar de bastantes esforços, romper a alliança dos trez imperios.

Dizem de Varna que a opinião do general Kaulbars depois da sua viagem na Bulgaria, é que a maior parte da população dos campos não quer rompimento com a Russia e deseja que o governo bulgaro siga os conselhos do czar.

Não parece que isto seja muito verdade, a julgar pelo resultado das eleições, que deram apenas 50 representantes aos amigos da Russia.

Accrescenta-se que o general Kaulbars é de opinião que nunca foi mais completo do que agora o accordo entre a Russia e Austria e que a politica da Russia continuará a ser pacifica.

Antes de entrar na Bulgaria, o general foi portador entre o czar e o imperador da Austria dos mais terminantes e reciprocos protestos de paz.

O general dera conta ao imperador da Austria da missão de que estava encarregado para percorrer a Bulgaria e acerca della estabeleceu-se completo accordo.

Depois de entrar na Bulgaria, o primeiro cuidado do general foram os agentes e consules austriacos do modo como iam desempenhando a sua missão.

Terminam estas noticias optimistas e pacificas dizendo que o general Kaulbars recebeu em Varna grande numero de camponezes que lhe foram declarar que desejavam que restabelecesse a harmonia com a Russia.

E' de crer que os camponezes de Warna não façam uma idéa muito completa das vantagens politicas da harmonia com a Russia.

Cá para o occidente os camponezes nem sabem quem é o governador civil do seu districto; mas na Bulgaria tratam de politica profundamente e até dão aos diplomatas indicações importantes para as relações internacionaes.

O governo bulgaro é que parece não estar muito satisfeito com o general Kaulbars.

Um telegramma de Londres diz que o governo bulgaro mandára prender o coronel Filoff, governador militar de Rutchuck, pelo seu procedimento suspeito durante o tempo em que o general Kaulbars esteve n'aquella praça. Das averiguações do governo resultou saber-se que o coronel Filoff celebrára frequentes entrevistas com o consul da Russia antes de chegar Kaulbars, e que n'essas entrevistas se compromettera a auxiliar os planos da Russia e a facilitar, entre outras cousas a occupação da Bulgaria pelas tropas moscovitas. Em nome do Czar foram-lhe offerecidos em troca altos postos no exercito russo, logo que se effectuasse a occupação.

Assegurava-se que o coronel Filoff seria julgado immediatamente e com severidade, para escarmento dos outros commandantes das praças bulgaras que tivessem a velleidade de se passar a favor da Russia.

Nove officiaes compromettidos em conjurações com a Russia foram expulsos do seu posto por ordem do governo da regencia.

Outros, incursos nos mesmos delictos, foram transferidos par differentes corpos na Roumelia.

O consulado russo em Sofia dirigio uma proclamação á todos os montenegrinos e macedonios residentes na Bulgaria, excitando-os a que se apresentassem e se pozessem á disposição do representante da Russia.

E' certo realmente que os desacertos praticados pelo general Kaulbars, em nome do Czar, crearam tal animosidade na Bulgaria contra a Russia, que obrigaram o governo bulgaro sob pena de perder completamente o favor popular a resistir ás imposições do delegado russo.

A *Gazeta da Cruz*, um dos jornaes mais importantes de Berlim, diz que a Russia se livrará da difficuldade de ter de occupar a Bulgaria com tropas russas, obrigando a Turquia a occupar aquelle paiz e accrescenta que esta supposição é verosimil, em vista da concentração de tropas turcas na fronteira da Roumelia e da Macedonia.

— Todos os jornaes russos renunciam á esperança da pacificação da Bulgaria pelos meios até agora empregados, e entendem que se não póde protrahir mais um reviramento deciso.

O *Invalido Russo* annuncia que vai ser publicada uma ordenança para chamamento eventual das reservas.

O *Jornal de S. Petersburgo* diz que a Russia não póde reconhecer a grande assembléa bulgara que acaba de ser eleita.

O correspondente do *Daily Chronich* em Vienna conta que se espalhou alli o boato de ter sido assassinado hontem o Czar; mas o boato não se confirmou, e o correspondente crê que é a versão transtornada de um outro facto que elle refere assim: parece que a morte recente do Conde Brautern, a qual surprehendeu S. Petersburgo, foi devida a Czar, que, ao entrar no palacio n'um estado de grande excitação, enganou-se com um gesto do Conde Reutern, e suppondo que este ia puxar de um revolver para lhe atirar, fez fogo sobre elle e matou-o.

Oriente

Participam de Sofia que dos 490 deputados que teem de compor a grande assembléa bulgara estavam eleitos 429 favoraveis á regencia, 20 affectos do Sr. Zonkoff, e 50 de quem se não sabia ainda o nome. Ignorava-se ainda se o Sr. Haraveloff tinha ficado eleito.

Em Sofia ficaram eleitos para a grande assembléa todos os candidatos da lista ministerial. A cidade estava tranquilla.

As informações vindas das provincias dão grande maioria ao governo. Na Romelia não foi eleito nenhum candidato da opposição. Ha noticia de intrigas russa em Varna e Widdin.

As eleições para a grande assembléa que ha de eleger o novo soberano da Bulgaria, deram origem em Sofia a um conflicto serio, provocado por alguns camponezes partidarios da Russia, que quizeram obrigar os eleitores a suspenderem a eleição, visto que o general Kaulbars havia dito em nome do czar que era conveniente adiar a escolha de soberano. Os eleitores receberam os camponezes á paulada e parece que em consequencia d'esta e d'outras manifestações de antipathia contra a Russia o consul geral desta nação rompeu relações com a regencia e o governo da Bulgaria.

Noticias mais completas do conflicto que motivou o rompimento da Russia com o governo da Bulgaria dizem que o ministro dos negocios estrangeiros da Bulgaria dirigio aos agentes das potencias, na vespera de escrutinio para a grande assembléa uma circular convidando-os a intimarem os subditos dos seus respectivos paizes a que não se envolvessem na pugna eleitoral, sob pena de serem expulsos da Bulgaria. O representante da Russia em Sofia, recambiou a circular, informando o governo de que emquanto não recebesse instrucções do general Kaulbars acerca deste novo incidente julgava conveniente interromper as relações entre o consulado da Russia e as autoridades bulgaras. Esta resposta extraordinaria a um acto completamente legal, foi motivada pela censura indirecta que se continha na circular ás intrigas do general Kaulbars.

A peregrinação do general Kaulbars na Bulgaria não tem despertado enthusiasmo pelo governo russo, antes tem dado origem a conflictos e manifestações desfavoraveis ao governo do czar. Em geral os officiaes a quem o general se dirigio não quizeram tratar com elle, declarando-lhe que só cumpririam as ordens do seu governo.

— O governo da regencia acaba de dirigir aos representantes das potencias uma nota verbal para os informar de que a convocação da grande assembléa bulgara, depositaria da vontade nacional tem por fim fazer proceder a verificação dos seus poderes e á sua constituição, a fim de se pôr depois em relações com a sublime Porta e as grandes potencias para a eleição do soberano.

O agente da Russia entregou ao governo da regencia tres notas escriptas: a primeira por ordem do general Kaulbars, censura asperamente a circular que probibe aos estrangeiros entremeterem-se nas eleições; a segunda declara illegaes as eleições; e a terceira protesta energicamente contra o ataque de que foi objecto o consulado russo por parte da populaça. Estas notas foram communicadas aos representantes das demais potencias.

A resposta do governo bulgaro as notas diplomaticas do governo russo, é desassombrada e parece ter exercido no espirito do governo russo bastante impressão, pelos termos moderados mas dignos com que está escripta.

A primeira nota russa, que diz respeita a circular bulgara pedindo aos agentes diplomaticos estrangeiros que intimem os subditos dos paizes que representam a que não se intromettam nas eleições bulgaras, respondeu o governo nos seguintes termos:

« Muitos estados e entre elles a Russia, são justamente ciosos dos direitos de protecção aos seus subditos domiciliados em paiz estrangeiro. Na applicação desse direito succede muitas vezes levantarem-se conflictos entre as autoridades consulares e as autoridades bulgaras, principalmente por causa de serem postas immediatamente em liberdade os subditos estrangeiros compromettidos em delictos policiaes ou de ordem publica.

« Foi para evitar taes conflictos que o ministerio promulgou as providencias a respeito dos estrangeiros que desobedecessem a lei sobre eleições.

« O representante russo concordará em que para se manter a ordem e segurança no paiz é necessario que a acção da autoridade não seja estornada.

« De outro modo seria necessario que os representantes estrangeiros se obrigassem a providenciar contra os subditos dos seus paizes que desobedecessem ás leis dos paizes onde residissem. »

A resposta accrescenta que o governo bulgaro está convencido, de que o gabinete russo, » informado agora ácerca do assumpto que motivou a sua nota, approvará as razões que levaram o ministerio bulgaro a dirigir a circular a todos os representantes estrangeiros, razões corroboradas pelo facto de na ante vespera das eleições um grande numero de estrangeiros chegados a Sofia, terem promovido o alarme nos bairros mais populosos. » Quanto as censuras feitas pelo general Kaulbars, a resposta diz que « os ministros bulgaros só podem receber as censuras da representação nacional, como está estabelecido em todos os paizeo constitucionaes. »

A resposta do governo bulgaro á segunda nota enviada por ordem do general Kaulbars, é a seguinte:

« Declarou-me, na sua Nota de 28 de Setembro, que as eleições feitas n'esta data seriam consideradas pelo governo imperial como illegaes, isto é, como contrarias ás leis do principado. Como esta nota não indica nenhum texto de lei demonstrando esta illegalidade, permitta-me que exponha as razões que, aos olhos do governo bulgaro, estabelecem o caracter legal das eleições em questão.

« Não ignora que o tratado de Berlim estabelece a base da existencia politica do principado, que estipula igualmente que uma assembléa nacional será convocada em Tirnova para a elaboração de uma constituição, que servirá de base ao direito publico interior do paiz. Esta Constituição que foi, com effeito, elaborada sob os auspicios do commissario imperial russo e appprovada pelos representantes das potencias, é o fundamento de toda a lei bulgara.

« Assim, bem longe de contestar de nenhum modo a legalidade d'este acto, o governo imperial tem mais de uma vez, e de uma maneira official, testemunhado, pelos seus agentes na Bulgaria, o desejo de ver em vigor a Constituição bulgara.

« O art. 43 da Constituição estipula que o principado bulgaro será governado strictamente pelas leis que forem feitas e promulgadas nas fórmas indicadas na presente Constituição.

« Por conseguinte, para estabelecer a legalidade ou illegalidade das eleições que se realisarem recentemente, é necessario reportar-se ás leis especiaes que regulam a materia.

Ora, segundo o art. 25° da lei eleitoral, as eleições são verificadas pela propria assembléa nacional, juiz unico da sua regularidade e validade tambem.

Mas, se lhe não é dado prejudicar uma questão que depende da competencia exclusiva da assembléa nacional, o governo bulgaro crê, no que respeita á sua acção, ter-se mantido nos limites dos seus poderes e attribuições convocando os collegios eleitoraes para o dia 28 do mez ultimo conforme com o desejo altamente expresso pelos representantes do povo, na sua recente sessão extraordinaria.

Peço-vos, pois, que submettaes as considerações precedentes ao vosso governo, que, quero esperal-o, se dignará apreciar as razões que levam o governo bulgaro a olhar como legaes as eleições de que se trata.

O general Kaulbars dirigio ao governo bulgaro uma nota em que protesta contra o procedimento das autoridades bulgaras para com os subditos russos residentes na Bulgaria, ameaçando de que, se taes factos se repetirem, sobrevirão as mais graves consequencias.

A terceira nota o ministro dos negocios estrangeiros da Bulgaria, respondeu que não cabia ao governo responsabilidade nas desordens do dia das eleições, que tinham sido provocadas por gente do campo, que fôra pôr se sob a protecção do consulado da Russia.

Um telegramma de S. Petersburgo diz que foi completamente posta de parte a idéa da occupação da Bulgaria.

A attitude energica do governo bulgaro coincidindo com o triste resultado da missão do general Kaulbars, contribuiram de certo para o retrahimento das ameaças da Russia. Em S. Petersbugo as intrigas e as violencias do general Kaulbars produziram a peior impressão. Por emquanto o que parece serio por agora é que a Russia pôz de parte a idéa da occupação militar da Bulgaria.

— As informações dos jornaes estrangeiros, incluindo o *Nord*, que recebe inspirações do governo russo, confirmam o que acima deixamos dito acerca do revez da missão do general Kaulbars na Bulgaria.

O *Nord*, para explicar o acolhimento nada sympathico, feito ao general Kaulbars, diz que foi devido ás precauções e ás intimações da policia. Accrescenta que a Russia está no firme proposito de não renunciar á influencia que pretende ter na Bulgaria. « A Russia, diz aquelle jornal, julga ter o direito de não permittir que se transtorne uma obra que é sua; e não entregará aquelle povo resgatado á custa de grandes sacrificios, aos especuladores politicos de Sofia. Julga tambem de seu direito não permittir que ardilosamente se transformem em hostilidade os sentimentos de affeição e confiança que o povo bulgaro dedica á Russia. De accordo com os seus alliados pode escolher a hora propicia para fazer validos os seus direitos. Tanto os seus amigos, como os seus inimigos podem estar certos de que a Russia ha de dizer a ultima palavra no assumpto.

Destas ameaças, que pelos precedentes de outras são pouco para temer, vê se que os jornaes simi officiaes da Russia, confessam o revez soffrido pela politica do imperio nos negocios da Bulgaria.

Entretanto o governo bulgaro continúa a manter a maior firmeza para com o gabinete de S. Petersburgo.

A situação da regencia bulgara é realmente difficil. Resistindo ás indicações, ou ás ordens da Russia, toma a responsabilidade do rompimento das relações com aquelle imperio; submettendo se ás imposições do general Kaulbars, corre o risco de provocar manifestações violentas dos adversarios da Russia, que são numerosos. Além disso, no exercito bulgaro existe descontentamento a respeito do governo, e no proprio gabinete não reina o melhor accordo. Os dous regentes, os Srs. Karanetoff e Stambouloff, não estão na melhor harmonia a respeito do procedimento a seguir com relação á Russia. Emquanto o primeiro, contra a opinião de todo o governo, entende que se deve evitar por todos os modos o rompimento com a Russia, o segundo, depois de ter em principio pensado como o seu collega da regencia, inclinou-se depois para o parecer da maioria do governo.

Nestas circumstancias é possivel que rebente algum movimento militar que derrube o governo e que o substitua por uma regencia presidida pelo Sr. Kareneloff, mais favoravel ás vistas da Russia. Esta hypothese seria talvez a que evitasse á Russia a occupação da Bulgaria, que nem a Allemanha nem a Austria veriam com bons olhos depois dos reiterados protestos do governo do czar, de que seria sempre pacifica a sua intervenção na Bulgaria.

Chegou no dia 20 á Sofia Gabdan-effendi. Diz-se que vem insistir com o governo bulgaro para adiar a abertura da grande assembléa. Todos os membros da regencia e os ministros se preparam para ir para Tirnova. O general Kaulbars devia chegar a Sofia a 22, pela manhã.

A séde do governo bulgaro é transferida de Sofia para Tirnova emquanto durarem as sessões da grande assembléa. Corre que o general Kaulbars, logo que regressar á Sofia, quebrará as relações com a regencia e sahirá da Bulgaria com todo o pessoal da regencia russa. Em todo o caso o regente da Russia não irá para Tirnova.

O *Standard* receia que os representantes das potencias não acompanhem o governo bulgaro para Tirnova, em consequencia da circular da Russia, que não reconhece a validade das eleições para a grande « Sobranié, » e que por tanto o representante da Inglaterra se veja alli sosinho.

Confirma-se que a Bulgaria consultou as potencias sobre a candidatura do principe, que ha de succeder a Alexandre de Battemberg. Diz se que o candidato é o principe Fernando Coburgo Gotha, official do undecimo regimento dos husares austriacos.

Um jornal bulgaro refere o pavoroso drama succedido em Dubnitza no dia da eleição para a grande assembléa, quando se travou o conflicto entre os dous partidos. Os partidarios da Russia, que eram mais fortes, trucidaram os dous deputados eleitos: um delles foi esquartejado, e ao outro deceparam a cabeça, que depis espicaçaram com facas. O sub-perfeito e um professor foram tambem assassinados e depis cortados em pedaços, sendo estes arremessados ao rio. A policia de Philippopoli prendeu, na noite de 16, os chefes do partido da Russia. Não se sabe para onde foram levados. O consulado da Russia esteve essa noite guardado militarmente.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL · LISBOA, 23 de Outubro de 1886

Os jornaes, por falta de assumpto, estão de uma sensaboria incrivel. Bem vejo que não póde atirar pedras aos telhados do visinho quem os tem de vidro.

Mas que querem? Estas missivas são o reflexo de toda a nossa vida publica durante alguns dias, e da vida publica de oito ou dez dias, de um paiz, como este, onde os successos da politica externa pouco interesse inspiram não se apura muitas vezes senão com que encher alguns quartos de papel do magro noticiario. Depois, o que mais fornece assumpto á imprensa diaria são os crimes, infelizmente, bem communs, roubos, fraudes, desacatos á moral publica, umas tantas facadas por semana, uns tantos suicidios por mez, assassinatos aleivosos, atropellamentos fataes ou ligeiros etc.? emfim tudo que a policia fornece diariamente ás ucharias do jornalismo barato, e que este serve aos leitores, ás horas em que os leiteiros e padeiros destribuem pelos domicilios os mais vulgares elementos do almoço indigena. Ao cahir da noite, quando os sobreditos padeiros e os sobreditos leiteiros nos batem á porta sollicitos em trazer-nos o *menu* do chá patriarchal e das classicas torradas, as folhas nocturnas vem introduzir-se-nos faurraveiras por baixo da porta com o habitual fornecimento de casos policiaes, de pessoas que sahem de Lisboa para as praias ou que regressam das villegiaturas ou das que ainda não perderam o costume de fazer annos e de fazel-o constar a toda a gente pelos jornaes.

De todos estes elementos que terão um certo valor para a coscovilhice caseira, é claro que nada se póde joeirar que interesse aos leitores transatlanticos.

Restam as polemicas, os chamados artigos de fundo dos periodicos politicos, isto é de todos por que da politica todos elles se occupam mais ou menos.

Quantos rios de tinta não correm n'esta azáfama ingrata de se denegrirem uns aos outros segundo as suas affeições partidarias!

E valerá apena levantar d'essa arena os fragmentos amolgados com que pelejaram?

Raras vezes, e principalmente quando, como agora, na ausencia do parlamento, o governo se encarregou de substituil-o com uma iniciativa dictatorial que uns applaudiram *á outrance* e que outros condemnaram a carga cerrada sem se recordarem de que n'esse cartorio teem iguaes e mais numerosas culpas.

E realmente. O que se havia de dizer dos actos dictatoriaes do gabinete, já se disse pró ou contra, em todos os tons, desde a declamação tetrica e das jeremiadas plangentes até aos sarcasmos audazes que feriam como punhaes de dois gumes, se as pessoas contra quem taes golpes foram vibrados não estivessem moralmente blindadas.

Tambem elles, quando os seus adversarios violavam a constituição do Estado e assaltavam o capitolio da legalidade bradaram como gansos atroando céos e terra.

E com tudo, logo que se lhes offereceu o primeiro ensejo favoravel, não recuaram perante o attentado e invadiram a inviolabilidade constitucional com a mesma sem ceremonia com que os seus emulos o tinham feito, invocando como elles, é evidente, a suprema razão das conveniencias publicas.

Foi decretado que no dia 14 de Novembro proximo, e na conformidade do novo codigo, se proceda ás eleições administrativas. E' uma lucta eleitoral de que dependerá o exito das eleições politicas logo que as côrtes forem dissolvidas e se trate da escolha de deputados... da nação, ou para melhor dizer, dos partidos.

Já se levantam clamores nas folhas progressistas, de que os regeneradores, por indicação do seu chefe, o Sr. Fontes, se estão alliando para as eleições administrativas com os republicanos.

O mesmo exactamente que, em paridade de circumstancias, os regeneradores diziam dos progressistas.

Portanto não são novas essas tiradas frementes de indignação monarchica a proposito de uma collisão que os incriminados negam aos pés juntos, exactamente com a mesma vivacidade com que os progressistas desmentiam analogas accusações dos seus contrarios, os regeneradores.

No meio de tudo isto, o indifferentismo geral não tem de que admirar-se nem se commove.

As listas que se deitam nas urnas vão quasi todas em virtude de condescendencias pessoaes.

Uma parte porque se obedece a influencias de localidade e se esperam melhoramentos para ella, que interessam a muitos ou porque se tem em mira algum accrescentamento individual.

Não é a rhetorica apocaliptica do jornalismo quem faz as eleições, creiam.

— Os protestos dos catholicos da India contra as clausulas da concordata ha pouco celebrada entre a Santa Sé e Portugal para a fixação da jurisdicção espiritual do arcebispo de Gôa, vão apresentando cada vez maior importancia.

Logo que appareceram as primeiras reclamações contra a nova jurisdicção ecclesiastica proveniente da concordata, julgou o governo portuguez que taes reclamações nasciam, porventura, da falta de um conhecimento exacto do que fôra estipulado com a Santa Sé e entendeu, por conseguinte ser indispensavel dar a maior publicidade ao texto da concordata, quer em Gôa, quer nas provincias da India Ingleza onde até agora o arcebispo de Gôa exercia os seus direitos primaciaes sobre o clero catholico.

O resultado, ao contrario do que o governo esperava, foi recrescerem as reclamações por parte dos povos que a concordata da jurisdicção da igreja de Gôa e que declaram hoje, abertamente, não se quererem submetter a direta jurisdicção da *Propaganda fide*.

A propria imprensa governamental começa, pois, a apoiar esses protestos e a reclamar a revisão da ultima concordata.

Com que especie de acolhimento será recebido em Roma o pedido da revisão da concordata pelo governo portuguez, quando é certo que ao Vaticano tanto custou a fazer as concessões e transigencias que o nosso governo delle obteve ultimamente?

E resolver-se-ha o ministerio actual a apresentar esse pedido á Santa Sé?

A questão é das mais sérias.

— Teimam os jornaes da opposição que houve um tal ou qual conflicto entre o ministro da guerra e o da fazenda, a proposito da collocação de officiaes do exercito nos commandos dos corpos e companhias da guarda fiscal, do que, oppotunamente lhes fallei.

Fundam-se para isso n'um decreto em que ultimamente pelo ministerio da guerra fazem sahir dos quadros do exercito os officiaes que estão servindo nos corpos da guarda fiscal ou no estado-maior da fiscalisação aduaneira.

O *decreto—bofetada*—, é a epigraphe urbanissima e aprimoradamente cortez com que as folhas regeneradoras designam esse acto do Sr. Visconde de S. Januario.

Esfalfam-se as folhas ministeriaes em affirmar que em tudo reinou sempre o mais perfeito accordo entre o Sr. conselheiro Marianno de Carvalho, ministro da fazenda e o seu collega da guerra.

Alguns periodicos da opposição dizem esperar que, até que o Sr. Visconde de S. Januario regresse da digressão em que anda pelas provincias se encontre um expediente qualquer para attenuar a supposta desintelligencia entre estes dous membros do gabinete.

— Continua a dizer-se que a dissolução das cortes será decretada ainda mesmo em Dezembro d'este anno, por modo que as eleições geraes virão a effectuar-se em Janeiro, porquanto a nova camara segundo as prescripções da carta constitucional devem abrir-se dentro de 60 dias contados da data da dissolução.

Parece-me que a imprensa da opposição se engana, e que as cortes serão abertas em 2 de Janeiro, que é o prazo preceituado pelo nosso codigo fundamental, e que, logo em seguida á sua abertura, serão dissolvidas, o que dará mais tempo para isso ao governo para ir preparando a victoria eleitoral, que deve, em grande parte basear-se no resultado das eleições municipaes e districtas.

Está-se tratando da projetada conversão de uma parte da divida da camara municipal de Lisboa.

A somma que deve ser objecto da conversão eleva-se a 3,960 contos de reis (fortes) ou 22 milhões de francos.

A operação deverá effectuar se por meio da emissão de um novo emprestimo cujo producto será destinado ao resgate da divida convertida.

Muitos pretendentes diz o *Jornal do Commercio*, propriedade do Sr. Henrique Burway, opulento banqueiro belga a quem ultimamente foi dado o titulo de conde), muitos pretendentes se teem já apresentado para este novo emprestimo e hoje mesmo, 21, a municipalidade recebeu uma declaração proveniente do Banco Alliança, do Porto, e da casa Henry Burnay & C., da nossa praça, garantindo em nome e por conta de um syndicato nacional e estrangeiro o tomar, em concurso, os titulos novos a 4 por cento amortisaveis em 90 annos, a um preço superior á taxa de 73 1/2 por cento, pela qual se concluio na ultima primavera a operação de emprestimo tratada com o Banco de Darmstadt e seus consocios.

Em mais de uma occasião a camara municipal de Lisboa tem declarado não querer tratar de operações financeiras sem concurso publico.

Não tardará pois a vereação do municipio lisbonense e a annunciar a abertura do concurso para o emprestimo de que se está tratando agora,

Em todo o caso, desde já e em consequencia da garantia acima referida a municipalidade está certa do resultado vantajoso da operação, porque a taxa garantida faz com que o emprestimo saia a menos de 5 5/8, isto é, a um juro muito mais favoravel do que aquelle a que o governo portuguez tratou recentemente.

— Os Srs. Alfredo de Oliveira Souza Leal e Souza Lara & C^a. submetteram ha poucos dias a approvação do governo uma proposta, que tem por fim satisfazer a uma necessidade publica sem maiores sacrificios para o thesouro que não sejam largamente compensados.

Tratam os proponentes de estabelecer mais uma carreira mensal de vapores da metrópole a Angola, tocando em outras provincias ultramarinas onde esse serviço se possa fazer sem prejuizo da rapidez da viagem entre os dous pontos indicados.

Esta urgencia foi reconhecida por toda a imprensa que mais particularmente se occupa dos assumptos coloniaes, tendo a propria Associação Commercial de Lisboa representado neste sentido aos poderes publicos em 2 de Novembro de 1885.

Tambem não satisfaz a todas as exigencias legitimas do commercio que o serviço entre Lisboa e Moçambique continue a ser feito por uma companhia estrangeira, que, não obstante um valioso subsidio, traz sómente a este porto um vapor em cada mez, demorando-se este apenas algumas horas e com taes restricções no espaço disponivel para as cargas do paiz que não são raras as reclamações e queixas dos carregadores.

Em consideração a estes dous factos principaes, os proponentes julgam que será de grande prestimo para o commercio entre a metropoles e as nossas duas Africas Occidental e Oriental;

1ª—Uma segunda carreira mensal do continente a Angola;

2ª—Uma carreira mensal do continente a Moçambique, por Angola ligando estas duas provincias; e que esse serviço será ainda de maior apreço se um emprehendimento de tal vulto fôr levado a cabo por uma companhia nacional e com vapores de grandes dimensões, appropriados á navegação em climas quentes como os de Africa e dotados dos machinismos mais modernos que garantam a maxima velocidade em transportes destinados ao commercio colonial.

Os proponentes resolveram que o primeiro ponto de sahida dos vapores seja do Porto, porque não ha razão alguma que justifique o estar por mais tempo aquella praça segregada das reclamações mercantis com as nossas duas Africas, pelo que o norte do paiz deve lucrar altamente.

A companhia denominar-se-ha *Mala Real Portugueza*, tendo a sua séde em Lisboa, e obrigando-se a fazer o serviço de navegação entre o Porto e as duas Africas portuguezas com o seguinte material e com as bases que se seguem:

1ª—O capital da companhia será de lb. 600:000, ou seja 2.700:000$000.

2ª—A 1ª serie deste capital é lb. 350:000, ou 1.575:000$000.

3ª—Quatro vapores serão destinados ao serviço entre a metropole e as duas Africas, vapores de aço, construcção moderna com os mais aperfeiçoados melhoramentos, de marcha não inferior a 12 milhas por hora e lotação não menor de 2:000 toneladas.

4ª—Estes quatro vapores serão destinados: a uma carreira mensal, entre os seguintes pontos.

Porto,—Lisboa,—Funchal,—Cidade da Praia,—S. Thomé,—Cobinda ou Congo,—Loanda,—Novo Redondo,—Benguella,—Mossamedes,—Cabo da Boa Esperança,—Lourenço Marques.

5ª—Dous vapores de lotação não inferior a 800 toneladas, serão destinados ao serviço dos seguintes portos:

Lourenço Marques,—Inhambane,—Chiloane,—Quelimane,—Moçambique,—Ibo.

6ª—Transporte gratuito de vinte colonos em cada viagem da metropole para o porto de escala que o governo destinar.

7ª—Transporte gratis em primeira classe, de um fiscal do governo.

8ª—Reducção de 35 % na tabella dos fretes da companhia, para os passageiros e fretes do estado para as duas Africas.

9ª—A tabella annexa indica os fretes que a companhia cobrará.

10ª—A companhia que os supplicantes organisarem, receberá do governo de vossa magestade um subsidio annual de 160:000$000 (fortes) pelo tempo de 12 annos.

11ª—Ou 135:000$000 (fortes) tambem annuaes pelo tempo de 15 annos.

Os proponentes teem já reunidos todos os elementos indispensaveis para a realisação do seu pensamento, podendo provar com os documentos, que superiormente lhes forem exigidos, que dispõem dos avultados capitaes que uma empreza de tal ordem reclama, assim como que possuem projectos e modelos dos grandes vapores, de certo os maiores que vão navegar pela primeira vez com bandeira nacional, entre metropole e as suas mais ricas provincias ultramarinas.

Os proponentes dizem em sua petição ou proposta dirigida ao governo que não são exagerados nas suas pretenções, visto que, custando a actual navegação, que é insufficiente, para Moçambique a somma annual de 72 contos de réis (fortes) ou 16:000 libras sterlinas, a differença a mais que se pede é apenas justa remuneração dos sacrificios a fazer para uma nova carreira entre o continente e Angola, com vapores de grande lotação e dos mais aperfeiçoados systemas, e a ligação de Angola com Moçambique, o que tudo representa um melhoramento de subido valor.

A proposta é datada de 14 do corrente mez de Outubro.

Pelos Srs. Souza Leal e Souza Lara & C^a, iniciadores da nova empreza de navegação, foram já apresentadas ao ministro da marinha as tabellas dos preços de passagens e transportes, base do contracto que porventura se realise para a navegação a vapor entre a metropole e as possessões portuguezas da Africa Occidental e Africa Oriental.

— O Sr. conselheiro Veiga Beirão tendo já concluido as suas provas no concurso para o lugar vago de lente de direito commercial no instituto industrial de Lisboa, provas em que mostrou grande solidez de conhecimentos, sendo votado pelo jury do concurso com distincção (abstendo-se de votar um dos lentes d'aquelle estabelecimento que ainda é seu parente) reassumio as funcções de ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, de

que se affastára por alguns dias para dar aquellas provas.

Apezar de alguns detractores ao precedente singular de um cidadão que é ministro de estado, ir a um concurso de um lugar do magisterio, a quasi unanimidade dos jornaes, de todas as cores e parcialidades tem-no approvado, sendo principalmente applaudido o procedimento do Sr. Veiga Beirão por dar tão franco documento de que não quer fazer da politica modo de vida, nem pretende tirar proventos da sua alta mas transitoria posição nos conselhos da corôa.

O *Jornal do Commercio*, n'um artigo publicado hontem e que geralmente se attribue a penna austera do Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, director politico d'aquella folha, escreveu sobre o assumpto estas palavras, insuspeitissimas porque a politica professada por aquelle illustre publicista é contraria a que representa no gabinete o Sr. Veiga Beirão :

« O Sr. ministro da justiça Veiga Beirão abandonou por alguns dias as suas funcções de ministro, e foi, como candidato legal e unico, que era, antes de ser ministro, a uma cadeira do Instituto Industrial, apresentar-se ao exame, perante o jury d'aquella escola.

« Alguns jornaes da opposição, sem negarem a competencia da pessoa, censuram o procedimento do ministro. Nós louvamol-o.

« E' mau partir de principios absolutos em assumptos em que tudo é relativo. O mesmo procedimento póde ser avaliado de maneira diversa, conforme a epoca, o paiz e as circumstancias, conforme o *meio*, no sentido que a philosophia moderna attribue a esta palavra. N'outras circumstancias e tendo competidores, era censuravel que um ministro fosse competir com elles, valendo-se da sua elevada posição, porque podia haver a suspeita de que a innegavel influencia d'ella tornasse a competição desigual, e o concurso illusorio. Mas não é este o caso de que se trata. Era o ministro o unico candidato legal habilitado, e dão-se outras circumstancias importantes da época e da occasião. Quando os governos, ainda sem dictadura, dispõem livremente de muitos empregos publicos, sem a necessidade de concursos nem de habilitações; quando dispõem, repetidas vezes destes empregos, que a lei declara de livre nomeação, em favor de amigos pessoaes ou politicos, sem dotes que os recommendem, sem habilitações, sem tirocinio nas carreiras publicas, preterindo antigos e habeis funccionarios, e abusando da intenção da lei, que sómente faculta a livre escolha, para que o ministro possa escolher os mais dignos; quando ha quem entre na vida politica sem nenhumas convicções politicas, e só para obter um bom emprego do favor ministerial; quando se procura obter uma posição politica para isto, e para outras coisas muito peiores; nestas circumstancias o procedimento do Sr. ministro da justiça deve ser olhado a uma luz especial. O lugar que elle procurou obter pelas suas habilitações, pelo seu estudo e por um concurso publico, é um lugar muito honroso, mas modesto.

« Na sua posição politica, podia obter dentro de pouco tempo um emprego mais bem remunerado, se a politica fosse para elle um meio e não uma convicção, que póde ser errada, mas que é honrada.

« Nestas circumstancias e por causa destas circumstancias, louvamos e applaudimos o procedimento do Sr. ministro da justiça. Ha occasiões em que a honestidade, que é um simples dever, se torna uma qualidade. E' esta qualidade que applaudimos ».

— Chegou do Brazil a companhia do theatro de D. Maria II que alli fôra em excursão artistica, bem como os artistas do theatro Principe Real.

Hoje reabre o theatro de D. Maria II com a *reprise* da *Dyonisia*

Tambem chegou no mesmo vapor o Sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos a quem os nossos compatriotas que ahi têm ido são devedores de tão subidas finezas. A imprensa de Lisboa unanimemente celebra a chegada de tão prestante concidadão.

Na igreja de Mattosinhos (Porto) será celebrado um *Te-Deum* quando alli chegar o Sr. conde.

Preparam-se ainda outros festejos.

O Sr. Vieira da Silva correspondente do *Paiz* tambem veio no mesmo paquete.

Creio ter-lhes dito que succumbio a uma tisica de laringe o Sr. Quirino Chaves um dos antigos redactores do *Jornal do Commercio*.

Além de grande numero de deliciosos folhetins, que assignava com o modesto pseudonymo de *João Ninguem*, deixa um livro em que parte d'esses folhetins foram colligados poucos mezes antes da sua morte. Intitula-se o livro, se bem me recordo, *Nos Campos e nas Veigas*.

A morte de Quirino Chaves, que de humilde typographo que era, chegou a ter um nome entre os nossos mais laureados jornalistas, depois de ter tido por mestres os fallecidos Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e Visconde de Castilho, de quem foi secretario por algum tempo.

Quirino Chaves tinha um pequeno emprego. Morreu pobre.

— No dia 15 do corrente foram abertas com solemnidades as aulas do Lyceu Central de Lisboa. Pronunciou um discurso adequado ao acto Luiz Felippe Leite, vice-reitor. Este discurso foi publicado na sua integra no *Commercio de Portugal* de 16, de cuja redacção faz parte.

— Deu ante-hontem entrada no ministerio das obras publicas afim de ser approvado pelo governo o projecto do novo caminho de ferro americano, com tracção a vapor, entre a estação de Torres-Novas a Alcanena.

A extensão da linha é de 21,k260, sendo a via do systema Vignol.

Comprehenderá tres estações de primeira classe: uma junto da estação do caminho de ferro do norte e leste de Torres Novas; outra na Villa e outra em Alcanena.

Além d'isso haverá mais quatro estações de 2ª classe em Riachos, Lopar, Ribeira e Zibreira.

Este melhoramento é iniciativa particular. Oxalá que seja imitado por outras localidades com o que muito ganharia a agricultura e a industria nacional.

— A proposito de um telegramma de Londres transmittido pela Agencia Havas de ter o czar assassinado com um tiro de revolver o conde Reutern, escrevia hontem *As Novidades* de Lisbôa, o seguinte :

« Parece-nos que não tem o minimo fundamento a noticia que a Agencia Havas communica com respeito ao czar.

« Procurámos informações do proprio ministro que aqui representa a Russia. O Sr. Fonton declarou-nos que não recebeu do seu governo nenhuma noticia, que tenha relação com tal acontecimento. Além disso, a affirmação de que o czar matára o conde Reutern é completamente inverosimil, pois que sua magestade imperial nunca usa arma de fogo comsigo, e traz apenas o sabre do seu uniforme.

« O telegramma do correspondente do *Daily Chronicle* é sem duvida forjado por suggestões das agencias, que jogam sommas importantes nos fundos russos.

« Tambem nos não consta que no ministerio dos negocios estrangeiros se recebesse qualquer telegramma official, que confirme o da Agencia Havas.

« Vai, pois, a noticia com todas as reservas d'um *canard*. »

Seguio o telegramma á *sensation*, que a estas horas deverá ter feito o *tour du monde*.

— Parece estar livre de perigo o Sr. Visconde de S. Marçal que chegou a ser sacramentado, inspirando o maior cuidado aos seus amigos.

— Foi nomeado sub-director do ministerio dos negocios estrangeiros o Sr. conde de Sabugosa. Este fidalgo reune todas as qualidades de intelligencia e de caracter para dignamente se desempenhar do cargo importante para que foi nomeado.

— E' hoje á noite o grande concerto inaugural desta época no—Club Dramatico Musical. Ha 20 numeros, o que é excessivo para uma noite. Cantam as mais distinctas amadoras e amadores: os côros orpheonicos estão muito bem ensaiados.

— No dia 28 inaugura-se a época de S. Carlos com a *Gioconda* de Ponchielli.

L.

REVISTA DIARIA

Faculdade de Direito—Lista dos estudantes que serão chamados no dia 5 do corrente para a prova escripta :

1º. anno

Ns. 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 15?, 155, 156, 161 e 162.

Supplentes

Ns. 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179 e 180.

2º. anno

Ns. 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122 e 123.

Supplentes

Ns. 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 143 e 144.

3.º anno

Ns. 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113 e 114.

Supplentes

Ns. 115, 116, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131 e 118, ao qual só falta exame de direito civil.

4.º anno

Ns. 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96 e 97.

Supplentes

Ns. 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109 e 110.

5º. anno

Ns. 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92 e 93.

Supplentes

Ns. 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106 e 107.

Exames de francez — O resultado dos exames de hontem foi o seguinte :

Chamados	20
Approvados plenamente	5
Approvados simplesmente	4
Reprovado	1

Não foram admittidos ao exame oral por terem nota má na prova escripta 10.

Hoje serão chamados 25.

Theatro de Variedades — Teve ante-hontem lugar neste theatro o 7º espectaculo da companhia de opera comica, que actualmente se acha trabalhando nesta cidade.

A apurada escolha que tem feito a companhia das operetas, vaudevilles etc., lhe vão grangeando as sympathias do publico, o que se prova com as chamadas á scenas dos artistas e os pedidos de *bis*.

São porém dignos de menção e dos maiores applausos Mrs. Hooven, Garcon Lavaliere.

Morte repentina — Falleceu hontem de madrugada, na casa de sua residencia, á rua D. Maria Cesar, parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Felicidade Maria da Conceição.

Avisada a autoridade policial competente, alli compareceu e com o Sr. Dr. J. Joaquim de Souza, que, procedendo á exame, verificou ter sido a causa da morte da infeliz uma hemorrhagia pulmonar.

Estrada de Papacaça—Com o praso de 60 dias, acha-se aberta a concurrencia para a construcção de um ramal de via-ferrea que conduza de uma das estações da ferro-via de S. Francisco (Canhotinho ou Poço do Coelho), a villa de Papacaça, passando por Palmeira de Garanhuns, Correntes e Lagoa do Emygdio.

O contracto, para o qual serão recebidas propostas na secretaria da presidencia, será feito na conformidade da lei provincial n. 1,871 de 31 de Maio do corrente anno, menos na parte referente á garantia de juros de 7 % sobre o capital.

Imprensa franceza—Recebemos de Paris :

O n. 7, de 5 de Outubro, do *Jornal de Medicina e Pharmacia*, com este summario :

Boletim.—As especialidades pharmaceuticas no Brasil.—Simões da Fonseca.

Clinica cirurgica.—Kisto hydatico do figado pelo Sr. professor Trelat.

Medicina legal.—A responsabilidade parcial dos alienados pelo Sr. professor Ball.

Academia das Sciencia de Paris.—Sessão de 27 de Setembro de 1886.

Academia de Medicina de Paris.—Sessão de 28 de Setembro de 1886.

Chimica.—Novas experiencias sobre a decomposição do acido fluorhydrico pela corrente electrica.

Therapeutica.—As grageas e o xarope de Gibert.—Dr. O. da Costa.—Tratamento da coqueluche.—Dr. O. da Costa.

Hygiene.—A alimentação da infancia.—Dr. Combes.

Pharmacia.—Sob a pommada de precipitado branco.—Pierre Vigier.

Revista dos jornaes de medicina.—As bebidas aromaticas pelo Dr. Dujardin-Beaumetz.—Contribuição para o estudo das temperaturas periphericas do homem no estado de saude e no estado de molestia pelo Sr. Emil Schwartz.

Instrumentos e apparelhos.—O aspirador-injector do Dr. A. Ruault.

Varia.—Um novo febrifugo a antifebrina.

Formulario.—Tratamento da asthma, algodão salycilado para os pensos uterinos, collutorio antiseptico.

Noticiario.—Uma inovação feliz no ensino clinico em França.—Novos professores em exercicio na faculdade de medicina de Paris.—A mortalidade da cidade de S. Luiz do Maranhão.

— N. 103 de 15 de Outubro, da *Revue Sud-Américaine*, com este summario :

Le Rio de la Plata et le capital européen, par L. Guilaine.—Les territoires nationaux de la République.—La Terre de Feu.—Le passé et le présent de la Banque de la province de Buenos-Aires (1822—1886), par L. Guilaine.—Courrier d'Amerique.—Revue économique.—Revue financiere.—Arts, sciences et faits divers.—Annonces.

— No 223, de 15 de Outubro, com este summario :

Le sénateur d'Escragnolle Taunay.—M. B—Télégrammes.—Echos de parteut.—Lettre de Rio de Janeiro (La question de la Nouvelle.—Société des Forges et Chantiers de la Méditerranée—L'amendement du sénateur Bonifacio de Andrada—M. A. Prado et l'immigration). Liserb.—Les Terres publiques au Brésil.—Alfred Marc.—L'Exposition de Iuiz de Fora.—Odnivel.—Les Almanachs.—Adrien Desprez.—Nouvelles des provinces: Brésil: Rio de Janeiro; Sam Paulo; Bahia; Minas Geraes; Santa Catharina; Rio Grande du Sul.—Revue financière.—Revue commerciale. — D. Noel. — Mouvement maritime.—Maisons recommandées.—Annonces.

Vapor Ipojuca—Foi transferido de hoje, 5, para o dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde, a sahida d'este vapor para os portos do norte, até o Aracahú.

Dinheiro—O vapor *S. Francisco* levou para: Mossoró 28:550$000

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 3 de Novembro de 1886 :

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—4	758m82	16.92	69
9	28º—1	760m23	17.80	63
12	28º—9	759m74	17.66	59
3 t.	28º—6	758m45	17.80	63
6	27º—1	758m63	18.42	70

Temperatura maxima—29º5.
Dita minima—24º0.
Evaporação em 24 horas: ao sol—6m9, á sombra—4m9.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E durante o dia.
Velocidade média do vento 0,m82 por segundo.
Nebulosidade media: entre 0,4 e 0,5.

Beneficio—Communicam-nos :

« Alguns amadores da arte dramatica acham-se promovendo um espectaculo em beneficio da viuva e filhos de Affonso de Albuquerque Martins Pereira, o qual se realisará no fim do corrente mez, no theatro de Santo Antonio.

« A beneficiada é digna da protecção publica, e pede-nos para declarar que os bilhetes do mesmo espectaculo acham-se em seu poder á rua do Visconde de Albuquerque n. 57, onde podem ser procurados por aquelles que á quizerem auxiliar em tão humanitaria tarefa. »

Entradas de assucar e algodão—Vieram por mar e terra para o mercado do Recife no mez de Outubro :

Assucar

De 1886	121.783	saccos.
» 1885	128.545	»
» 1884	140.803	»
» 1883	276.930	»
» 1882	55.227	»

Algodão

De 1886	34.725	saccos.
» 1885	23.067	»
» 1884	16.257	»
» 1883	18.232	»
» 1882	6.062	»

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital na semana finda foi o seguinte :

Existiam em tratamento	16
Entraram	1
	17
Sahiram curados	4
Falleceu	1
Ficam em tratamento	12
	17

Continua de semana o Sr. mordomo Manoel de Souza Asevedo Pires.

Embarque.—No paquete francez *Senegal* embarcou hontem para a Bahia o Sr. Augusto A. Portella Filho, sub-empreiteiro das obras do prolongamento da ferro-via de S. Francisco.

Club Commercial Euterpe.—Amanhã este Club realisa um sarão musical dançante, para solemnisar o 1º anniversario da installação da sua philarmonica.

Artistas Mechanicos e Liberaes.—Hoje, ás 6 horas da tarde, reune-se em sessão de assembléa geral a Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes para diversos fins.

Chã do Carpina — Observações thermometricas :

2 de Novembro

Horas	Therm. cent.	asp. do céo	Direcção do vento
6	22º5	nevoeiro	O
9	27º4	sol	E
12	30º5	sol	E
3	31º5	sol	E
6	28º	claro	ESE
9	25º5	luar	ESE
Dia 3			
6	21º	nevoeiro	nullo
9	27º5	nublado	E
12	30º7	sol	E
3	31º3	sol	ENE
6	28º	claro	E
9	26º	luar	E

Garanhuns — Escreve o nosso correspondente em 2 do corrente :

« Partio para a proxima villa de Bom Conselho, no dia 11 do mez findo, o Exm. Sr. D. José, nosso amado diocesano, após 15 dias de residencia nesta cidade, em visita pastoral.

« Ainda na vespera de sua partida para aquella freguezia, foi S. Exc. sorprehendido com uma esplendida manifestação. Reunido grande numero de pessoas em sua maioria de senhoras e cavalheiros pertencentes ás mais distinctas familias desta cidade, levando em sua frente a banda marcial e muitas meninas conduzindo innumeras bandeirolas brancas, seguio o cortejo para a casa do Revm. vigario Pedro Pacifico, onde o Sr. conego Francisco Peixoto Duarte, em nome do povo desta bôa terra, saudou S. Exc. em um lindo improviso, declarando a S. Exc. que aquella multidão vinha em piedosa romaria receber em despedida a benção apostolica de S. Exc.

« Multissimo commovido, respondeu o illustre prelado, agradecendo com palavras repassadas de profunda tristeza a magoa que lhe ia n'alma ao separar-se de um povo de quem sempre havia recebido as provas da mais para veneração, e respeito á religião do Divino Mestre, declarando que em signal de eterna recordação d'aquella noite inolvidavel, desejava que lhe fosse offerecido o estandarte que guiava o prestito, onde via-se estampado o signal da redempção; no que foi S. Exc. promptamente satisfeito.

« Em seguida acompanhou S. Exc. o prestito por diversas ruas da cidade, até que ás 9 horas da noite se dispersou o mesmo prestito.

« No dia 23 ao entrar S. Exc. nesta cidade, em regresso para a capital, foi recebido com as maiores provas de consideração de que é merecedor.

« Foi um quadro imponente.

« Por todos os lugares por onde S. Exc. devia passar era enorme a multidão; arvores, telhados, muros, tudo regorgitava de espectadores que saudavam S. Exc. com enthusiasticos vivas.

« As ruas achavam-se primorosamente adornadas, sobresahindo, entretanto, aquella que tem o nome de S. Exc. e por onde fez o nosso amado diocesano a sua triumphal entrada.

« Ahi, em nome do povo de Garanhuns, saudou a S. Exc. o Dr. Lydio Marianno, ao estrugir de bombas e innumeras gyrandolas de foguetes, que annunciavam a boa nova do feliz regresso de S. Exc. á esta cidade, onde jamais serão esquecidos os felizes dias em que o ungido do Senhor com palavras de amor e de perdão ensinava ás turbas as paginas sublimes dos evangelhos.

« Demorando-se ainda S. Exc. tres dias aqui, ministrou o Sacramento do Chrisma, attingindo então a 10,179 o numero de pessoas que nesta cidade receberam aquelle Sacramento.

« Com a presença do Exm. Sr. D. José, foi no dia 26 do mez findo collocada a cumieira da estação desta cidade, sendo em seguida offerecido a S. Exc. pelo Sr. Augusto Portella Filho, um lauto e profuso copo d'agua, onde trocaram se muitos brindes e fizeram-se bonitos discursos.

« Nas paredes do armazem, onde foi servido o grande banquete, liam-se as datas mais salientes da vida de S. Exc., desde 24 de Novembro de 1835 (nascimento de S. Exc.), até 27 de Outubro de 1886, em que S. Exc. regressou á capital.

« Neste dia retirando se, com effeito, o illustre diocesano, foi acompanhado por 400 cavalheiros até o povoado S. João, onde foi S. Exc. recebido por grande numero de amigos e apreciadores de suas elevadas qualidades.

« Alli achava-se a nossa banda marcial, que saudou S. Exc. com o hymno nacional, continuando a deleitar a todos com lindas e variadas peças do seu repertorio, até 3 horas da tarde, quando S. Exc. seguio para Canhotinho.

« S. Exc., hospedando-se em casa do Sr. José Maria de Medeiros, foi plena e magnificamente recebido dispensando aquelle cavalheiro não só a S. Exc., mas a todos que o acompanhavam, as maiores provas de consideração e apreço.

« O Exm. Sr. D. José, em todas as localidades que visitou, foi alvo das maiores provas de apreço e alta consideração, salientando-se, entretanto, as esplendidas recepções que, não só na vinda, como na volta, lhe foram feitas pelos habitantes desta comarca, que jamais cessaram de prodigalisar á S. Exc. de maiores finezas e attenções.

« Quão proveitosa não foi sob muitos pontos de vista de S. Exc. ás localidades do interior!

« Quantos beneficios não foram prodigalisados por S. Exc. aos desvalidos da fortuna.

« Que bons ventos conduzam o preclaro diocesano ao seu destino, são, em conclusão, os nossos mais ardentes votos, pedindo a V. Exc. que não se esqueça desta parte de sua diocese, onde S. Exc. por um trato amavel e despretencioso, conquistou todos os corações, todas as almas.

« Retirou-se desta cidade no dia 13 do passado o Rvd. Sr. conego Francisco Peixoto Duarte, illustre vigario de Pesqueira.

« O illustrado sacerdote foi acompanhado por muitos cavalheiros até uma legua de distancia, deixando aqui grandes sympathias e amigos dedicados, que soube-os conquistar graças ao seu vasto talento e reconhecida modestia.

« Falleceu no dia 31 do mez findo Cesario de Godoy, escrivão interino da collectoria deste municipio.

« Era ainda muito moço, succumbindo a uma tisica pulmonar.

« Deixa mulher e dous filhinhos em extrema pobreza.

« Acha-se gravemente enfermo o tenente Manoel Tavares de Oliveira Barros, collector provincial.

« O seu estado não deixa mais esperanças.

« Temos tido um calor asphixiador, e algumas chuvas ao norte. »

Leilões.—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas limpas e avariadas.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua de Pedro Affonso n. 43, de fazendas, miudezas e moveis.

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 1/2 horas, na rua Imperial n. 279 da taverna ahi existente.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no 2º andar do sobrado á rua do Rangel n. 58, de moveis, louças, vidros e espelhos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 48, de moveis, miudezas, etc.

— Amanhã :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Aurora n. 139, de moveis de diversos misteres.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, á rua de Pedro Affonso n. 43, de predios e terrenos.

— Segunda-feira :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 79, de objectos de ferro, diversos objectos e tabous.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 7 horas, na Soledade, por alma de Carlos Augusto de Seixas; ás 7 horas, na igreja de S. Gonçalo, pela alma de D. Maria Leopoldina Pessoa das Chagas.

— Segunda-feira :

A's 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Marianna Joaquina Ferreira; ás 6 1/2 horas, em S. Francisco de Olinda, pela alma de D. Maria Petronilla Vellez Botelho.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor francez *Senegal* :

Francisco Gonçalves Junior, H. Nuesch e sua senhora, Greco Francisco, Bruno Francisco, Spinelle Nicolas, Calabrio Francesco. Pitano Francesco, La Solvia Nicola, Biaggi Cozzi e um filho, Guiseppe Petruccio, Petruccio Francesco, Chiapelta Luigi, Doris, De Semone Brasi, G. Milleet, Henry Fouquan e sua senhora, Adriano A. A. Jordão, E. da Graça Pereira Junior, Antonio Gonçalves de Azevedo e sua senhora, Florindo T. de Carvalho, sua senhora, um filho e uma criada, Antonio Vicente da Silva, Paulino T. da Costa Leite, Augusto de Oliveira Maia, Forte Michelle, Guiseppe Lauria, Vincenzo Lauria, Nicola Cazenza, Domenico Pinella.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor :

Eugenio de Abreu, sua senhora, um filho e uma criada, Monoel de Albuquerque, José Cavalcanti Ribeiro Pessoa, Augusto Portella Filho e um criado, João Seixas.

Proclamas de casamento — Foram lidos no dia 31 de Outubro e 1º de Novembro na matriz da Boa-Vista os seguintes :

Manoel Augusto de Mello Rego com Irmina Barreto de Mello Rego.

Eduardo Alfredo de Oliveira com Ignez Alves da Silva Accioli.

Bacharel Miguel Nunes Vianna com Olympia de Pinho Borges.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo com Emilia Amalia dos Santos Porto.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 4 do corrente, a seguinte :

Pelo Dr. Pontual :

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve reclamada por estreitamento fibroso da urethra.

Hydrocele pela punção e cauterisação de nitrato de prata.

Extirpação de um kisto ceroso da face anterior da perna.

Pelo Dr. Berardo :

Tarsorrhaphia com excisão ovalar da pelle da palpebra, reclamada por trychiasis.

Proclamas de casamento—Na matriz de Afogados foram lidos no dia 1 de Novembro, os seguintes :

João da Silva Telles com Emilia Carolina de Barros Pereira.

João Nicoláo com Catharina Maria da Conceição.

Francisco Aleixo José de Sant'Anna com Maria Luiza da Paixão.

João Francisco de Paula com Josepha Maria Vieira do Espirito Santo.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 3 de Novembro :

Existiam presos 294, entraram 14, sahiram 3, existem 305.

A saber :

Nacionaes, 279, mulheres 6, estrangeiros 8, escravos sentenciados 4, processado 1, ditos de correcção 7.—Total 305.

Arraçoados 273, sendo: bons 265, doentes 8—Total 273.

Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da provincia— Quinta-feira, 11 do Novembro, ao meio dia, se extrahirá a 9.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

Loteria—A 9ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 11 de Novembro, principiando a extracção ao meio dia.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga - O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 20 de Novembro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 4ª parte da loteria n. 365, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida hoje 5 de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 261ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 53 rezes para o consumo do dia 5 de Novembro.

Sendo: 44 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 9 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado nos dias 3 e 4 de Novembro foi o seguinte :

Entraram :	
69 bois pesando 10,077 kilos.	
1518 kilos de peixe a 20 réis	30$360
267 cargas de farinha a 200 réis	53$400
87 ditas de fructas diversas a 300 rs.	26$100
12 taboleiros a 200 réis	2$400
32 Suinos a 200 réis	6$400
Foram occupados :	
521/2 columnas a 600 réis	31$500
45 compartimentos de farinha a 500 réis.	22$500
44 ditos de comida a 500 réis	22$000
141 ditos de legumes a 400 réis	56$400
31 ditos de suino a 700 réis	23$800
24 ditos de fressuras a 600 réis	14$400
20 talhos a 2$	40$000
5 dito a 1$	5$000
A Oliveira Castro & C. :	
108 talhos a 1$ réis	108$000
4 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	444$260
Rendimento dos dias 1 e 2 de Outubro	364$400
Foi arrecadado liquido até hoje	808$660

Preços do dia :
Carne verde de 280 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 30 do passado :

José, Pernambuco, 15 dias, S. José; convulsões.

Antonio Alves Casado, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista; pneumonia.

Thereza da Costa Ribeiro, Pernambuco, 50 annos, solteira, Santo Antonio; carcenoma.

Narciso Felismino Carneiro da Cunha, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Graça; paralysia geral.

Eduardo Lopes Pereira, Alagôas, 45 annos, casado, Boa-Vista; edema do figado.

Secundina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio da Motta Silveira, Pernambuco, 47 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, Boa-Vista; asphyxia.

Marcelino da Silva Lima, Ceará, 62 annos, solteiro, S. José; lesão do coração.

Januario de Paiva, Pernambuco, 50 annos, solteiro, solteiro, Boa Vista; tisica pulmonar.

Archanja Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa Vista; lesão cardiaca.

Um recem-nascido, Pernambuco, S. José; remettido pelo subdelegado.

— 31 —

Pedro, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; escrophulose.

Maria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; coqueluche.

Maria de Mello Lins, Pernambuco, 28 annos solteira, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Thereza, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; febre perniciosa.

Clementino Ferreira de Siqueira, Pernambuco, 47 annos, casado, Boa-Vista; congestão cerebral.

João, Pernambuco, 5 mezes, Graça; remettido pelo subdelegado.

— 1 de Novembro —

José Domingos Pereira, Pernambuco, 57 annos, casado, Afogados; hemorrhagia cerebral.

Alcides, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Manoel, Africa, 70 annos, solteiro, Santo Antonio; insufficiencia valvular.

Vicente Ferreira da Costa, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Boa-Vista; anasarca.

Cordolina Maria de Sant'Anna, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista; cachexia senil.

Manoel Ignacio Muniz, Portugal, 42 annos, casado, Boa-Vista; ascite.

Antonia, Pernambuco, 6 mezes, S. José; lymphatico.

Luiza Leopoldina de Oliveira, Rio Grande do Norte, 24 annos, casada, Recife; pneumonia.

Amelia Maria dos Santos, Pernambuco, 29 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Maria da Conceição Teixeira de Carvalho, Pernambuco, 73 annos, viuva, Afogados; insufficiencia mitral.

— 2 —

Jorge Victor Ferreira Lopes, Pernambuco, 66 annos, casado, Boa-Vista; febre typhica.

Marianna Joaquina Ferreira, Pernambuco, 66 annos, casada, Boa-Vista; congestão cerebral.

Um feto, Pernambuco, Boa-Vista; nasceu morto.

Manoel Antonio, Pernambuco, 55 annos, solteiro, Boa-Vista; gangrena.

Josepha, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; entero colite.

PERNAMBUCO

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma	£ 1.000,000
Capital realisado	£ 500,000
Fundo de reserva	£ 190,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE OUTUBRO DE 1886

Activo

Letras descontadas	359:376$960
Emprestimos e contas caucionadas	274:176$090
Letras a receber	252:756$090
Garantias e valores depositados	521:858$080
Mobilia, etc. do banco	2:297$250
Diversas contas	1,232:505$610
Caixa	595:966$550
Rs.	3,238:936$630

Passivo

Contas correntes simples	697:174$430	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,158:264$980	
		1,855:439$410
Letras a pagar		117$590
Titulos em caução e deposito		521:858$080
Diversas contas		861:521$550
	Rs.	3,238:936$630

S. E. & O.

Pernambuco, 3 de Novembro de 1886.

Assignados (*Henry K. Gregory*, manager. / *Fred. Goodchild.* accountant.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Barreto Sampaio mudou seu consultorio do 2.º andar da casa n. 45, a rua do Barão da Victoria, para o 1.º andar, da casa n. 51, á mesma rua, como consta do seu annuncio inserto na secção competente. Residencia a rua Sete de Setembro n. 34.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Advogado

O Dr. Henrique Millet tem o seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 22, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C. depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 28. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapira por machina e por preços cem competencia.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

PUBLICACOES A PEDIDO

Barreiros

AO PUBLICO

Simplesmente como resposta ao protesto do Sr. Barão de Santo André, transcripto n'este *Diario*, em 19 do corrente, publicamos a sentença do juiz de direito desta comarca nos autos de prestação de contas da Fabrica da Matriz deste villa.

Eil-a :

« Felix da Cunha etc. Certifico etc., que é do theor seguinte: Visto etc. Impugnando as presentes contas do rendimento da Fabrica da Matriz desta villa, prestadas pelo vigario Christovão do Rego Barros, opina o promotor do capellas, a fls. 18, que ellas não devem ser aceitas por não se acharem legalisadas ou comprovadas com documentos justificativos as verbas de despeza; tambem porque nellas não se menciona o emprego do dinheiro, resultante das loterias concedidas pela Assembléa provincial para os repares da igreja matriz. Ainda se oppõe pelo fundamento de que tendo, ha mais de tres annos, o Sr. Barão de Santo André doado a matriz a quantia de 1:180$000 para o fim de erigir-se nella um altar e fazer-se mais certos concertos, vê-se dos autos que somente na verba de receita do mez de Janeiro do corrente anno é que se acha lançado a importancia de 339$333, como proviniente d'aquella doação. Porfim junte o mesmo promotor de capellas, como documento em que assenta o seu parecer o depoimento, produzido em juizo, com as formalidades legaes, fls 15 a 16, do artista Manoel Alexandrino da Rocha, em que o mesmo declara que tendo ajustada por 100$000 a collocação de um sobre-frechal na coberta da matriz e recebendo essa quantia e mais de 23$000 somente, para materiaes e serventes, teve entretanto de dar uma quitação na importancia de 20$000 por lhe ser isso pedido pelo mesmo vigario; affirmando mais que todo o seu serviço o occupou por espaço de tres dias. O que tudo visto e attendendo a que é considerado legal toda a receita e despeza da Fabrica que, regularmente e pela forma prescripta em direito, estiver lançada em livros para esse fim destinados; attendendo a que, correndo as obras ou reparos das matrizes por conta dos cofres provinciaes, podem os respectivos parochos ser encarregados de sua execução, prestando, segundo o costume, as devidas contas perante o Thesouro, julgo que não procede a impugnação nessa parte. Quanto, porém, a que se refere a doação, que fez o Sr. Barão de Santo André no anno de 1883;

« Considerando que as doações feitas ás igrejas, por amor do culto divino, constituem direito das Fabricas,—Alves, leis da provedoria, § 434;

« Considerando que irregularmente e sem justificação possivel não tem tido a doação, de que se trata, a applicação, que lhe quiz dar o doador;

« Considerando que nada absolutamente colhe a publica forma, que o encarregado da Fabrica fez juntar aos autos, a fl. 21, do officio, que por solicitação, como se deprehende de seu proprio contacto, lhe dirigio o mesmo Barão de Santo André, e no qual declara que por sua oblação—só teria elle de prestar contas a Deus e a si—;

« Considerando que constituida e aceita, ha mais de tres annos, uma doação qualquer, e principalmente uma da ordem da de que se trata, não pode ter hoje o doador a faculdade de alteral-a impondo-lhe restricções, desconhecidas no direito;

« Considerando que semelhante restricção não se conformaria com a lei, que estatúe que no caso de vacancia dos bens, pertencentes ás igrejas devem elles passar á fazenda nacional sob a fiscalisação do juizo da provedoria;

« Considerando que sendo o officio, a que me tenho referido, datado de 22 de Junho deste anno, é visto que foi escripto depois de achar se em juizo prestando contas o fabriqueiro; o que evidencia que esse officio não passou de um recurso empregado pelo mesmo fabriqueiro para eximir-se da sancção, em que incorreu;

« Considerando tudo mais que consta dos presentes autos, julgo por sentença as contas, de fls. a fls. para que ellas produsão os devidos effeitos na parte que considerei regular, e mando que seja intimado o encarregado de fabrica, Vigario Christovão do Rego Barros para no praso da lei e sob suas penas, apresentar em juizo a importancia integral da doação feita pelo Sr. Barão de Santo André, visto como a verba de despeza na importancia de 265$800 constante do respectivo livro, não se acha lançada em termos que façao fé, desde que faz referencia a uma offerta feita no anno de 1883 e não foi comprovada com documento algum. Recommendo mais que, sem perda de tempo, se nomeie um fabriqueiro interino que assumirá logo a administração não só pelas gravissimas faltas que hei notado, como até porque não podem os parochos desempenhar taes funcções, prov. 31 de Agosto de 1874; pagas as custas. Barreiros, 29 de Setembro de 1886 Manoel Caldas Barreto. »

Parece-nos extempo anea qualquer discussão, desde que dessa sentença interposeram appellação, não só o ex-fabriqueiro como o promotor de capellas, o provecto advogado Dr. José Bonifacio de Sá Fereira, por entender este que fôra ella favoravel ao mesmo ex-fabriqueiro, não sendo exigidas as contas dos dinheiros da loteria.

Só tinhamos razão para suppor que o Sr. Barão de Santo André applaudisse a solicitude do juizo da provedoria em fazer effectiva sua intenção, quando fez uma offerta á matriz desta villa. Enganamo-nos. E' elle quem qualifica de arbitraria e violenta a sentença acima!

Abençoada violencia; abençoada arbitrariedade! — que fez restituir á igreja a quantia de 1:180$000, de que não ha noticia, ha tres annos!

Nada nos admira porem. Conhecemos, ha muito, a boa fé do Sr. Barão de Santo André. Ella é tanta, que declara em seu protesto que não queria que de sua doação se fizesse a mais leve ostentação, se esquecendo tambem de declarar que foi ella allegada como um serviço para a acquisição de seu titulo!

Ella é tanta que ainda hoje diz, no mesmo seu protesto que em tempo opportuno fará valer em juizo o seu direito—*a doação que fez em 1883 á matriz desta villa*!

Sr. Barão, medite V. Exc.; esse seu protesto faz que se acredite que é certo o que o Sr. vigario disse á varias pessoas gradas desta localidade:—que o Sr. Barão nunca déra aquella quantia; que o recibo por elle fornecido a V. Exc., fôra um favor por V. Exc. solicitado para acquisição de seu titulo.

Nós, porem, piamente acreditamos que V. Exc., generoso como é, fez aquella offerta; o que não podemos somente determinar-lhe a data se em 1883 ou se em anno anterior.

Deixemos o protesto, cujos effeitos, sabemos, são nenhuns.

O que se nos afigura grave, e gravissimo, é a attitude que outrem tem tomado nesse negocio, a ser exacto o que aqui corre de plano.

Como se explica o telegramma aqui visto, expedido pelo Revd. padre Lima e Sá e no qual recommenda ao ex-fabriqueiro, que peça um prazo para a apresentação do dinheiro, e que appelle da sentença do juiz para o Tribunal da Relação? *Latet anguis in herbis*.

Não serão mais os juizes os competentes para tomar contas das fabricas? Podemos admittir que assim se pense; mas não aceitamos a hypothese, por inadmissivel, de que se procure amparar ou justificar a demora de apresentação de uma quantia que, em qualquer caso, devia estar em deposito sagrado. Não será abstrusa a supposição de que o poder secular zéle mais os interesses e os dinheiros pertencentes á igreja do que esta propria?

Não avancemos, porem, juizos. Estamos convictos, pelo procedimento que tem tido S. Exc. Revm., o Sr. bispo D. José durante o tempo que, felizmente, administra esta diocese, de que a mais completa justiça será feita logo que, com animo desprevenido, se dignar tomar conhecimento dos negocios desta freguezia.

W.

—

Missões na Bahia da Traição.

No dia 26 de Agosto chegou á esta villa o virtuoso missionario capuchinho Fr. Venancio Maria de Ferrara, com o fim de missionar e tratar da construcção da igreja desta mesma villa.

Ao seu encontro foi quasi todo o povo

desta localidade cujos habitantes se acham possuidos da mais intima satisfacção pela esperança que todos nutriam, de que só elle poderia levar á effeito a construcção do nosso templo, que ha mais de 20 annos estava principiado, e cuja conclusão não se podia conseguir.

A esperança dos habitantes não foi infundada, pois, logo depois de sua chegada, nomeou uma commissão composta das principaes pessoas do lugar para se encarregar de agenciar donativos, commissão esta que bem desempenhou-se do encargo do que foi incumbida, promovendo e obtendo em poucos dias quantia superior a um conto de réis dentro do povoado, apezar da crise actual.

Com esta quantia, o Revdm. missionario, ajudado da commissão e de todo o povo, deu principio a obra, que já está coberta, e vai tratar se já de limpar o frontespicio e fazer se as cornijas dos oitões.

A igreja, que é dedicada á Santissima Senhora da Penha, mede no corpo 67 palmos de cumprimento e 37 de largura, estando hoje esta villa dotada com um templo bastante espaçoso e mais que sufficiente para as necessidades do culto desta villa, quando ha poucos dias apresentava uma palhoça em lugar de casa de Deus.

Só o Revdm. Fr. Venancio pôde realisar tão arrojado intento, visto serem pequenos os nossos recursos, e não termos tido auxilio de especie alguma.

Pelo lado moral, elle muito fez em beneficio deste rebanho que delle se lembrará eternamente, ministrando elle a sagrada communhão a 1,100 pessoas, fazendo 59 casamentos e 51 baptisados, e sendo a maioria dos nubentes amancebados, o que consideramos um triumpho esplendido para a nossa santa religião.

O Revdm. Fr. Venancio trabalhava de dia e de noite, pois muitas vezes ou quasi diariamente confessava até meia noite, e ás 3 horas da madrugada já estava de pé para melhor attender aos que recorriam ao tribunal da penitencia; e se assim não fizesse, não poderia elle contentar á todos.

Foi tanta a affluencia de trabalho, que tivemos receio de que a sua saude viesse á aggravar-se; mas elle era incausavel.

Durante as missões a sua palavra era ouvida com religioso acatamento, não apparecendo uma só voz que distoasse, interrompendo-o; sendo o desejo de todos ouvil-o mais e mais.

Durante este tempo o ordem publica não foi alterada, não obstante tanto povo reunido.

No dia 24 de Setembro ás 7 horas da manhã retirou-se elle para a provincia do Rio-Grande do Norte, tendo sido acompanhado até Mataraca, 5 leguas distantes, por quasi toda a população que aproveitava a opportunidade para manifestar á tão illustre sacerdote sua eterna gratidão pelos relevantissimos serviços, quer materiaes, quer moraes, que lhe havia prestado.

A' tão virtuoso missionario desejamos que cada vez mais vá elle colhendo bellissimos resultados de suas santas missões, sendo recebido com toda a attenção e respeito de que é digno e merecedor, onde quer que chegue.

Pedimos encarecidamente ao muito digno prefeito do hospicio da Penha, para que no anno vindouro nos mande elle ou outro missionario para missionar-nos e limpar a igreja, e no pedido que ora fazemos, esperamos ser attendidos.

Bahia da Traição, 20 de Outubro de 1886.

Muitos catholicos.

Instrucção Publica

Segunda resposta do Illm. Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama

(Continuação)

A *quarta invenção* é a do *ozona*, por ter eu dito no meu compendio, á fls. 53 e 54:

« Na atmosphera existem ainda diversos gazes « em pequeninas quantidades, e entre elles um, « cujo principio oxydante é muito mais energi- « co que o oxygeno, e a que se dá o nome de « *ozona*.

« O *ozona* é o mesmo oxegeno, mas em tal estado electrisado. »

No *parecer* de 17 de Agosto S. S. disse que a proposição era falsa, e figuradamente, que o compendio, em vez do autor, se « *desmentia* » a si mesmo.

No afan de justificar a sua accusação o Sr. Dr. Ayres Gama tanto fez que o peguei com a mão na combuca citando, mas como prata de casa, o que está escripto na BIBLIOTHECA DO POVO (200 reis) *chimica organica* pags. 22 e 23, salvo a variante de S. S. quando diz « que o ozona é « caracterisado por um cheiro de enxofre e phos- « phoro igual ao que deixa sempre a passagem do « raio quando fulmina algum *objecto terrestre* (! !)

Tirada pittoresca esta que me obrigou a perguntar:

Quando o raio fulmina *algum objecto terrestre* tem aquelle cheiro, e quando fulmina alguma cousa do céo ou do inferno que cheiro tem?

Longe, pois, de, em sua defesa, responder a um por um dos argumentos em que provei haver sempre electricidade no ar, mesmo em céo puro e sem nuvens, e, portanto, em maior ou menor quantidade, sempre *ozona*, que é *oxygeno electrisado* como diz o eminente Dr. Freire; sem nada referir-se contra as provas colhidas todos os dias nos observatorios meteorologicos do Rio de Janeiro, Paris Londres, etc., o Sr. Dr. Ayres Gama não tendo empregado a faculdade caracteristica da attenção para as razões das *provarás* apresentados por mim, lança-se no vago deste sophisma:

« Si fosse verdadeira a existencia continua de ozone do ar atmespherico Williamson, Fremy, Becquerel e tantos outros não teriam empenhado tamanho esforço para obtel-o, submettendo, como fizeram, o oxygeneo a uma serie de centelhas electricas, ou decompondo a agua por meio das ilhas; bastando-lhes extrahil-o de ambiente. »

Feita esta operação da intelligencia, durante a qual se nota uma grande falha no raciocinio empregado, S. S. descançou, depois de haver dado um suspiro e ai de alivio como a parturiente ao expellir; como o ultimo pucho, o fructo do seu amor.

Pois, por que a sciencia houvesse interrogado a natureza, por meio de uma experiencia, quer isto dizer que só por aquelle modo poderia ella responder á conselho?

Desde quando se conhece a presença do ozona na atmosphera?

O oxygeno existe a milhares e milhares de annos, formando a 5ª parte do volume da atmosphera existia já quando appareceu na superficie da terra o primeiro animal, o primeiro chipanzi que delle recebeu a vida; no entanto, só agora, ha pouco mais de 100 annos, em 1772, Priestley, celebre chimico inglez o descobrio extrahindo o, não da atmosphera, mas do oxydo rubro de mercurio, pela acção do calor.

No entanto, pela logica de S. S. o oxygeno não é permanente na atmosphera, por que si fosse Priestley não procuraria obtel-o com tanto esforço, por meio differente d'aquelle que hoje é empregado.

Ha milhares e milhares de annos que os animaes e as plantas respiram o gaz da vida, e só depois da descoberta de Priestley é que o immortal Lavoisier, antes de haver dado a illuminada cabeça ao cutello da revolução franceza de 1789, poude conseguir provar, de modo admiravel, o grandioso papel que o oxygeno representa nos phenomenos de respiração e da combustão. Até então os chimicos seus antecessores attribuiram os mais importantes phenomenos da chimica á existencia, em todos os corpos da natureza, de uma cousa a que davam o nome de *phlogistico* Assim, pois, não é de admirar que a existencia continua do *ozona*, isto é do *oxygeno electrisado*, que se se observa ser em diminuta quantidade na atmosphera, passe pelo cadinho da duvida, resultante das experiencias do Sr. Dr. Ayres Gama, quando o oxygeno, do qual elle não é mais do que uma modificação, occupando sempre e por toda a parte vinte por cento das 15 leguas da altura do ar, só foi descoberto n'um panado proximo, por tentativas só capazes de fazel-as os genios das sciencias physicas.

Nada provando, portanto, o seu argumento, produzido contra as leis do raciocinio, porque se oppõe ás relações da verdade conhecida, deixo á S. S. a liberdade de, como menino teimoso, continuar a tratar da subtileza, batendo com a mão direita fechada sobre a esquerda aberta, e a dizer que: errei, errei, errei, emquanto eu vou mais uma vez consultar o resultado das analyses, de todos os dias, dos observatorios, certo de, ainda que encontre excepção (hypothese) por falta de rigorosa apreciação experimental, achar nisso a confirmação da regra; pois todos sabem que si ás vezes, falham as verificações do homem acerca de phenomenos physicos, são infalliveis, porque são etaveis, as leis da natureza

Mas como nada me aproveita estar malhando em ferro frio, convencendo o convencido, que se não quer deixar vencer, passo a olhar para a 5ª *eiva* pelos novos buracos abertos por S. S. na parede de cavacos e areia solta da defeza.

*

Nesta invenção do 5º *erro*, dividido em duas partes por S. S.—*a da reducção do gaz carbonico durante o dia,—e a da transformação das folhas em flores e estas em perfumes e fructas.—a defeza* do illustre relactor do *parecer* foi *resumidissima*, a fugir com velocidade de flexa de Aymoré; porque sendo *pingado* para alli, á força de reclamação, a seguinte phrase, que está no livro, (a fls. 53 decima primeira linha) e foi *glosada* no parecer: « PELA ACÇÃO DA LUA SOLAR, » tornando assim, contra a vontade do autor, diversa a questão, pela empalmação da phrase; mas, como disse, tendo pingado para alli a ligeiresa, não pôde mais o illustre critico, tendo a arma quebrada nas mãos, tratar della a peito nú dizendo, como disse, falsamente, que eu figurei o phenomeno de modo absoluto!!! E então, mettendo-se na *moita*, fez farfalhar as folhas seccas para ainda duvidar que as verdes, presas á seiva da haste, se transformem em flores, e estas em fructos.

Quero ser generoso, lançando á S. S. uma ponte de fuga, com a condição unica de ouvir na passagem estas palavras de F. Zurcher, á fls. 14 de seu livro: « Les phénomenes de l'atmospheré »:

« Dans le vegetal, la feuille si transforme, se colore et divient la corolle parfumée de la fleur. »

E emquanto Zurcher, para tanto dizer no gremio de homens sabios, funda-se em leis de biologia, o Sr. Ayres Gama mofando de Zurcher, porque sabe mais do que elle, tenta negar, sem provar cousa alguma, essas transformações, duvidando até que o fructo venha da flor!

Quanta sabedoria, meu Deus, comprimida n'um pequeno balão de cabeça de homem; n'um *balãosinho* « *feito de fumo!* »

E por tães *subtilesas* discutidas acerca de um *livro de leitura*; *subtilesas* tão *subtis*, tão imponderaveis e incolores que para encontral-as no seu grande campo vasto de idéas, mas cheio de erros e antiguidades, S. S. ora embucha e ora desapparece nos atalhos; por todas essas *filigranas de sabedorias*, digo, foi o meu livro reprovado para não entrar no mercado de Pernambuco com o carimbo do *conselho litterario* como o de Sr. Dr. Ayres Gama exposto á venda nas livrarias com este *reclame* dos caixeiros:

« Está adoptado na Escola Normal. »

Tendo, pois, levado ao cadinho da verdade a materia da *defeza* de S. S. sobre este ponto, passo á analyse da 6ª invenção.

Paula Barros.

(Continúa.)

Ao publico

Li a denuncia do 2º promotor publico, publicada no *Diario de Pernambuco* de hontem, na qual me é attribuido o crime de estelionato.

O orgão da justiça publica, que não costuma mandar publicar nas folhas desta cidade peças de qualquer natureza, mudou de proceder, tratando-se de fazer circular contra mim, mais uma perseguição politica das muitas concebidas pelo Sr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

A publicação do cerebrina denuncia teve por fim somente aproveitar o paquete, que passou hontem para o sul e que foi portador de uma machinação perversa contra os creditos das loterias de que sou thesoureiro, os quaes ainda não foram abalados pelos anteriores manejos do mesmo Sr. Lacerda.

Basta a exdruxula epigraphe da denuncia para comprovar o que acima disse.

O proprio Dr. promotor publico sabe bem que valor juridico podem merecer os documentos, que juntou áquella peça, depois do exame por mim requerido, em todos os predios dados á fiança.

Ainda não pude descobrir a razão da competencia do juiz criminal do 4º districto, o Dr. Silva Rego, desde que não resido n'aquelle districto, os predios não estão situados alli, nem a séde da thesouraria se mudou do bairro de Santo Antonio. á menos que seja razão de sua competencia o facto de ser declaradamente meu inimigo.

Hei de fazer valer o meu direito em tempo opportuno e desde já posso asseverar ao publico que, ainda mais uma vez, saberei confundir os meus perseguidores, alguns dos quaes irão a juizo provar as calumnias de que tenho sido alvo.

Não devo entretanto concluir sem fazer uma solene declaração:

O novo trama urdido contra mim por meio da denuncia não embaraça a extracção das loterias de que sou thesoureiro.

Prestada, como se acha a fiança a que com todas as exigencias fui obrigado, as mesmas loterias correrão conforme estão annunciadas.

Recife, 5 de Novembro de 1886.

Francisco Gonçalves Torres.

Cidade do Limoeiro

Constando-me que o Sr. capitão Conrado Ermestino Xavier Ramos pretende arrendar o predio de sua propriedade á rua Nova da cidade do Limoeiro com a clausula de recebimento de um anno de aluguel adiantado, previno a quem interessar possa que o referido predio está onerado por uma hypotheca passada no cartorio do escrivão Hermino Delphino do Nascimento Lins, devendo ter lugar o seu vencimento a 2 de Janeiro de 1887.

Protesto desde já qualquer transacção que seja feita com o proposito de prejudicar a direitos por mim adqueridos.

Recife, 4 de Novembro de 1886.

Joaquim da Silva Carvalho.

Eleição

A nova mesa regedora da confraria de S. Chrispim e S. Chrispiniano do Carmo do Recife para o anno de 1886 a 1887, ficou assim constituida:

Provedor
Tertuliano Xavier da Cruz.
Vice provedor
Antonio Manoel Ferreira dos Santos.
Procurador geral
Domingos Ramos Barbosa.
Secretario
Eloy Martiniano Lopes Guimarães.
Thesoureiro.
Antonio Ferreira dos Reis.
1º procurador
Francisco José do Nascimento.
2º procurador
Basilio Elisio de Araujo.
Definidores
Francisco Xavier da Cruz.
João Delfino do Nascimento.
Antonio da Silva Britto.
Lourenço J. V. do Nascimento.
João Paulino Monteiro de Souza.
Bernardino Antonio Ferreira.
Francisco Alves Barreto.
Julião Francisco da Paz.
Francisco Felix Cavalcante.
Luiz de França Praxedes.
Marcolino Martins da Cruz.
Francisco Norberto Ramos.

O verdadeiro remedio em seu verdadeiro tempo

452

Jámais se deverá fazer pouco caso da tosse e das constipações, e nem tão pouco esperar até que os pulmões inflammados e ulcerados, não deixem mais esperança alguma. Logo ao primeiro e mais leve symptoma, acuda-se immediatamente e lance-se mão do mais delicioso e melhor remedio pulmonar conhecido.

O Peitoral de Anacahuita é por sem duvida alguma o remedio mais poderoso e efficas para combater as affecções da garganta e pulmões, que a sciencia tem encontrado, a experiencia comprova do, e o testemunho humano perfeitamente approvado. A sua composição é inteiramente vegetal, e perfeitamente inoffensivo, conservando inalteradamente em todos os paizes, adaptando-se admiravelmente á todas ás idades, temperamentos, constituições. Suas curas maravilhosas são completas, não deixando nada á desejar-se. E' de summa utilidade em todos os casos extremos, porém vale mais usal-o logo desde o começo de qualquer uma molestia.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C, rua do Commercio n. 9.

O maior beneficio deste notavel seculo é a descoberta do professor Barry, a celebre e maravilhosa composição denominada o **Tricofero de Barry**. Desde 1801 que este precioso preparado tem estado perante o publico, e cada anno, á medida que seus meritos vão ficando mais extensamente conhecidos a sua popularidade augmenta. Para acabar com a caspa, limpar e restaurar o cabello e para todas as molestias da cabeça é remedio soberano. Conserva o cabello humido, espesso e lustroso, e garante-se que o impede de embranquecer ou de ficar ralo, aspero ou duente.

São seductores uns bonitos olhos e uma bocca ornada de dentes alvos como o marfim; nada porém mais bello na mulher que uma cutis fina, fresca e perfumada como se vê diariamente, quando ella faz uso da—Agua de Kananga—do Japão da casa Rigaud & C., que tonifica a pelle e dá lhe um brilho admiravel.

Inspectoria de hygiene

Em virtude do que dispõe o art. 66 do regulamento que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro do corrente anno, a inspectoria geral de hygiene faz publico, pelo prazo de oito dias que o cidadão Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca dirigiu á Sua Magestade o Imperador a seguinte petição com documentos que satisfazem as exigencias do art. 66 do citado regulamento:

Senhor diz Miguel Luiz Redrigues da Fonseca que, achando-se estabelecido na cidade de Pesqueira com casa de drogas e tendo o supplicanto pratica de longos annos de pharmacia, não só na cidade do Porto, como nesta provincia de Pernambuco, como provam os documentos juntos, e havendo grande necessidade de uma pharmacia nesta cidade, como prova com o attestado da Camara Municipal vem o supplicante requerer a Vossa Magestade Imperial a graça de conceder-lhe licença para abrir e administrar pharmacia na cidade de Pesqueira, em vista do art. 65 do regulamento que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886, Nestes termos — Pede a Vossa Magestade Imperial deferimento — Pesqueira 3 de Junho de 1886, Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca, sobre duas estampilhas de 200 reis cada uma.

E declara que, se nesse prazo nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou a inspectoria de hygiene da provincia de Pernambuco, a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida assignado Dr. Pedro Affonso de Carvalho. Secretario da inspectoria geral de hygiene.

Secretaria da inspectoria de hygiene publica de Pernambuco 28 de Outubro de 1886.

O secretario,
Guilherme Duarte.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 4 DE NOVEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres. 90 d/v. 22 d. por 1$000.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos,

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Novembro de 1886

ALFANDEGA

RENDA GERAL		
De 2 a 3	105:445$078	
Idem de 4	34:734$267	
		140:179$345
RENDA PROVINCIAL		
De 2 a 3	18:185$860	
Idem de 4	8:159$306	
		26:345$166
Total		166:524$511
RECEBEDORIA—De 2 a 3		2:824$780
Idem de 4		1:641$670
		4:466$450
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 3		1:548$343
Idem de 4		362$201
		1:910$544
RECIFE DRAYNAGE—De 2 a 3		2:003$400
Idem de 4		19$034
		2:022$434

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho norueguense *Wdarbud*, entrado de Greenock no dia 3 de Novembro, e consignado a The Central Sugar Factorie, manifestou:

Carvão de pedra 353 toneladas aos consignatarios.

Barca norueguense *Nat*, entrada de Cardiff no dia 3 de Novembro, e consignada a Wilson Sons & C., manifestou:

Coke 25 toneladas.
Carvão de pedra 701 toneladas á ordem.

Barca inglez *Tarajero*, entrado de Terra Nova no dia 3 de Novembro, e consignada a J. Pater & C., manifestou:

Bacalhau 3,500 barricas e 1,500 meias ditas á ordem.

Lúgar nacional *Othelo*, entrado do Rio Grande do Sul no dia 3 de Novembro, e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 168,000 kilos á ordem.

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos da Europa no dia 4 do corrente, e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Amostras 5 volumes á ordem.
Ameixas 7 caixas a Ramos & C,
Batatas 100 caixas á ordem, 30 a Sulzer Kauffman & C.
Cognac 5 caixões a Salazar & C., 10 a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a José Joaquim Alves & C.
Champanha 3 caixas a Benjamin Schwal, 1 a Carlos Pluyn & C.
Confecções 1 caixa a Caetano Ramos & C.
Couros 1 caixa a Otto Bohres Successor.
Ervilhas 10 caixas á ordem.
Fructas 5 caixas a Ramos & C.
Joias 2 caixas a Augusto Rego & C., 1 a J. Krause & C.
Livros 1 caixa a João W. de Medeiros, 1 a Irmã Superiora do Collegio de S. Francisco de Paula.
Mercadorias diversas 1 volume a Irmã Bernard, 1 a Irmão Salvignal, 1 a Manoel & C., 1 a Carlos Pluyn & C.
Manteiga 2 caixas aos mesmos.
Papel 1 caixa e Antonio D. Carneiro Vianna, dito para embrulho 60 fardos a Souza Bastos Amorim & C., 50 a João Fernandes de Almeida, 75 a Augusto Labille.
Perfumaria 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a João Bezerra & C.
Queijos 30 caixas a C Pluyn & C.
Relogios 1 caixa a Augusto Rego & C.
Roupa 1 caixa a A. de Oliveira.
Sardinhas 1 caixa a C. Pluyn & C.
Tecidos diversos 1 caixa a Bernet & C., 1 a Machado & Pereira.
Vinho 14 barris a C. Pluyn & C., 1 a Eduardo Migliorini & C., 1 á ordem, 5 caixas a Salazar & C., dito branco 15 pipas, 50/5 e 90/10 á ordem

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 3 de Novembro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Secily*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 300 saccas com 23,922 kilos de algodão.

— No lúgar norueguense *Leon*, carregaram:

Para New-York. J. S. Loyo & Filho 620 saccos com 46,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Ethel*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho sueco *Helena*, carregaram:

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 1,000 barricas com 107,280 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregaram:

Para o Porto, M. Lima & C. 79 saccas com 6,164 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Commercio*, carregaram:

Para o Porto, M. Lima & C. 36 saccas com 3,098 kilos de algodão; A. M. Ferreira 1 barrica com 30 kilos de café, 1 dita com 55 ditos de assucar branco, 1 dita com farinha de mandioca e 1 caixa com 30 kilos de doce.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregaram:

Para Lisboa, B. de Souza Travasso 107 saccas com 8,143 1/2 kilos de algodão; S. Guimarães & C. 79 costados de amarello.

Para o interior

— No vapor francez *Senegal*, carregaram:

Para Uruguayanna, P. Carneiro & C. 550 barricas com 58,310 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Bartholomeu & C. Successores 19 volumes medicamentos.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para Acarahu, E. C. Beltrão & Irmão 3 barricas com 225 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna nacional *Marieta*, carregaram:

Para Porto Alegre, Barle & C. 661 saccas com 49,575 kilos de assucar branco e 539 ditos com 40,425 ditos de dito mascavado; Maia & Rezende 350 volumes com 29,250 kilos de assucar branco e 150 saccos com 12,750 ditos de dito mascavado.

— Na barca norueguense *Ebenezer*, carregaram:

Para o Pará, P. Pinto & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; J. M. Dias 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; B. Oliveira & C. 2 pipas com 960 litros de alcool; V. da Silveira 100 volumes com 6,810 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:

Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 5 barricas com 251 kilos de assucar branco

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Bordeaux por escala—16 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,373 toneladas, commandante Moreau, equipagem 127, carga varios generos; a Augusto Labille & C.

Rosario de Santa Fé—37 dias, brigue inglez *Queen of the Fleet*, de 261 toneladas, capitão W. Thampson, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgrin & C.

Byenos-Ayres—28 dias, barca ingleza *Glenudal*, de 498 toneladas, capitão Williams Jones, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Rio Grands do Sul—18 dias, lugar inglez *Elizabeth Stevens*, de 193 toneladas, capitão John Strik, equipagem 8, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Rio de Janeiro—15 dias, Barca americana *Beatrice Xavener*, de 525 toneladas, capitão J. W. Havener, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Pelotas—19 dias, barca nacional *Maria Angelina*, de 225 toneladas, capitão Manoel Joaquim Mendes, equipagem 10, carga xarque; a Loyo & Filhos.

Buenos-Ayres—20 dias, barca americana *Archer*, de 456 toneladas, capitão H. C. Mitchell, equipagem 10, em lastro; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres por escala—Vapor francez *Senegal*, commandante Moreau, carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez *Sicily*, commandante Frank Harbord, carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez *Portuense*, commandante Fred Hews, carga varios generos.

Parahyba—Barca norueguense *Amal*, capitão N. E. Lunal, em lastro.

Mossoró—Vapor nacional *S. Francisco*, commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos.

Macáo—Barca americana *Shetlande*. capitão D. H. Haskell, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do norte	hoje
Ville de Maranhão	do Havre	hoje
Bahia	do sul	a 7
Cotopaxi	do sul	a 8
Mondego	da Europa	a 10
Delambre	de Liverpool	a 12
Pirapama	do norte	a 13
Paranaguá	de Hamburgo	a 13
Trent	do sul	a 14
Advance	de New-Port News	a 19
Tagus	da Europa	a 24
Orenoque	do sul	a 25

Quatro illustres medicos brasileiros residentes na importante cidade de Pelotas

Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, vice presidente da provincia, medico da Santa Casa de Misericordia, condecorado pelos governos da Allemanha, de Portugal e da Italia.

Dr. Vicente Cypriano da Maia, medico da Camara Municipal, commissario vaccinador da mesma, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio, delegado da saúde publica, etc,

Dr. Serafim José Rodrigues de Araujo, ex-medico da Camara Municipal, ex-delegado da sau'de qublica, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, etc.

Dr. Octaclio Aristides Camará, medico homeopatha, cirurgião honorario da armada nacionol, etc.

Attesto que o xarope *Peitoral de Cambará*, preparado pelo Sr José Alvares de Souza Soares, estabelecido nesta cidade, goza de propriedades emolientes e facilita a despectoração, e o considero como um excellente meio para alliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto.

O referido é verdade e o affirmo sob fé de meu grão.

Pelotas, 27 de Fevereiro de 1884.—*Dr. Miguel Rodrigues Barcellos.*

— Attesto que o *Peitoral de Cambará* do Sr. José Alvares de Souza Soares, preparado de uma arvore aromatica denominada CAMBARA' que vegeta na Serra dos Tapes, desta provincia, é um excellente balsamico e expectorante, e como tal o tenho expregado sempre com bom resultado nos affecções pulmonares.

O o referido verdade e o juro sob a fé de meu grão.

Pelotas, 28 de Fevereiro de 1884.—*Dr. Vicente Cyprirno da Maia.*

— Attesto que o *Peitoral de Cambará*, preparado pelo Sr. José Alvares de Souza Soares, é um excellente medicamento empregado com muito bons resultados nas molestias broncho pulmonares.

E por ser verdade passei o presente que assigno em fé de meu grão.

Pelotas, 38 de Fevereiro de 1884.—*Dr. Serafim José Rodrigues de Araujo.*

— Attesto que o *Peitoral de Cambará*, preparado pelo Sr. José Alvares de Souza Soares, tem uma acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, curando ou alliviando muitas molestias destas mesmas vias, o que prova cabalmente a sua crescente procura e aceitação, que ainda não teve producto algum official nesta provincia.

O referido é verdade, o que affirmo em fé do meu grão.

Pelotas, 28 de Fevereiro de 1884.—*Dr. Octaclio A. Camará.*

Unicos agentes e depositos geraes em Pernambuco
FRANCISCO MANOEL DA SILUA & C.
Rua Marquez de Olinda n. 23

N. 9. A Emulsão de Scott fortifica e desenvolve o systema osseo e nervoso das crianças debeis e rachiticas, e não ha nada que possa se comparar á este remedio tão agradavel e reconstituinte para a cura das doenças devidas a má condição de sangue e debilidade do corpo.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Telephone n. 467.

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, mudou seu consultorio, do 2.º andar da casa n. 45 á rua do Barão da Victoria, para o 1.º andar da casa n. 51 da mesma rua. Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde. Residencia rua Sete de Setembro n. 3 A.

Aviso

O Dr. E. Oszlan Bonnet — Medico pela Faculdade de Medicina de Paris.

Condecorado com a medalha dos hospitaes.

Socio correspondente: das Academias de Medicina do Rio de Janeiro e de Barcelona; da Sociedade de Medicina pratica de Paris e da Sociedade Franceza de Hygiene, ex-director do Museu Anatomo—Patologico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tem a honra de prevenir o publico que durante a sua estada em Pernambuco fica a disposição dos doentes que desejarem honral-o com a sua confiança.

Chamados e consultas de 1 ás 3 horas da tarde rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar: na hospedaria de D. Antonio (Caminho Novo).

Especialidades: molestias das vias respiratorias coração, estomago, figado, etc., molestias nvas, e syphilitticas.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças, telephone n. 326.

Oculista

Dr. Mattos Barreto, ex-chefe da clinica de olhos do Dr. Moura Brasil e da policlinica geral do Rio de Janeiro e medico aggregado do hospital Pedro II desta cidade.

Consultorio, rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia, Caminho Novo n. 159.

As operações são feitas sem dor, por meio da cocaina.

Consultas e operações, gratis aos pobres.

EDITAES

Edital n. 34

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 6 do corrente mez serão vendidos em praça no trapiche Conceição, 12 kilogrammas e 700 grammas de coral em raizes e em obras, e 750 grammas de fitas de seda, lisa, não especificada, apprehendidos no dia 20 de Julho do corrente anno, a Achilles Giomo, passageiro do vapor francez *Ville de Victoria*.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 3 de Novembro de 1886. — O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 756

Confirmação de sentença

De ordem do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, faço saber ao professor publico, removido de Uruçu-mirim, Manoel Ferreira Guedes, para sua intelligencia e devidos fins, que no processo disciplinar que lhe foi instaurado por denuncia de Manoel José da Silva, proferio o Exm. presidente da provincia em grão de recurso necessario, o seguinte despacho:

« Nego provimento ao recurso interposto, con- « firmando, por seus fundamentos, a sentença de « fl. 30, em virtude da qual foi absolvido o pro- « fessor publico de ensino primario em Uruçú- « mirim, Manoel Ferreira Guedes. Palacio da presidencia de Pernambuco, 28 de Outubro de 1886.—Ignacio Joaquim de Souza Leão.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 3 de Novembro de 1886.—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Faculdade de Direito

Lista de arithmetica

(Continuação)

1 Apollonio Peres Cavalcante da Gama.
2 Alfredo Vaz de Oliveira Lima.
3 Arthur Cysneiro de Siqueira Cavalcante.
4 Antonio Athayde Muniz Ribeiro.
5 Ananias Celestino de Almeida.
6 Alberto Layme.
7 Archimedes de Oliveira Souza.
8 Arthur Lydio da Silva.
9 Antonio Marques da Rocha.
10 Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque.
11 Alfredo Marques Muniz.
12 Arthur Barreto da Rocha Lins.
13 Aprigio de Miranda Castro.
14 Arcencio Camboim de Mendonça Vasconcellos.
15 Antonio Manoel da Camara Sampaio.
16 Antonio Ayres de Almeida Freitas.
17 Antonio de Abreu Marques Bacalhão.
18 Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque.
19 Alfredo Fiock Pinto.
20 Antonio Leonardo Rodrigues Filho.
21 Adolpho Pereira de Mendonça.
22 Antonio Lucena da Motta Silveira.
23 Antonio Francisco Regueira Pinto.
24 Antonio Alipio de Souza Ribeiro.
25 Aniano Bezerra da Silva Costa.
26 Alfredo dos Santos Lessa.
27 Affonso Gonçalves Ferreira Costa.
28 Arthur Coelho Lemos de Oliveira.
29 Alexandre Felicio de Lemos.
30 Antonio Leite de Magalhães Bastos Junior.
31 Augusto da Costa Ferreira.
32 Bernardo Augusto de Lima Braga.
33 Bento Correia de Sá Barreto.
34 Benedicto Marques da Costa Ribeiro.
35 Bemvenuto Bemvindo da Silva Loureiro.
36 Braz Carneiro Leão.
37 Candido Affonso Silveira.
38 Clemente Ferreira da Silva.
39 Carlos Jesuino Rodrigues.
40 Deocleciano Augusto Lobo.
41 Domicio Marinho Falcão.
42 Estevão Cavalcante de Sá e Albuquerque.
43 Eurico Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.
44 Eugenio da Costa Ferreira.
45 Ernesto de Souza Leão
46 Estacio de Albuquerque Coimbra.
47 Epidio Rodrigues de Souza.
48 Francisco Gomes de Araujo Sobrinho.
49 Francisco Augusto da Fonseca e Silva Junior.
50 Francisco Joaquim de Souza Filho.
51 Francisco de Paula Gonçalves Cascão.
52 Francisco Carneiro de Albuquerque Filho.
53 Francisco Cavalcante Pessoa.
54 Francisco de Albuquerque Mello.
55 Francisco Thomaz Marinho Junior.
56 Francisco Machado Dias.
57 Francisco da Rocha Salgado.
58 Francisco do Rego Barros Pessoa.
59 Francisco Pinto de Abreu.
60 Francisco Emilio de Andrade.
61 Fausto Freire de Carvalho Figueiredo.
62 Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
63 Henrique Daniel da Camara Pimentel.
64 Henrique Marques Pessoa Lins.
65 Herculano Lins Caldas.
66 Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos Junior.
67 Ignacio Dias Pontual.
68 José Correia de Amorim.
69 José Leoncio de França Caldas.
70 José da Silva Loyo Neto.
71 José Bonifacio Pessoa de Mello.
72 José Alves de Carvalho.
73 José Thomaz de Oliveira.
74 José Rufino de Souza Rangel Junior.
75 José Ignacio Xavier de Andrade.
76 João José Lopes de Albuquerque.
77 José Martins de Freitas.
78 José Ricardo de Souza Albuquerque.
79 João Manoel Pontual.
80 João Baptista Rodrigues.
81 João Cancio da Costa Prazeres.
82 José Solon de Mello.
83 Joaquim Gonçalves Cascão.
84 João Pinto de Abreu.
85 Jeronymo da Silva Frota.
86 José Martins Ribeiro.
87 Joaquim Guedes Correia Gondim.
88 João Ferreira da Costa Lima.
89 João Ferreira Monteiro.
90 Joaquim José de Farias Neves Sobrinho.
91 Joaquim Guedes Correia Gondim Sobrinho.
92 João Joaquim Correia de Oliveira.
93 José Thimes Pereira Filho.
94 José da Fonseca Nunes de Oliveira.
95 João Paulo Carneiro Leão.
96 João Carlos Pinto.
97 João Baptista Lopes de Castro.
98 José Alcebiades da Silva Frota.
99 José de Miranda Costa.
100 José Luiz Gonçalves Ferreira.
101 Joaquim dos Santos Lessa Junior.
102 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra.
103 Joaquim Gerardo de Bastos.
104 Joaquim Monteiro Guedes Gondim.
105 João Emiliano da Costa Albuquerque Filho.
106 Joaquim Carneiro de Andrade Mello.
107 José Helvecio de Souza.
108 Jorge Gomes de Araujo.
109 Luiz Pessoa de Mello.
110 Luiz José da Silva Junior.
111 Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
112 Luiz Francisco Maia e Silva.
113 Luiz Gonzaga Muniz Mendes.
114 Lycurgo de Albuquerque.
115 Manoel Monte Falco de Cerqueira Bello
116 Manoel da Paixão Vieira.
117 Malaquias Gonçalves da Rocha.
118 Manoel Macedo Filho.
119 Manoel Pedro Ferreira de Mello.
120 Manoel Correia Liborio,
121 Manoel Arthur Muniz.
122 Manoel Marques de Amorim Junior.
123 Manoel dos Passos de Assis Cavalcante de Albuquerque.
124 Manoel Barreto Lins.
125 Manoel Correia Pessoa de Mello.
126 Manoel Theophilo de Araujo Lima.
127 Manoel Guilherme Attayde.
128 Mathias Pinto de Abreu Junior.
129 Miguel Lopes Cardim.
130 Manoel Paulino Cavalcante de Albuquerque.
131 Miguel Archanjo Fernandes Pimenta.
132 Natalicio Camboim de Mendonça Vasconcellos.
133 Odilon Augusto Ribeiro.
134 Octaviano Cordeiro Coutinho.
235 Pedro Alexandrino de Mello.
136 Pedro do Rego Barros Cavalcante.

137 Prescillo Auspicio da Cruz Cordeiro.
138 Raymundo Horacio da Silva Junior.
139 Rodolpho Ferreira Brandão.
140 Reinaldo Rodrigues de Souza.
141 Salvador Henrique de Albuquerque Silva Costa.
142 Serafim de Albuquerque Silva Costa.
143 Thomaz Miranda de Paula Pessoa.
144 Virgilio Gonçalves Torres.
145 Vicente da Silva Porto.
146 Zenon da Silva Loureiro.
147 Cicero Seabra.
148 Antonio José Seabra.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Outubro proximo findo, os apparelhos abaixo declarados:

Recife

Rua do Visconde de Itaparica n. 21, apparelho n. 8,025, casa terrea.

Rua do Barão do Triumpho n. 58, apparelho n. 8,026, 1º andar.

Rua do Visconde de Itaparica n. 24, apparelho n. 8,027, loja.

Santo Antonio

Rua estreita do Rosario n. 35, apparelho n. 5,661, sotão.

Rua das Trincheiras n. 36, apparelho n. 5,662, sotão.

Rua do Marquez do Herval n. 37, apparelho n. 5,673, casa terrea.

S. José

Rua nova de Santa Rita n. 59, apparelho n. 5,663, 1º andar.

Rua do Passo da Patria n. 41, apparelho n. 5,664, casa terrea.

Idem idem n. 43, apparelho n. 5,665, casa terrea.

Idem idem n. 45, apparelho n. 5,666, casa terrea.

Idem idem n. 47, apparelho n. 5,667, casa terrea.

Idem idem n. 49, apparelho n. 5,668, casa terrea.

Idem idem n. 51, apparelho n. 5,669, casa terrea.

Idem idem n. 53, apparelho n. 5,670, casa terrea.

Idem idem n. 55, apparelho n. 5,671, casa terrea.

Idem idem n. 57, apparelho n. 5,672, casa terrea.

Rua de S. João n. 10-A, apparelho n. 5,674, casa terrea.

Boa-Vista

Rua do Conde da Boa-Vista n. 21, apparelho n. 10,937, portão.

Recife, 3 de Novembro de 1886.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 5 do corrente mez, paga-se a classe de Gymnasio e Escola Normal, e no dia 6 tambem do corrente, paga-se a classe de Casa de Detenção.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 4 de Novembro de 1886.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

Commando das Armas

De ordem de S. Exc. o Sr. general commandante das armas, é pela segunda vez chamado ao quartel general o soldado reformado João Joaquim de Albuquerque, que requereu para ser admittido no Asylo de Invalidos da Patria.

Secretaria do Commando das Armas de Pernambuco, 1 de Novembro de 1886.

Francisco C. Pessoa de Lacerda,
Coronel secretario.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos erecta na igreja de S. José do Riba-Mar.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos que estiverem no goso de seus direitos a comparecerem em o nosso consistorio, domingo 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para reunidos em assembléa geral elegermos dous definidores, na vaga dos que não aceitaram o referido cargo e para outros assumptos.

Consistorio, 5 de Novembro de 1886.

O escrivão,
Miguel dos Santos Costa Junior.

A Gl∴ do Sup∴ Arch∴ do Un∴

Loj∴ Conciliação, ao val∴ da rua do Cabugá

O Ir∴ Ven∴ manda-me convidar os OObr∴ desta Offi∴ para a sess∴ de fin∴ que se realisará na segunda feira, 8 do corrente, a hora do costume.

Fr. Caneca 3∴
Secret∴

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

ASSEMBLÉA GERAL

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para a reunião da assembléa geral, convocada para hoje, determinou o Sr. presidente que fosse feita a segunda convocação para o dia 12 de Novembro, ao meio dia, no escriptorio da companhia. E' seu fim:

Tomar conhecimento do relatorio da directoria; ouvir a leitura do parecer da commissão fiscal; discutil-os e sobre elles se pronunciar, assim como sobre o projecto de reforma dos estatutos, apresentado pela commissão respectiva.

Segundo resolução do Sr. presidente e de accordo com a lei, entrarão os estatutos em discussão se estiver representado dous terços do capital sendo que no caso contrario embora funccione a assembléa geral para os outros fins será esta convocação considerada como segunda convocação para este fim especial.

Escriptorio da companhia, 29 de Outubro de 1886.

O secretario,
José Antonio de Almeida Cunha.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

Aviso

Em vista da reclamação feita pela sociedade Commercial Agricola contra a deliberação de só se consentir a tiragem de amostras dos assucares transportados por esta estrada, depois de effectuada a entrega dos respectivos conhecimentos, e tendo esta superintendencia ouvido sobre o assumpto, a digna directoria da sociedade Auxiliadora da Agricultura, de accordo com o parecer dessa directoria, fica modificado o aviso de 18 do mez findo, sendo permittido a tiragem de ditas amostras, sempre que as pessoas que as tiverem de tirar, se mostrarem autorisadas, por meio de simples apresentação dos conhecimentos ou na falta destes, de autorisação por escripto e assignada pelos senhores consignatarios. As amostras porém devem ser pequenas, não excedendo de uma libra para cada uma das qualidades, e só será permittido tirar uma vez em cada remessa.

Cabo, 2 de Novembro de 1886.

Wells Hood,
Superintendente.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Sarão em 6 do corrente

Nesta noite realisar-se-ha o sarão, solemnisando o 1º anniversario da installação da banda musical. Os senhores socios queiram procurar seus ingressos em mão do abaixo assignado. Principiará o sarão depois da parte concertante, executada pela banda do club.

PROGRAMMA

La Grande Duchesse, ouverture . . Offenbach.
Betly, cavatina desta opera . . . . Donisetti
Robert le Diable, phantasia . . . Meyerbeer.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 4 de Novembro de 1886.—O 1º secretario,
Francisco Lins.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE NOVEMBRO DE 1886

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Alfredo Correia Lima.
Acherabim Ferraz de Andrade (2).
Adalberto Dias Ferraz da Luz.
Adalberto Ferraz.
Anna Thereza de Jesus.
Arthur de Mattos
Antonio B. Marinho de Sá.
Antonio Cardoso do Rego.
Antonio Culimodi.
Antonio Fausto José Rodrigues.
Antonio Joaquim da Costa.
Antonio Lino Pereira Dutra.
Antonio Luiz Paraiso Cavalcante.
Antonio Ramos de Azevedo.
Antonio Sarriera.
Antonio Ventania.
Balbina Maria da Silva.
Brantjes & C.
Benedicto de Almeida.
Carolina Maria do Bomfim.
Constantino de Almeida.
Claudino Cesar Freire.
Claudino da Incarnação do Verbo.
Cesario Claudino dos Santos.
Casimiro Francisco de Araujo.
Estephania da Silva Lima.
Gabriel José da Fonseca.
Eurico de Caldas Brito.
Fabiana Amaro Lopes.
Fabio da Cunha Galvão.
Francisco Antonio Salgado.
Francisco José Silverio.
Francisco das Chagas Falcão.
Guiseppe Pennella.
Gabriel de Aguiar Montarroyos.
Hemeterio José Ferreira Martins.
Josephina Fernandes Silva.
Jovino Baptista Leitão.
Julio Cesar de Magalhães Costa.
João Antonio da Silva Pereira.
João Ferreira da Silva.
João Cancio Tavares de Oliveira.
João José de Siqueira Mendes.
Joaquim Ferreira de Souza.
Joaquim Francisco Colares.
Joaquim Maria Pinheiro Costa.
Joaquim Mendes de Almeida.
José Torres Leite.
José Augusto Paula.
José Alves de Carvalho.
José Bernardo Gomes.
José Carlos da Silva Leal.
José Ignacio Guedes Pereira.
José Olympio da Rocha Santos.
José de Souza Moraes.
Leonor Augusta Belmonte Mafra.
Libania Benedicta da Conceição.
Lydia da Costa Siqueira.
Luiz Gonçalves da Lacerda.
Lusia Maria da Conceição.
Maria da Assumpção Ferreira.
Maria Ceriaca.
Maria Magdalena da Conceição.
Maria Salustiana de Souza.
Marianno Baptista de Oliveira.
Mauricio Vannier.
Manoel Azevedo Pontes.
Manoel Feliciano Vazon.
Manoel Gomes da Silva.
Manoel Joaquim da Rocha.
Manoel Pereira de Araujo.
Manoel da Silva.
Olindina Augusta de Miranda.
Pedro Celestino de Azevedo.
Rita Joanna.
Rita Maria de Jesus Bezerra.
Rosa Alexandrina da Costa.
Raymundo Lasserre (2).
Rita de Cassia Pacheco Osorio Pires.
Sebastião Antonio Vidal.
Torquato Antonio de Almeida.
Theophilo Borges Falcão.
Terencio Gomes Ferreira Velloso (2).
Victoria Rosa de Moraes.
Antonio Monteiro do Nascimento Filho.
Joaquim Bibiano.
Porcina Maria J. da Costa.
Sebastião Possollo.

O 1º official,
Deodato Pinto dos Santos.

Matriz de Santo Antonio

Irmandade das Almas

Não tendo comparecido numero legal de irmãos no dia 28 de Outubro findo, para se proceder a eleição da mesa regedora, que ha de dirigir a irmandade no anno compromissal de 1886-87, de novo convido aos irmãos desta veneravel irmandade á comparecerem no respectivo consistorio ás 6 horas da tarde do dia 5 do corrente para o fim já indicado.

Consistorio, 2 do Novembro de 1886.

O escrivão,
M. A. Lessa.

Caixa economica e monte de soccorro

Em virtude do aviso do Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, e de accordo com o art. 6 da nova lei orçamentaria n. 3310 de 16 de Outubro de 1886, faço publico que se acha supprimida a restricção das entradas semanaes, ficando livre o deposito de qualquer quantia, da qual somente perceberá juros o computo de 4:000$, conforme as disposições do art. 2º § 15 da lei n. 1083, de 22 de Agosto de 1860. Recife, 2 de Novembro de 1886.—O gerente e guarda-livros,

Felino D. Ferreira Coelho.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco.

De ordem do irmão director, convido a todos os irmãos a reunirem-se em assembléa geral em nossa sède, sexta-feira 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de ser apreciado as occurrencias do mez proximo passado e tratar-se da approvação da planta do edificio para as officinas da sociedade, devendo ter lugar dita assembléa com o numero que comparecer.

Secretaria da Sociedade dos Artistas, 4 de Novembro de 1886.

O 1º secretario,
José Castor.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cercagdo 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.

N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

London and Brasilian Ba Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as ca do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000.000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Ds premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell

RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Ruado Commercio n. 8

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado na praça da Concordia n. 9, conservando-se aberto das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito dos quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

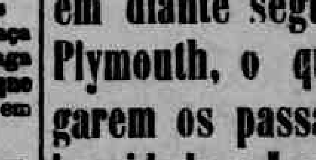
No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma companhia.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 8 de Novembro seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mai brevidade a Londres.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14— RUA DO COMMERCIO —N 14

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 19 de Novembro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.— 8.
1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maranhão

E' esperado da Europa no dia 5 de Novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42—RUA DO COMMERCIO—42

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

E' esperado da Europa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

O paquete Trent

É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Bahia

Cammandante Silverio Antonio da Silva

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Novembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

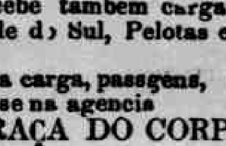
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

—

PORTOS DO SUL

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do norte até o dia de 7 Novembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modic.

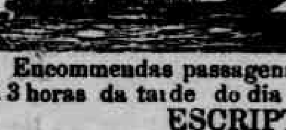
Para carga, passgens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahu

O vapor Ipojuca



Segue no dia 9 de Novembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8

Encommendas passagens e dinheiros a frete até á 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Segue no dia 6 de Novembro, pelas 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 5.

Encommendas, passagens dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 7 do corrente, as 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 6.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Para o Pará

Seguirá dentro de poucos dias, por ter grande parte do carregamento prompto para esse porto, a barca norueguense de 1ª classe denominada *Ebenezer*.

Para o resto da carga engaja-se desde já, com o seu consignatario, ao largo do Corpo Santo n. 9.

Porto-Alegre

Segue com brevidade para o porto acima a escuna nacional *Marietta*; para o resto da carga que lhe falta, trata-se na rua do Marquez de Olinda n. 4.

LEILOES

Leilão

De fazendas limpas e avariadas
Sexta-feira, 5 de Novembro
A's 11 horas

O agente Pinto, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer não só um fardo com algodão trançado, como tambem outras fazendas estrangeiras, limpas e avariadas, existentes no escriptorio da rua do Bom-Jesus n. 43.

Agente Burlamaqui

Leilão

Da armação, lustre, pesos, medidas, balança e mais utensilios, e generos todos de boa qualidade, que se venderão a retalho

Sexta-feira, 5 do corrente
A's 10 1/2 horas

No estabelecimento á rua Imperial n. 279.

Garante-se a chave do mesmo estabelecimento, visto a mesma casa ter bastantes commodos para familia e ter agua encanada.

Leilão

De bons moveis, louça, vidros e espelhos

Sendo uma mobilia de junco com pouco uso, tendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 2 quadros, espelhos para consolos, 1 cama franceza de amarello, 1 toilet, 1 lavatorio, 1 cabide de columna, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 commoda de dito, 1 marquezão largo, 1 dito estreito, 1 berço, 1 marqueza de amarello, 12 cadeiras de junco, 1 cadeira de parafuso, 1 dita e 1 espreguiçadeira.

Uma mesa elastica de 4 taboas, 2 apparadores entalhados, 2 ditos de columna, 12 cadeiras de páo-carga, 1 quartinheiro, 1 marqueza, louça de jantar, copos, licoreiro, galheteiro, compoteiras, fructeiras de vidro e outros muitos moveis.

Sexta-feira 5 do corrente
AS 11 HORAS

No 2º andar do sobrado n. 58 da rua do Rangel

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retirou desta provincia, dos moveis existentes em dito sobrado, os quaes tiveram muito pouco uso, e serão vendidos ao correr do martello.

Leilão

Em continuação

De moveis avulsos, guardas-louças uzados de amarello e jacarandá, commodas e meias-commodas, marquezões, camas francezas, camas de ferro, espelhos, jarros, colheres, faccas, caldeirões, miudezas e outros muitos objectos existentos

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Sexta-feira, 6 do corrente
As 12 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

De 2 bufets, 1 rico relogio com musica em um lindo quadro com paysagem, 1 espelho de moldura de jacarandá, 2 consolos com pedra marmore preto, uma jardineira com pedra, 1 santuario de jacarandá, uma mesa para o mesmo, uma estante com gavetas, 1 bidet com pedra, uma mesa para jantar, 1 aparador, 1 relogio americano, uma mesa de jacarandá para jogo, uma clavina de Spencer, uma carroça, forquilhas de ferro com cepos para latadas e muitos outros moveis.

Sabbado 6 do corrente
A's 11 horas

Na casa n. 139 da rua da Aurora
Por intervenção do agente
Gusmão

3º leilão

De predios e terrenos

Agente Brito

O agente Brito, por alvará do Exm. Dr. juiz de direito e da provedoria levará a leilão: a metade da casa terrea n. 15, e duas quintas partes da casa terrea n. 11 ambas á rua do Camarão, espolio de Antonio Martins de Carvalho Azevedo, em seguida venderá mais 1 sobrado de 1 andar e sotão quasi novo, á rua do Apollo n. 63 e rende 432$, 1 casa terrea moderna, no largo do Amparo n. 6, em Olinda, outros predios e terrenos.

SABBADO, 6 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem á rua de Pedro Affonso n. 43

Leilão

De cerca de 50 depositos de ferro para diversos misteres, 2 balcões, uma armação para deposito de barras de ferro, 2 fiteiros, 6 vidraças, 16 portas e 1 grande lote de taboas caixões e barricas vazias.

Segunda-fetra 8 do corrente
A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador no 79
Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

De bons moveis, 1 piano, espelhos, jarros e vidros

No sobrado da rua da União n. 49

Terça-feira 9 do corrente
A's 10 1/2 horas

Sala de visita

Uma benita mobilia de jacarandá a Luiz XV, constando de 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 4 cadeiras de braço e 18 de guarnição, todas de medalhão, 1 piano do fabricante Bord, 1 cadeira para o mesmo, 1 porta-musicas, 1 grande espelho oval, (vidro bisoté) 2 ditos grandes para cima de consolos, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 2 ditas de dito de encosto de panno, 2 pares de jarros, (bacarat) 2 pares de lanternas com pingentes, 6 etagers e 6 jarros finos, 2 figuras de pedra, 2 escarradeiras finas, 1 tapete grande e 6 pequenos.

1º quarto

Uma mobilia de junco fingindo canna, contendo 1 sofá, 2 commodas, 1 jardineira, 2 cadeiras de braço e 6 de guarnição, (todas as peças fecham se) 1 toilet, 1 guarnição completa para o mesmo e 1 guarda-vestido de amarello.

2º quarto

Uma cama franceza, 1 lavatorio de mola com suas pertenças, 1 commoda inteira de jacarandá, 1 espelho de moldura dourada, 1 cabide de pé, 1 cama para menino e 1 berço.

3º quarto

Dous marquezões, 1 lavatorio de amarello, 1 marqueza, 2 mesas com estantes, 2 cadeiras de descanço e 1 dita de parafuso.

Sala de jantar

Um guarda-louça envidraçado, (obra do Remigio) 1 mesa elastica, 1 aparador guarda comida, 1 guarda comida pequeno, 4 aparadores simples, 12 cadeiras de junco, 2 ditas de balanço, 1 quartinheiro, 1 relogio de parede, 4 jarros de pedra, copos, calices, louça, 1 vel cip de de aço e outros artigos proprios de casa de familia

O agente Modesto Baptista, autorisado por uma familia que mudou de residencia para fóra da cidade, fará leilão dos objectos acima, que se recommendam pelo seu estado de conservação, e principiará ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatris n. 56.

— Aluga se os andares superiores do predio n. 51 á rua do Imperador, com excellentes accommodações para familia: a tratar com N. I. Lidstone, rua do Commercio n. 10.

— Aluga se a casa terrea n 21 á rua de S. Francisco; a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

— Aluga se o andar e sotão da casa n. 70 á rua de S. Francisco, o qual é muito fresco por ter janellas no oitão; a tratar n escriptorio ao caes da Companhia Pernambucana n. 6.

— Precisa-se de um criado para vender taboleiro e fazer mais serviços de casa: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa se de uma ama: na rua do Aragão numero 14.

— Aluga-se a casa da rua da Conceição n. 2-A na Torre; a chave está em mão do Sr. Manoel Elias, na mesma rua.

— Aluga se uma casa na estrada de Luiz do Rego n 9 B, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fora; a tratar na casa n. 11.

— Vende-se a taverna da rua dos Pescadores n. 43, bem afreguezada, com poucos fundos e commodos para familia, o motivo se dirá ao comprador; a tratar na mesma.

— Precisa se de um vendedor de cigarros; na fabrica Suzana, pateo do Terço n. 30, que dê fiador á sua conducta.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna; na rua do Conde da Boa-Vista numero 143-A.

— Quem precisar de uma professora para ensinar primeiras lettras, portuguez, francez, musica e piano, e tambem italiano e flores, dirija-se ao Caminho Novo n. 128, até as 9 horas do dia.

— Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Jacaré, perto da estação da Tamarineira, com muitos commodos, baixa de capim, muitas arvores de fructo, e muito terreno para plantações: a tratar na rua Nova n. 55, ou na guarpamoria com os Mottas.

Menor fugido

Da casa do Dr. Claudino de Mello, á rua do Visconde de Albuquerque n. 25, (antiga Matriz da Boa-Vista) ausentou-se no dia 1 do corrente, um menino seu tutellado, de idade de 10 annos, pardo, rosto redondo, feces salientes, bocca grande, muito esperto e fallado, levando vestido, calça de trabalho e bluza de brim pardo, com listras azues largas e chapéos de palha.

O mesmo pede a quem encontrar o referido menor, o especial favor de leval-o a sua casa, que recompensará querendo.

Desconfia-se ter voltado para Palmares de onde veio ha pouco.

Aluga-se

Uma casa nova no largo da Casa Forte, junto a estação, com grandes commodos, prestando-se para uma ou duas familias, tendo entre quartos e salas 26, e mais duas cosinhas com duas saletas para engomado, tendo gaz encanado, com boa agua de beber, tendo duas bombas, banheiros, com agua encanada, tanques e apparelhos e gallinheiros, tendo o predio terreno aos lados, cercados estes por muro, e no fundo por quartos, com dous portões na frente, preço rasoavel a tratar com o Guimarães na Casa Forte, junto a loja d fazendas.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua da Aurora n. 31, junto a estação da estrada de ferro de Olinda; a tratar na rua do Commercio n. 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico, em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem: os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

CASA DA FORTUNA

Aos 100:000$000

23---rua Primeiro de Março---23

Da 8.ª parte da 1.ª loteria da provincia, venderam Martins Fiuza & C., os seguintes premios garantidos:

1,591	100:000$	9,346	500$
3,800	30:000$	15,591	500$
8,543	10:000$	15,988	500$
18,057	4:000$	5,740	500$
19,257	2:000$	17,761	500$
7,080	2:000$	2,065	500$
10,899	2:000$	23,321	500$
19,119	1:000$	1,275	500$
4,217	1:000$	1,711	500$
11,949	1:000$	1,494	500$
2,633	1:000$	12,577	500$
10,109	1:000$		

Acha-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 9.ª parte da mesma loteria, que se extrahirá quinta-feira, 11 do corrente.

Preços

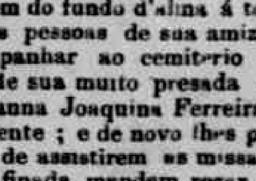
1 vigessimo 1$000

Em porção de 100$ para cima

1 vigessimo $900

INSECTICIDA GALZY

DESTRUIÇÃO INFALLIVEL
de Percevejos, Pulgas, Piolhos, Moscas, Tenebriões, Traças, Formigas, Lagartas, Gorgulhos, etc.
O kilo, 12 fr.; 100 gr. pelo correio, 1f95.
FABRICA: 71, cours d'Herbouville, a LYON



D. Marianna Joaquina Ferreira

Antonio Maria Marques Ferreira, seus filhos e nora, agradecem do fundo d'alma á todos os seus parentes e mais pessoas de sua amizade que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua muito presada esposa, mãi e nora, D. Marianna Joaquina Ferreira, fallecida no dia 2 do corrente; e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem as missas, que por alma da mesma finada, mandam resar na proxima segunda-feira, 8 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, setimo dia do seu passamento.

Maria Petronillia Vellez Botelho

Manoel Joaquim Botelho, seus filhos, José Candido Pessoa, Ignez Vellez Pessoa, Francisca Xavier Vellez e Maria Franciasca Botelho, agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio da ordem terceira de S. Francisco de Olinda, os restos mortaes de sua presada esposa, mãi, irmã e cunhada, Maria Petronillia Vellez Botelho; e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia, que serão celebradas na mesma ordem, segunda feira 8 do corrente, pelas 6 1/2 horas da manhã em diante; pelo que desde já se confessam gratos por este acto de caridade.

Tónico Oriental.

PARA Augmentar, Suavizar e Aformosear O CABELLO DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

O Vigor do Cabello de Ayer (Ayer's Hair Vigor) RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES E' PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO. Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. Est. Un.

Aluga-se

predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua de Lomas Valentinas n. 4, com sotão.
Largo do Mercado n. 17, 1 ja com agua.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Rua da Palma n. 11.

Aluga-se

a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, tem agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1. andar.

Aluguel barato

Aluga-se o importante 1· andar á rua da Roda n. 17, com muito bons commodos: a tratar no largo do Mercado n. 12.

Aluga-se

a casa n. 12 á rua de Santo Amaro, no bairro de Santo Antonio, compõe-se do pavimento terreo, 1· andar e grande sotão, é muito fresca, tem gaz, esgoto e agua encanada, banheiro, etc., está muito asseiada; as chaves na rua Nova n. 48, loja.

Aluga-se

a casa terrea da rua de S. José n. 29 e a sotéa da rua Bella n. 29; a tratar na rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas, a fallar com o Pinheiro.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; no largo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua da Florentina n. 2, taverna.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para andar com criança; na Capunga, á rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e costurar perfeitamente; a tratar na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, sala da frente, de meio dia ás 2 da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, que seja perita e que durma em casa do patrão; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua do Padre Floriano n. 41, taverna.

Ama

— Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2· andar, precisa-se de uma cosinheira de boa conducta.

Ama de leite

Offerece-se uma ama de leite, com muita abundancia de leite; a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pouca familia; na rua Nova n. 15, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar: na rua do Marquez do Herval n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama; no armazem de Paulino n. 28, á rua do Imperador.

Ama

Na rua da Madre de Deus n. 3, hotel, precisa de uma ama de idade, para pouco trabalho.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquiti).

Muito fresca

Aluga-se muito barato a casa n. 37 á rua do General Seára, antiga do Jasmim, está muito limpa e é muito fresca. a tratar junto.

Parteira

A abaixo assignada declara ás pessoas de seu conhecimento que mudou se da rua do Aragão n. 24 para a mesma rua n. 32, onde póde ser procurada para o acto de sua profissão a qualquer hora.
Maria Lina de C. e Silva.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e mais serviços de casa; na rua do Aragão numero 14.

Criado

Precisa se de um criado, dando fiador á sua conducta: na rua da Imperatriz n. 1.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida. – Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano. – E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal. – Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. – Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

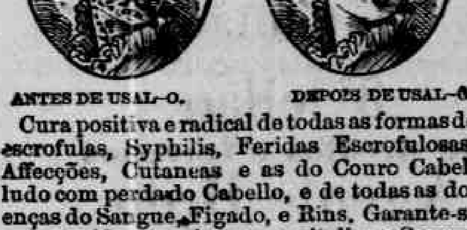
Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perdado Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins, Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Madamoiselle Cotinha

Ainda continúa na rua do Imperador n. 55, 2· andar, onde suas amigas e freguezas podem encontral-a para comprar-lhe os trabalhos, que como modista desempenha, como sejam, toilettes e penteados de todo gosto, de accordo com os figurinos modernos

Costureira

Precisa-se de uma pessoa que cosa com perfeição; na rua do Marquez do Herval n. 10.

AGUA SALLES

Acabarão-se as Cãs
Communica aos Cabellos e á Barba a Cor natural
Dá-se uma e duas Applicações sem Lavagem nem Preparação
35 ANNOS DE EXITO
E. SALLES fils; J. MONECHETTI, successor Perfumista-Chimico, 73, rua Turbigo, PARIZ
Vendem-se em todas as principaes Perfumarias e Drogarias
Depositarios em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Cª.

Saude e vigor

PARA TODOS QUE FIZEREM UZO DAS PILULAS ANTI-DYSPEPTICAS E REGULADORAS DO VENTRE.

Preparadas por Bartholomeu &. Cª.

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade, o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza do estomago, prisão de ventre, engorgitamento do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc. etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor no estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostam as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o apetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saude.

DEPOSITO
EM SUA PHARMACIA
RUA LARGA DO ROSARIO N. 34.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinium Labarraque é um Vinho eminentemente tonico et febrifugo destinado à substituir todas a outras preparações de quina.

O quinium Labarraque contem todos os principios activos dos vinhos mais generosos.

O quinium Labarraque é prescripto com vantagem aos convalescentes de doenças graves, as parturientes e à todas as pessôas fracas ou debilitadas por uma febre lenta.

Tomado com as verdadeiras pilulas de Vallet, são rapidos effeitos que produz nos casos de *chlorose, anemia,* côres pallidas.

Em razao da efficecia do Quinium Labarraque, é preferivel tomal o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Vallet antes.

Vende-se na mor parte das pharmacias sobe a assignatura: *Alfred Labarraque & C.*

Fabricação e atacado: Casa L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 15 de Dezembro de 1886
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres.

Cura rapida e certa pelo
ARSENIATO de OURO DYNAMISADO
do Doutor ADDISON

da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.
As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: *o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.*
O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)
Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* Unico Fabricante deste Producto
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª.

Excellente morada na Torre

Aluga-se uma casa com commodos sufficientes para familia numerosa, com grande sitio e jardim, muito fresca e alegre, á margem do rio, em cujo portão termina a linha dos bonds, fundo na margem opposta do rio, a estação da Torre, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá: a tratar no Recife, rua do Commercio n. 46, pavimento terreo.

Cocheira da rua da Imperatriz n. 29

TELEPHONE N. 189

O abaixo assignado avisa aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral que o Sr. Delfino de Azevedo Villarouca despedio-se da administração de sua cocheira, á rua da Imperatriz n. 29, desde o dia 9 do corrente, tendo prestado todas as contas, ficando a mesma sendo administrada pelo Sr. Antonio Joaquim Moreira, a cargo de quem se acha tambem a cobrança; espera pois, merecer a mesma confiança dos seus freguezes.

Recife, 18 de Outubro de 1886.
José Pedro Rodrigues da Silva.

Criado copeiro

Precisa-se de um de 14 a 16 annos, na rua de Riachuelo n. 17.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua do Marqqez do Herval n. 10.

Seriuhãem

Inventario!

O que é feito do inventario do coronel João Florentino? Peço ao Sr. vigario o favor de não reter... para que eu não volte ao assumpto.
Um credor.

Attendité!!!

Boquets da ultima invenção, para casamentos, etc., etc., de José Samuel Botelho; a tratar na rua do Barão da Victoria, loja n. 20, e rua da Cadeia do Recife, loja n. 43.

Por 14$000

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria.

PILULAS do Dr CRONIER

de IODURETO de FERRO e de QUININA!
TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a efficacia incontestavel d'estas Pilulas, que encerram todos os elementos precisos para a regeneração do sangue.
Pelas suas propriedades tonicas e reparativas,
O IODURETO de FERRO e de QUININA
é o medicamento mais activo contra as
Dôres de Estomago — Chlorose — Anemia
Perda de appetite
Cansaço—Empobrecimento do Sangue
Affecções escrofulosas, etc.
Deposito Geral: 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, PARIS
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª

Superior vinho de Pasto

Loureiro & C. receberam pelo *Ville de Victoria*, por encommenda e conta propria, o que ha de mais superior em vinho de Pasto, no nosso mercado. Em pipas, quintos e decimos, vendem em grosso e a retalho, e pedem a seus freguezes e amigos o favor de experimentarem. E' muito proprio para hoteis, restaurant e casas de familia. Encontra se á venda no estabelecimento de molhados dos mesmos Loureiro & C., Passagem n. 7; Augusto Figueiredo & C. Recife.

Aos senhores de engenho e outros

Tomem nota

Trilhos para engenhos

WAGONS PARA CANNA

Locomotivas

Machinismo completo para engenhos de todos os tamanhos

Systema aperfeiçoado

Especificações e preços no escriptorio dos agentes

Browns & C.

N. 5 – Rua do Commercio

N. B Além do acima B & C., tem cathalogos de muitos implementos necessarios á agricultura, como tambem machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, trigo, arroz e milho; cerca de ferro galvanisado excellente e modico em preço, pessoa nenhuma pode trepal-a, nem animal quebral-a.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos; a tratar na rua do Commercio n. 44

EMULSAO

DE
SCOTT

DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão

COM
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Marca [CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE] Registrado

Cal virgem de Jaguaribe

Abrio se á rua do Bom Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem de Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contracto que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente nesta cidade o Sr. Sebastião Bezerra, com escriptorio á rua do Bom Jesus n. 23

Attenção

Compra se uma escrava engommadeira perita e sadia, ou aluga-se uma ama para o mesmo mister: a tratar na rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

Burros

Vende-se dous burros muito mansos e proprios para cangalha e carro; a ver e tratar na garapeira da estrada de Apipucos.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, bem localisado por ficar junto a estação da rua do Sol; tratar na rua Bella n. 37.

Sitio para alugar

No aprasivel Chacon n. 13, tendo accommodações para familia, e muitas fructas; a tratar na rua da Aurora n. 81.

Ao commercio

O abaixo assignado chama attenção de alguem que se julgar seu credor, a apresentar sua conta no praso de 30 dias, para ser paga, a contar d'esta data em diante. Olinda, 4 de Novembro de 1886.
Jeaquim Moreira Coelho.

Bom emprego de capital

Melhor do que apolices

Vende-se 17 casas pequenas, no Corredor do Bispo, denominadas Becco Amarello, edificadas em terreno proprio, rendem 140$000 mensaes, ou 1:680$000 por anno: a tratar com o agente Martins.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas
BOYER

Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, as Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura: *Boyer*
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS 21 rua do Faubg-Montmartre, 21

Pharmaceutico de 1ª Classe — Cavalleiro da Legião de Honra — Commendador do Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRAZIL.

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** Exigir o sello Francez.

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da **Europa na** *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phco, 79, rua de Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

Precisa-se

de um caixeiro com pratica de molhados, de 12 á 14 annos; na rua de Hortas n. 91.

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de especiaes passaros e gaiolas, nacionaes e estrangeiras, fructas de diversas qualidades, balainhos para ninhos de canarios do imperio, jarros e cestos de timbó, trabalho muito aperfeiçoado, a saborosa pimenta em conserva em lindos frasquinhos vindos da America, pelo barato preço de 120 rs. cada um, e outros muitos generos, que se tornam enfadonho mencionar, tudo por preços modicos.

Criado

Aluga-se um mulatinho escravo, de 17 annos de idade, muito proprio para criado ou boleeiro, por ter disso pratica; a tratar na rua do Marquez do Herval, casa n. 182.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 á 18 annos de idade, com bastante pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta; na estrada de Luiz do Rego n. 40.

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Pintura domestica

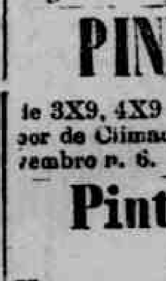
PHARMACIA DE
Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Recebeu grande sortimento d'esta excellente tinta de todas as côres e em latas de 1 a 5 libras, que continuam a vender por commodo preço.

Qualquer pessoa (menino ou criado) pinta com perfeição.

Com esta tinta podem todos com pouco dispendio conservar suas casas sempre limpas.

Rua do Marquez de Olinda n.



Tintura Indiana

PARA TINGIR A
Barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva, o seu uso é simples e muito rapido. Vende-se na botica franceza e drogaria de Rabuayrol Freres, successores de A. Caers, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Pastilhas vermifugas de Hering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez d'Olinda n. 41,

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito, e tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Estas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

Costureiras

Na rua do Imperador n. 55, 2· andar, precisa-se de costureiras.

Attenção

Aluga-se em uma casa de familia, um quarto a alguma senhora viuva ou solteira, que seja de conducta moralisada; trata se na rua do Marquez do Herval n. 182.

Liquidação

Chpéos modernos, palmas, plumas flores e fitas, tudo por preços muito barato.

Mme. Miquelina

Rua das Cruzes n. 39

Loteria de Alagoas

Pede se ás pessoas que jogam nesta loteria que procurem lêr o que escreveu nos jornaes da mesma provincia o Sr. João Alves Esteves, guarda livros do thesoureiro das mencionadas loterias, e por esses escriptos, poderão julgar da lisura que existe na extracção desta mesma loteria.
Um que jogava.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 MEDALHA RECOMPENSA
VINHO DE CATILLON

de GLYCERINA e QUINA
O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia Diabetis, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.
O mesmo vinho com ferro. VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomagos e não occasiona prisão de ventre.
PARIS, 33, rue Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco: Franco M. da Silva e Cª, e nas principaes Pharmacias.
UNICO VINHO QUINADO QUE OBTEVE ESTA

Ao publico e ao commercio

O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes que comprava cigarros o seu empregado Belmiro Manoel de Oliveira, que o mesmo retirou-se de sua casa sem lhe prestar conta nem deu a menor satisfação, pelo que não paguem conta alguma ao mesmo e sim ao abaixo assignado: assim como não se responsabilisa por conta que o mesmo receber desta data em diante, e tambem não é responsavel por debito algum do mesmo, pois está tratando dos meios sufficientes para obrigar o mesmo a dar contas. Recife, 3 de novembro de 1886.
Manoel dos Santos Palcão.

Casa no campo

Aluga-se uma excellente casa com sotão e commodos para familia, tendo um pequeno sitio, estendo pintada de novo, na travessa da Cruz das Almas n. 4; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

Elixir carminativo e tonico do pharmaceutico Ve as

Remedio que cura dyspepsias, gastralgias e todas as perturbações ligadas á desarranjos de estomago e intestinos. Aconselhado por varios clinicos dos mais conceituados desta cidade, acha-se á venda exclusivamente na pharmacia americana de A. M. veras & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

Continúa a précisar-sé

de uma ama para cosinhar e mais serviço de uma casa, e de rua quando se torne necessario, paga-se ordenado regular, e prefere-se que não seja muito moça; quem não estiver nos casos, não perca seu tempo em procurar; na rua do Padre Floriano n. 48.

Cosinheiro e engommadeira

Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma engommadeira, para acompanharem um casal sem filhos, que segue para uma cidade proxima a esta capital: quem se julgar em condições de bem servir, dirija-se á rua Imperial n. 178, ou rua de Joaquim Nabuco (Capunga), que achará com quem tratar.

Attenção

Na rua Direita n. 69 alugam-se aposentos para rapazes a 5$000 mensaes com direito a banhos, á tratar na mesma casa.

Cascas de canelleiras

Compra-se qualquer quantidade no armazem de Guimarães & Valente; Corpo Santo n. 6.

Criado

Precisa-se de um menino para criado, rua do Sebo n. 26.

CASA FELIZ

Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu da 8ª parte da 1ª loteria extrahida hoje, 4 do corrente, os seguintes premios: de 2:000$ em os ns. 7313, 9988 e 20425.

Achaun-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9ª parte da 1ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá a 11 do corrente.

PREÇOS

De cada vigesimo 1$000
Emporção de 100$ para cima 900

Antonio Augusto dos Santos Porto

VENDAS

Cocheira a venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem : os pretendentes acharão com quem tratar á rua do Duque de Caxias n. 47.

Tecidos de linho

A 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um bonito sortimento de fazendas de linho para vestidos, tendo largura de chita franceza, com muito bonitas côres e palminhas bordadas, é pechincha a 500 reis o covado, na loja de Pereira da Silva.

Camisas nacionaes

A 2$500. 3$000 e 3$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz — 32

DE

FERREIRA DA SILVA.

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos. casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados 7$000

Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados 10$000

Ditos de dita, fazenda muito melhor 12$000

Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados 12$000

Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada 5$500

Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas 6$500

Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas 8$000

Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e 3$000

Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e 1$600

Colletinhos de greguella muito bem feitos 1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. to na loja da rua da Imperatriz n. 32.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$. 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, propria para cigarros, por ser pequena. ou outro qualquer negocio, preço commodo : na rua larga do Rosario n. 24.

Pechinchas!!!

São as seguintes que definitivamente não entrarão no proximo balanço

Admirem!

Bonito sortimento de mariposas e fustões, cores firmes, a 240 e 320 rs. o covado!

Nansoks de cores mimosas a 180, 200 e 320 rs. o dito!

Linhos escocezes, novidades em padrões, a 200 e 240 rs. o dito!

Setinetas, as mais finas que tem vindo, a 320 e 360 rs. o dito!

Cretones francezes a 260, 280 e 320 rs. o dito!

Sargelim diagonal, todas as cores, a 240 rs. o dito!

Popelinas de cores, a 160 e 240 rs., listras de seda, é barato!

Lãzinhas modernas, a 440 e 500 rs. o dito!

Cachemiras, lindos gostos, a 600 e 700 rs. o dito!

Renda indiana (imitação), linda fazenda, a 700 rs. o dito!

Irlanda, delicados desenhos, um metro de largura, a 800 rs. o dito!

Merinós e cachemiras, pretas e de cores, a 900 rs., 1$ e 1$200 o dito!

Setim macáo, todas as cores, a 800 e 1$ o dito!

Veludilho de todas as cores, lisos e bordados, a 1$ e 1$200 o dito!

Casemiras inglezas, de cores, a 1$200 e 1$400 o dito!

Cheriots, preto e azul, a 2$500, 3$ e 3$500 o dito!

Casemira diagonal, a 1$800 o dito!

Panno inglez superior, preto e azul, a 2$200 e 4$ o dito!

Peças de esguião para casaquinhos, a 4$500 e 4$!

Idem de superior algodão, a 4$, 20 jds!

Idem de madapolões americanos, a 4$500, 5$ e 6$, 24 jds!

Para as Exmas. noivas, lindas grinaldas e véos, por 12$ e 15$!

Ricos cortinados, todo bordado, completo, por 9$!

Lindas guarnições de crochets, cadeiras e sofá, a 8$!

Superior bramante de algodão, quatro larguras, a 900, 1$ e 1$200 o metro!

Atoalhado bordado a 1$400 e 1$800 o dito!

Pannos de differentes cores para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado!

Cobertas de cretones, lindos padrões, a 3$800 e 4$.

Lençóes de bramante (cama de casal) a 2$ um!

Colxas francezas, de cores, a 2$, e 6$ superiores!

Lenços de cores, lindos desenhos, a 2$ a duzia!

Seroulas bordadas, de bramante, a 16$ a dita!

Meias inglezas, brancas e de cores, a 3$200 e 6$ a dita.

Cambraia bordada, branca, a 6$ e 7$, as melhores que tem vindo!

Sortimento completo de sedinhas de cores, grosdenaples, filós bordados, crepe, mantilhas, capas de lã, fichús.

Chamados—Temos pessoal habilitado.

Vendas em grosso—Descontos da praça.

59—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

Doce de caju' secco

Do primeiro da presente safra, tem para vender, em latas de libras, á rua do Bom Jesus n. 55, armazem.

Loja e armação

Vende-se uma, propria para qualquer ramo de negocio, na rua do Cabugá, que muito se recommenda por ser uma das principaes ruas para todos os negocios. Garante-se ao comprador as chaves da mesma : a tratar na rua Nova n. 15.

Padaria

Vende-se dous cylindros americanos, em perfeito estado e com pouco uso, assim tambem utensilios de padaria ; a tratar na rua Direita numero 32.

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 25 % de menos do que em outra qualquer parte.

Cachemira bordada de seda a 1$500 o covado.

Merinós de côres a 900 rs., 1$000 e 1$200 o covado

Merinós pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.

Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.

Palha de seda a 800 rs. o covado.

Lãs com listrinhas a 600 rs. o covado.

Grosdenapoles pretos a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.

Setins damassé a 320 rs. o covado.

Zephiros com desenhos modernos a 240 rs. o covado.

Linhos escossezes a 240 rs. o covado.

Gaze com bolinhas de velludo a 800 rs. o covado.

Zephires lisos a 100 réis o covado.

Ditos listrados a 200 réis o covado.

Chitas finas a 240, 280, 300 e 320 réis o covado.

Cretones finos a 360, 400 e 440 réis o covado.

Baptistas finas a 200 réis o covado.

Nansue finas com 3 padrões lindos a 300 réis o covado.

Lãs com mesclas de seda a 700 reis o covado.

Setinetas com desenhos lindos a 320, 360, 400 e 440 réis o covado.

Ditas lavradas a 500 reis o covado.

Dias lisas a 400 e 500 réis o covado.

Fustões de côres a 320 rs. o covado.

Enxovaes para baptisado de 9$000 a 18$000 um.

Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.

Ditas brancas a 1$800 uma.

Cobertas de ganga a 2$800 uma.

Lençoes brancos a 1$800 um.

Lenços de 1$200 a 2$000 a duzia.

Toalhas felpudas a 4$000 e 6$000 a duzia.

Bramante de 3 larguras a 900 réis a vara.

Dito de 4 ditas a 1$200 a dita.

Dito de linho a 2$000 a dita.

Cobertores de lã a 4$500 e 7$000 um.

Fechús de lã a 2$000, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500, 5$000 e 6$500 um.

Chales finos de 5$000 a 9$000 um.

Setins macáo a 800 e 1$200 o covado.

Cortinados bordados a 7$000, 9$000 e 16$000 o par.

Espartilhos de couraça a 4$000, 5$500, 6$000 e 7$500 um.

Guardanapos de linho a 4$000 a duzia.

Madapolões gemma de ovo e pelle de ovo a 6$500 a peça.

Camisas de meia a 800, 1$000, 1$500 e 2$000 uma.

Seroulas de bramante a 1$ e 1$400 uma.

Flanella branca a 400 réis o covado.

Casemira diagonal a 1$800 e 2$500 o covado.

Cortes de casemira a 3$000, 5$000 6$000 e 7$000 um.

Camisas de linho a 30$000 a duzia.

Brim pardo a 320, 360, 440 e 500 réis o covado.

Linon com salpicos a 500 rs. o covado.

Fustões brancos a 360, 440 500 e 640 réis o covado.

Panno da costa a 1$400 e 1$600 o covado.

Dito admascado a 1$800 o covado.

Esguião amarello e pardo a 500 rs. o covado.

Cortinados de crochet a 24$000 o par.

Henrique da Silva Moreira.

VAPOR

e moenda

Vende-se um bom vapor e moenda com pouco uso ; a vêr no engenho Timbó-assú, muito perto da estação do mesmo nome ; a tratar na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :

Luvas de seda preta a 1$000 o par.

Cintos a 1$500.

Luvas de pellica por 2$500.

2 caixas de papel e envelopes 800 rs.

Grampos invisiveis a 60 rs. o masso.

Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.

Suspensorios para menino a 500 rs.

Idem americanos para homem a 3$.

Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.

Leques de papel com corrente a 1$.

Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.

Lenços de esguião a 1$500 a duzia.

Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.

Ramos de flores finas a 1$500.

Luvas de Escossia para menins, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.

Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.

Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.

Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.

Guarnições de idem idem a 500 rs.

Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.

Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.

Bicos de cores com 12 jardas e 2 1/2 dedos de largura a 3$ a peça.

Idem com 4 dedos a 4$500 a peça.

Espartilho Boa Figura a 4$500.

Idem La Figurine a 5$000.

Bicos de alençon com 4 e 5 dedos de largura a 2$500 a peça.

Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.

Pentes para cocó com inscripção.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.

Idem phenicado a 500 rs. um.

Idem alcatrão a 500 rs.

Idem de amendoa a 300 rs.

Idem de alface a 1$000.

Agua celeste a 2$000.

Agua divina a 1$500.

Agua Florida a 1$000.

Macacos de seda a 100 rs.

Meias brancas para senhora a 3$ a dusia.

BARBOSA & SANTOS

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Péde ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Predios a venda

Vende-se, ou troca-se por apolices da divida publica nesta cidade o sobrado n. 82 á rua da Ponte Velha, com entrada pela travessa de João Francisco, e na cidade de Olinda o sobrado n. 18 á rua de S. Bento e duas casas terreas uma a rua do Amparo n. 14 e a outra á rua do Bispo Coutinho, n. 11.

A tratar a rua d'Aurora n. 31.

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Atalanta* um completo sortimento de pinho de Riga da melhor qualidade e de diversas dimensões, como sejam :

4 X 12
4 X 9
3 X 12
3 X 11
3 X 9
2 X 12

e taboas da mesma madeira de 1 e 1 1/2 pollegadas.

Vendem MATHUES AUSTIN & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, ou no caes do Apollo 51,n. por preços commodos.

Molestias das Creanças

XAROPE DE RABAO IODADO

de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Este Xarope que, pela sua reconhecida efficacia, figura na Pharmacopéa franceza *(Edição de 1884)*, goza da melhor reputação entre os medicos de todos os paizes. Substitúe o oleo de figado de bacalhão pela intelligente combinação intima do iodo com o succo de plantas antiscorbuticas, como o agrião, o rábão e a cochlearia, bem conhecidas na medicação dos adultos e das creanças pelo iodo e o enxofre que ellas contém. Este xarope convém ás creanças pallidas, fracas, sem appetite, predispostas a certas molestias, como a ozagra, as crostas de leite, o engorgitamento das glandulas do pescoço, que desapparecem debaixo da sua acção.

Essensialmente depurativo e inoffensivo, não é caustico como o iodureto de potassio e o iodureto de ferro, mas como estes é empregado para fortificar os temperamentos debeis e para combater a tisica, as tosses catarrhaes, o infarte das glandulas, os máos humores, as molestias da pelle e todas as que são devidas a um vicio do sangue.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia ; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

CAPSULAS

MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos :
Corrimentos antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite du Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios.*

1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus** de **CLIN & Cie, de PARIS**, *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS

DA

COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL

1.ª parte da 24.ª loteria

CORRE

Quarta-feira, 10 de Novembro de 1886

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA

NA

RODA DA FORTUNA

36----Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Lopes Alheiro.

LISTA GERAL

Da 8.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife

EXTRAHIDA EM 4 DE NOVEMBRO DE 1886

PREMIOS

1591 100:000$000

3800	30:000$	16892	1:000$
8543	10:000$	19119	1:000$
18057	4:000$	1275	500$
7080	2:000$	1494	500$
7315	2:000$	1711	500$
9988	2:000$	2064	500$
10899	2:000$	5740	500$
19205	2:000$	7344	500$
19275	2:000$	9346	500$
20425	2:000$	9570	500$
1918	1:000$	11474	500$
2633	1:000$	12577	500$
4217	1:000$	15591	500$
7250	1:000$	15988	500$
7545	1:000$	17761	500$
9402	1:000$	20891	500$
10109	1:000$	23321	500$
11949	1:000$	23452	500$

APPROXIMAÇÕES

1590---2:000$	3799---1:000$	8542---650$
1592---2:000$	3801---1:000$	8544---650$

Os numeros de 1:501 á 1:600 (excepto o da sorte grande) estão premiados com 200$.

Os numeros de 3:701 á 3:800 (excepto o premio de 30:000$) estão premiados com 100$

Os numeros de 8:501 á 8:600 (excepto o premio de 10:000$) estão premiados com 60$.

Todos os numeros terminados em **1** e **0** estão premiados com 20$. (Veja-se o plano no verso dos bilhetes)

N. B. A extracção da 9.ª parte da 1.ª loteria, em beneficio da Santa Casa, será na quinta-feira 11 do corrente

O thesoureiro—*Augusto Octaviano de Souza.*

VARIEDADES

Devaneio

(A UMA MENINA)

Alimentai idéal, sonhadores!

VALENTIM MAGALHÃES.

III

(Conclusão)

Desta sorte, ra iiosa, vai correndo placida e serena nossa existencia afortunada. E os dias succedem-se, copias fieis uns dos outros...

Mas permitti que vos expresse, mavioso cantor, erronea é vossa interpretação a respeito do que seja felicidade.

Crêde:—Contentarmo-nos com o que possuimos, nada aspirarmos além do que fruimos—eis em que substancia-se a verdadeira felicidade.

— Pode ser que sim—redarguio o pintasilgo em tom d'escarneo. Quanto a mim, affianço-vos as minhas aspirações são interminas... Oh! como carpo o meu vôo não ser altivolo como o da aguia ou do condor para desvendar os mysterios sibillynos das ethereas plagas..... Sim! eu almejara guindar-me as paragens onde erram as nuvens.... ultrapassal-as mesmo..... galgar o proprio Empyreo... Oh! então seria venturosissimo. Adeus! candido lyrio. Adeus!

E foi-se modulando caprichosos gorgeios. Impropicio momento escolheo.

Perpassava um rapace gavião que percebende o incauto pintasilgo, atirou-se a elle avidamente e triturou-o em suas aduncas prezas.

IV

Maria Eugenia:—O candor de tua infancia demoveu-me a confecção deste modesto lavor, que dedico-te em testemunho da sympathia que me inspiras.

Quando attingires a edade da comprehensão e apreciares a moral que encerra este contosinho, consagra memoria compassiva ao leviano pintasilgo, victima de sua irreverencia as prudentes reflexões maternas.

Desvela-te, pois, em adumerar o sensato proceder do lyrio e sobretudo sempre memores-te destas inspiradas phrases da mimosa flor:

« Contentarmo-nos com o que possuimos, nada aspirarmos além do que fruimos —eis em que substancia-se a verdadeira felicidade. »

Recife, 31 de Outubro de 1886.

EDMUNDO CASCÃO.

Corrigenda:

1.ª columna— onde lê se que de desdobrava se elimine-se o de.

Idem— elevada leia-se enlevada.

Idem —dirigimos-nos lea-se dirigimo-nos.

Idem— a entes lea-se aos entes.

Idem— aos sentimentos lea-se dos sentimentos.

2.ª columna alvissima cascata lea-se bellissima cascata.

Idem – conservassem frescas lea-se conservassem frescos.

Idem - humanidade do solo lea-se humidade do solo.

Idem – Invervo lea se Inverno.

Idem – nos campas lea-se nos campos.

3.ª columna em mistica lea-se em mystica.

Idem— concerto fadario lea-ae concerto fadarico.

Idem— na adulto lea-se não adulto.

Idem— *de wergis* lea-se *de wergiss*.

4.ª columna tanto alenta lea-se tanto alentam.

Idem— etenerario escantador lea-se itenerario encantador.

Idem— os ardoreis lea-se os ardores.

Idem- esteries lea-se esterieis.

LITTERATURA

ECHOS FLUMINENSES

(Do *Paiz*)

DO RIO A LAMBARY

Finalmente, cheguei!

Tal foi a exclamação que sahio-me espontanea dos labios ao descer de uma desconjuntada liteira á porta do hotel, onde me acho hospedado depois de uma viagem de dous dias!!!

O leitor da roça rir-se-ha sem duvida desses pontos de admiração, e já estou ouvindo-o dizer-me com ar desdenhoso:

— Pois isto lá é viagem! Umas leguas de *cacaracá* feitas em caminho de ferro com a maior commodidade possivel, e um passeio a cavallo de seis leguas!

Leitor do Rio de Janeiro, meu caro patricio e amigo, que fazes a disgestão do almoço á porta dos cafés e das confeitarias da rua do Ouvidor; que tens em frente de casa a linha de bonds, que te leva a todos os pontos possiveis e imaginaveis da cidade; que votas ao repouso o mais enthusiastico culto; que na douta antiguidade pertencerias a todas as seitas philosophicas, menos á dos peripatheticos; leitor carioca da gemma, ouve-me por alguns momentos e vê s tenho ou não razão:

Sahi da côrte ás 5 horas da madrugada.

Sahi é um modo de dizer, porque o trem da estrada de ferro D. Pedro II, devendo partir áquella hora, só principiou a mover-se ás 5 e 20.

A nossa divisa—tenha paciencia e espere um bocadinho—applica se a tudo até ao vapor e a electricidade.

O dia erguera-se risonho e fresco.

De um lado e de outro atravez das janellas do trem os panoramas os mais variados substituiam-se velozes como o raio. Ora era a montanha elevada, cujo cimo recordava o céo em caprichosas curvas; ora o valle illuminado pelo sol; aqui erguia-se uma povoação com as casinhas; brancas como açucenas a sorrirem em moitas de verduras; alli corria espumante o Parahyba; mais adiante, calmo e tranquillo, reflectia em suas margens os grandiosos perfis das arvores seculares; ás vezes desenhava-se no fundo escuro da floresta o tronco magestoso do jequitibá, a cujos pés as outras arvores inclinavam se reverentes, como se curva a espinha a um rei; outras vezes era uma cidade que passava; ora era uma cascata; ora...

Não tentarei descrever tão grandioso quadro.

Os meus companheiros de trem eram na maior parte inglezes.

O inglez foi feito expressamente para viagem.

Não conversa.

Quando lhe perguntam alguma cousa finge que não ouve.

Uns liam. Outros dormiam. Outros dormiam. Outros bebiam.

E tudo isto no meio de profundo silencio, sem um *yes* ou um *all right* sequer.

Uma academia persa, sem tirar nem pôr!

A's 12 1/2 horas da manhã cheguei ao Cruzeiro.

Embarquei-me na estrada de Rio e Minas.

Os *wagons* são pequenos, mas n'elles o passageiro encontra o maior conforto possivel.

Partimos immediatamente.

Eu vinha alegre e satisfeito, quasi estendido em uma poltrona, desfructando a paisagem, que é na realidade encantadora.

Ou fosse effeito da luz intensa do dia, ou fosse porque o meu espirito estava bem disposto, a natureza d'aquelles sitios impressionou-me agradavelmente.

Que fonte inesgotavel de assumptos para o paisagista em cada trecho de caminho.

O verde da vegetação não se parece com o da nossa. Lá é sombrio e magestoso; aqui suave e alegre.

As montanhas esbatem-se no horisonte calmas e serenas, como a consciencia de um justo. Dir-se-hia que o Creador as pintara com o mais fino azul de cobalto, que encontrara em um canto de sua palheta divina.

Desculpem me a pieguice; mas eu tive a necessidade de abrir a valvula da poesia ao recordar me d'este momento de tão pittorescos quadros.

— Como isto é bello, dizia eu. E que conforto n'estes carros! Como se está bem aqui. Tudo limpo, arranjado... Decididamente vê-se que isto é empresa dirigida por inglezes.

Boca que tal dissesse.

A locomotiva pára e começa a chiar como a frigideira de um frege-moscas abarrotada de sardinhas.

As cabeças de meus companheiros de viagem enfiam-se pelas portinholas do carro.

— O que ha?! perguntaram todos.

— O que ha?! pergunto eu por minha vez, enfiando tambem a cabeça pela portinhola.

Tinhamos andado apenas uns quatro kilometros.

A locomotiva havia sahido da estação do Cruzeiro em estado de não poder funccionar!

E eu a gabar os inglezes!

Uns inglezes já traduzidos para o portuguez com todas as manhãs e vicios que nos caracterisam.

A machina não podendo caminhar, despachou-se um proprio para a estação proxima.

Proprio é um modo de dizer, porque o sujeito que foi era tudo quanto podia haver de mais improprio para aquelle fim. Estava muito longo de ser um rival do Bargossi.

Uma hora depois voltou o tal proprio com o seguinte recado:

— O homem lá manda perguntar o que foi que aconteceu na machina.

Um inglez que ainda não estivesse traduzido para a nossa lingua mandar-nos-hia immediatamente uma locomotiva.

Sahiu de novo o proprio.

E desta vez disse-nos o seguinte:

— Voltem para o desvio.

Para encurtar razões, leitores, esperamos na estrada quatro horas!

O sol dardejava em cheio sobre o tecto do carro.

Eu ja não tinha no estomago o mais pequeno vislumbre dos bifes e das couves á mineira, que havia almoçado na Barra do Pirahy.

A fome principiava a agrilhoar-me.

Lembrei-me da jangada da Meduza e do celebre apologo de Menenio Agrippa.

Entre os meus companheiros de viagem vinha um distincto medico de Juiz de Fóra, homem de espirito fino e bastante viajado.

Caridoso, como são em geral os medicos por habito do officio, disse-me com o mais amavel dos sorrisos:

— O senhor quer um bocado de lombo de porco? E' o que lhe posso offerecer.

Parecia que a sua voz revestia-se de encantos e tinha harmonias ignotas ao pronunciar aquellas palavras.

A phrase—eu te amo - proferida pela mulher que adoramos estava muito longe de ter a suavidade daquelle offerecimento de lombo de porco em situação tão apropriada!

Nunca o porço soou tão bem aos meus ouvidos.

Aceitei o lombo com effusão de reconhecimento.

Era alvo como a roupagem de um anjo e macio como a cadeira em que se vai sentar o meu amigo, o Sr. Taunay, ainda no verdor dos annos.

A's 4 horas da tarde pouco mais ou menos appareceu a locomotiva, que devia puxar-nos até Contendas, onde cheguei ás 9 horas da noite!

Felizmente passei ahi uma noite deliciosa, graças á delicadeza e ao bom tratamento que dispensou-me o capitão Pedro José de Siqueira, dono do unico hotel que existe na localidade.

No dia seguinte quem passasse pela estrada que vai de Contendas a Lambary encontrar-me-hia estupidamente sentado dentro de uma liteira.

Se algum inimigo me viesse naquella triste e ridiculo posição, com que prazer não exclamaria:

— Estou vingado!

Os leitores teriam pena de mim se lhes contasse uma por uma todas as peripecias porque passei na estrada.

O burro que conduzia a minha mala tinha decidida paixão pela linha horozontal.

Não podia ver terreno macio que não se deitasse immediamente.

Para levantal-o era preciso tempo, vinte ou trinta imprecações e muita vergalhada.

Os burros da liteira eram de boa indole.

De vez em quando ouvia o conductor gritar:

— Anda, *Cravo*.

Chamava-se *Cravo* a amavel cavalgadura que vinha nos varaes da frente.

No meio da jornada, quando dispunha-me a conciliar o somno, embalado pelo movimento da conducção que é uma especie de berço, zas, quebra se o banco e lá fui eu para o fundo da liteira.

Depois de uma viagem de nove horas mal sentado, cheguei finalmente a Lambary!

Para se alcançar o Paraiso é preciso passar por todas as provações do inferno!

A impressão que recebi ao ver pela primeira vez este lugar é a mais agradavel possivel.

O clima é esplendido.

Nos proximos artigos direi minuciosamente tudo quanto tenho visto e observado.

Se a illustrada direcção desta folha não os receber com a pontualidade, de que até aqui tenho dado provase a culpa não será minha, mas sim do correio.

FRANÇA JUNIOR

Das aguas de Lambary

As flores agradam-me pela belleza ou pelo perfume.

Não me interessa saber a que especie pertencem ou a que familia acham-se filiadas.

A minha paixão por ellas é puramente artistica.

Entre o fetido cravo de defunto, amarello como as faces de um icterico, e purpurea rosa perfumada, não hesito um só instante—aceito a rosa, assim como aceita ia um sorriso de preferencia a um pontapé, embora partisse este de mimosa botina *Ferry* com salto a Luiz XV.

Os botanicos, porém, não pensam do mesmo modo.

Para essas desapiedadas creaturas as flôres são meros objectos de estudo.

Abrem-lhes o interior, como se abre o ventre de um cadaver nas mesas dos amphitheatros; dissecam-lhes um por um os orgãos; sorprehendem-lhes os mais reconditos segredos physiologicos e traduzemlhes a pureza da linha e os demais encantos por uns nomes gregos e latinos tão feios, que são a verdadeira autithese das bellezas ideaes que pretendem exprimir.

O que os botanicos fazem com as flores fazem tambem os medicos com o corpo humano, esse corpo divinisado outr'ora pelo escopro de Phidias, pelo pincel de Apelles e a lyra de Homero.

As aguas de Lambary, como tudo o que é bom e util, passaram pelas mesmas provas.

A sonda da sciencia, revolvendo-lhes as entranhas, analysou-lhes minuciosamente uma por uma todas as virtudes, e desta averiguação, mais proficua que as nossas averiguações policiaes, resultou o seguinte:

Ficam abolidos o medico e a botica para taes e taes enfermidades.

Antes que a sciencia, porém, lavrasse decreto, já as aguas eram boas e produziam verdadeiros milagres.

Pouco se me dá de saber, e ao leitor tambem, se ellas contêm tanto de acido sulfurico, tanto de acido salicico ou carbonico, esta ou aquella porção de sexquioxydo de ferro, de potassa e de soda, se são magnesianas ou não.

O que nos interessa é a esperança de que em seu seio effervescente está a saude.

E é esta esperança que traz a Lambary doentes de todos os pontos do Brasil.

A historia da minha partida para esta localidade é pouco mais ou menos identica á de todos que para cá vêm.

Uma dyspepsia minava-me lentamente a existencia.

Misero Sisypho eu ia rolando como podia a minha pedra, cansado de percorrer a *via sacra* dos medicos e de ingerir todos os elixires estomachicos que os jornaes annunciam com mais ou menos estrondo.

— Por que não vais ás aguas? disse-me um amigo.

Ruminei aquelle conselho.

E no meu espirito levantou-se o seguinte ponto de interrogação:

— Devo ir para Caxambú ou para Lambary?

Os amigos e conhecidos que me encontravam diziam-me o seguinte:

- Vá para Lambary. Quer saber o que aquillo é? Falle com o João Silva.

- Parta para Lambary. O João Silva lá esteve, e veiu encantado.

— Se você soffre do estomago, siga quanto antes para Lambary.

— O João Silva manda para lá todos os doentes.

— Lambary é um Paraizo. Quem o diz é o João Silva.

Ora, todo o Rio de Janeiro, ou antes, todo o Brasil sabe que este simples nome – João da Silva symbolisa uma gloria medica nacional.

Vendo, pois, o Dr. João Silva e Lambary intimamente ligados pela opinião publica, não hesitei um só momento.

Aprpmptei as malas e parti.

Ao respirar o ar puro destes campos, comecei por sentir uma alegria indizivel.

Tres dias depois, com a simples ingestão de nove copos d'agua gazosa, eu tinha um appetite devorador, já digeria soffrivelmente e o meu bom humor, sempre crescendo, podia correr parelhas com o de todos os companheiros do hotel.

Um os grandes effeitos das aguas de Lambary é tornar mansos os individuos os mais intomaveis.

Chega aqui um sujeito com o figado entumecido, o estomago a doer-lhe, semblante fechado, e principia a praguejar contra todos e tudo:

— Maldita viagem! Deram-me um burro trotão... O fando da litteira arrebentou-se-me... Vou-me embora e não volto mais cá.

O dono do hotel, que toma aguas desde pequeno, responde-lhe com a maior calma, adocicando a voz:

— Não se incommode. Isto acoutece a todos. O senhor ha de ser aqui muito bem tratado.

No dia seguinte o sujeito, logo ao beber o primeiro copo d'agua, sente-se de melhor humor.

No segundo dia diz aos campanheiros:

— Homem, isto por aqui não é máo.

No terceiro ri-se com satisfação ao ouvir uma anedocta, por mais ensossa que seja.

Ao cabo de uma semana está calmo, completamente calmo.

O effeito das aguas de Lambary sobre o genio dos individuos é tal que se revela nos factos os mais insignificantes.

Alguns hospedes do Hotel Mello passeiavam ha dias para o lado do *Machado* quando um rapazote disse-lhes com a maior serenidade:

— Os senhores tenham cuidado que ahi vem uma boiada brava:

Um dos hospedes, o meu sympathico amigo Meirelles, que, apezar de ter ingerido já muitos copos d'agua, não póde ainda perder a irritabilidade propria do sujeito que lida com funccionarios da alfandega, correu a toda a prossa para o hotel, e commentando o facto, exclamava:

— Ora esta! Dar-nos aquella noticia no mesmo tom em que diria: —Ahi vem uma banda de musica!

Outro effeito das aguas é explicar tudo.

Um sujeito tem dores de cabeça.

— E' das aguas.

Passa bem da cabeça.

— E' das aguas.

Não tem appetite.

— E' das aguas.

Come como um frade bernardo.

— E' das aguas.

A empreza das Aguas Mineraes de Lambary está sob a direcção do Dr. Eustachio Garção Stockler, um medico ainda moço, intelligente, cheio de illustração e sobretudo de vistas largas, o que é uma garantia para esta localidade, fadada pela sua posição e pelo seu clima para tornar-se o nosso mais aprazivel sitio de aguas.

Fallei tanto a respeito d'aguas que os leitores hão de achar este artigo bastante agua.

Tenham paciencia: é a influencia do meio.

FRANÇA JUNIOR.

De Caxambu'

Cercada de verdes colinas, entre as quaes avulta com seu umbroso bosque a tradiccional montanha de Caxanbú, donde se goza esplendida vista, esta povoação estende-se em uma larga superficie salpicada de hoteis, de casinhas pittorescas e de diversas construcções ainda em obras.

Nessas obras vê-se a actividade que a Empreza das Aguas do Caxanbú e Contendas desenvolve, afim de tornar este sitio um dos mais aprazíveis do seu genero no Brasil.

Pelo que já está feito, pode-se imaginar o que será Caxanbú em pouco tempo.

Para começar, a empreza acaba de abrir um hotel.

Quando digo—hotel—não me refiro a qualquer casa particular, remendada, transformada, dividida em cubiculos, com taboleta na fochada e com um programma que parece dizer aos hospedes!—primeiro o meu intevesse, depois o teu conforto.

E' um estabelecimento digno de tal nome.

Os quartos são vastas salas, onde o ar e a luz penetram por largas janellas.

Pintados de novo, forrados de ricos papeis, commodamente mobiliados, elles contribuem poderosemente para ajudar a cura que aqui se vem procurar.

De que serviria o poder magico das aguas medicinaes desta localidade, se o espirito do doente andasse sempre abatido e o corpo maltratado.

Um aposento limpo e bem arranjado, com trastes graciosos, sem mesas com gavetas empenadas, e camas que soffram de rheumatismo em todas as juntas, predispõe o individuo a sonhar cousas agradaveis, e a ter sempre bom humor.

Supponham o sujeito o mais pachorrento deste mundo.

Instalem o em um quarto onde o cabide seja substituido por pregos, as cadeiras sejam cochas, e o leito duro como a crise financeira que o paiz atravessa.

Em menos de um mez os amigos ver-se-hão obrigados a remettel-o para o Pasteur, sobretudo se elle tiver a infelicidade de dormir, como eu já dormi, ha cinco annos, na provincia de.... em um colchão recheiado de palha de milho.

Acordava todas as manhãs aborrecido e com fortes dores nas costellas.

— O que será isto? perguntava a mim proprio, apalpando o sitio dolorido, e experimentando a respiração. Estarei soffrendo dos pulmões? Querem ver que é um plauriz? Não é outra cousa: este máo estar, esta dor...

Corri para o medico, o qual, depois de asscultar-me, tranquillisou-me completamente quanto as infundadas suspeitas.

Para encurtar razões, leitores, sabem qual era a causa da dôr?

Não podem adivinhar.

Era um sabugo de milho, um maldito sabugo que estava dentro do colchão, mesmo no ponto sobre o qual eu descançava as costellas!!

Os hospedes do hotel da empreza, em Caxambú, não passam por estes transes.

A casa, além de reunir todas as condições possiveis de hygiene, condições qu ea tornam superior, como já disse em meu ultimo artigo, a alguns hoteis de Petropolis e a muitos do Rio de Janeiro, está situada em ponto elevado, donde se descortina grande parte da povoação.

A mesa sempre profusa, escolhendo da cosinha franceza e brasileira o que ellas têm de mais delicado e saudavel, está perfeitamente em harmonia com o regimen dietetico que aqui se deve guardar.

A' noite as familias dos hospedes reunem-se no grande salão da frente, confortavelmente mobiliado.

(*Continúa*)

FOLHETIM

OS OLHOS DE EMMA ROSA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

CONTINUAÇÃO DE RIGOLO

(Continuação do n. 253)

XXV

— E' verdade. Pois bem! mas volta logo. Dize-lhes que estimarei muito que venham.

Angela tornou a beijar Emma Rosa e retirou-se.

- E' preciso, se queres que logo traga os teus amigos

Paroli, depois de terminada a sua visita, entrou no seu gabinete e mandou chamar Luigi.

O piemontez ia sahir, quando foram lhe chamar da parte do doutor.

Desceu a toda a pressa e os dous fecharam-se no gabinete.

— Precisa de mim? perguntou Luigi.

— Mais do que nunca. Primeiramente tenho uma cousa a contar-te. Eu bem pensei que Oscar Rigault era o salvador desastrado de Emma Rosa. Agora tenho certeza.

- Pois bem! elle é quem ha de pagar as favas. Sabe onde mora?

— Não, mas tu saberás quando quizeres.

- Como?

— Hoje mesmo Oscar Rigault ha de vir cá.

— Aqui! repetio o piemontez attonito. Elle ha de vir cá?

— Justamente.

— Você o attrahio a alguma armadilha?

- Não sou tão tolo assim. Armar-lhe um laço em minha casa, seria o cumulo do absurdo. Ha de vir cá visitar aquella que salvou, Emma Rosa.

Elle o ha de reconhecer.

Paroli encolheu os hombros.

— Decididamente estás ficando tolo, disse elle. Então imaginas que eu vou mostrar-me a elle? Como ha de elle ver-me? Bem sabe que faço as minhas visitas a horas certas, e que durante essas visitas os estranhos são sempre rigorosamente excluidos dos quartos dos pensionistas.

— Esse homem não deve sahir vivo da casa de saude...

— Outra asneira! E' preciso, pelo contrario, que saia. Aqui não se póde fazer nada! Este Rigault ha de vir aqui entre meio dia e tres horas. Eu t'o mostrarei e tu o seguirás.

— Bem.

— Tu então tomarás as medidas precisas para nos desembaraçar desse ultimo inimigo. Digo *ultimo*, porque depois só ficará Emma Rosa e dessa eu me encarrego Já almoçaste?

Não.

Então, almocemos juntos. Depois desceremos para aqui nos installaremos atrás das cortinas desta janella. Quando Oscar Rigault passar eu t'o mostrarei. Depois bastará seguil o quando elle sahir, no que não haverá perigo, porque elle nunca te vio.

— Hei de seguil-o até á sua casa.

Isso é que é preciso. Vamos almoçar

Os dous homens subiram para o aposento particular do doutor e entraram na sala de jantar onde Cecilia os esperava.

Paroli apresentou-lhe Luigi como um dos seus compatriotas e amigos; e a despeito das preoccupações a que os nossos tres personagens não podiam subtrahir-se completamente, a refeição foi menos triste do que se poderia suppor.

Angela Bernier quando sahio da casa de saude foi logo á rua Guénégaud, afim de ver Oscar.

O irmão de Sophia entrava no momento em que a bella hervanaria chegava á casa delle.

O ex mascate, nada desanimado, passava o tempo a passeiar em Pariz, esperando sempre tornar a encontrar o assassino de Jayme Bernier.

— Então! sinh'Angela, perguntou elle, como está hoje a sua menina?

— Infelizmente o estado da minha filha é o mesmo, repondeu a pobre mãi. Desde hontem Emma Rosa está installada na casa de saude de um grande medico oculista, o Dr. Paroli, que prometteu tentar a operação.

— Quando se fará essa operação?

— Nestes quatro dias.

— Ah! coitadinha, exclamou Rigault, tomara que o doutor lhe dê a vista, primeiramente, para que não fique cega, e depois para que nos diga se o sujeito que eu hei de pilhar é o tratante que quiz matal-a entre Villeneuve sur Yonne e Saint-Julien-du-Sault, com repetição em la Pie. Isso dará uma prova sem replica da sua innocencia e eu poderei vingar-me do patife que fez com que me mettessem á sombra em seu lugar e metteu me uma bala no braço. Porque eu hei de achal o ou hei de perder o meu nome, palavra de Rigolo. Imagine que venho do alto de Montreuil.

— E' por lá que espera achar a pista?

— Minha irmã contou-me a historia do vidraceiro que concertou o vidro que um transeunte tinha quebrado com a bengala Olhe, esse transeunte, sinh'Angela, era o nosso homem. O vidraceiro trabalhava de accordo com elle, isso é certo, e encarregou-se de esconder em sua casa o canhenho compromettedor. Se eu conseguir pôr a mão nesse vidraceiro, terei entre os dedos a ponta do fio e desenrolando o novello devagarinho hei de chegar...

— Deus o ouça! Mas porque procurar em Montreuil e não em outra parte?

— Porque sei que os vidraceiros, muitos dos quaes são italianos ou piemontezes, moram quasi todos nesse bairro, e que reunem-se á noite depois do trabalho. Lá encontrei os agentes enviados pelo chefe da segurança. Não direi que elles sejam desageitados, mas metteu-se-me na cabeça que sou mais finorio do que elles. Elles só trabalham pelo seu salario. Eu trabalho pela senhora, sinh'Angela, pela menina e por minha vingança pessoal. Isso é que dá coragem á gente.

— Se o senhor fosse bem succedido, meu bom amigo, quanta gratidão lhe deveriamos, minha filha e eu, e não sei como lhe pagariamos essa divida.

— A boa amisade vale mais do que a gratidão. Depois fallaremos nisso, quando eu tiver sido bem succedido. Então, sinh'Angela, é daqui a quatro dias que vão fazer operação na menina Emma Rosa?

— Sim.

— Poderei assistir?

— Não sei. Acho isso duvidoso. Mas em todo caso, poderá esperar na casa de saude para saber o resultado da operação.

- Lá estarei! Só queria encontrar-me lá com o meu tratante.

— Não é muito provavel que elle vá lá, disse Angela com um sorriso pallido.

— A que hora é a operação?

— A hora ainda não está marcada

— A senhora ha de avisar-me, não é assim?

Prometto. Mas antes disso, não irá ver Emma Rosa? Ella conta com a sua visita e com a da sua irmã.

— Ah! que boa menina. Eu não ousava pedir isso, entretanto é o que mais desejava.

Quer ir hoje?

— Ah! sem duvida, quero! depois, com o coração cheio de satisfação, recomeçarei a minha viagem de descoberta atravez de Pariz.

— Levará a sua irmã?

— Vou já a casa della avisal-a. A que hora é a visita?

— A uma hora em ponto.

— Onde nos encontraremos?

Se quizerem, os dous, esperar-me aqui, eu virei buscal-os.

— Está dito.

— Eu desejaria avisar o Sr. Leão Laroyer e pedir-lhe que nos acompanhasse tambem. Mas estará elle em casa?

— Isso não é difficil saber, respondeu Oscar.

Dizendo isso, dirigio se á janella, que abrio.

— Que vai fazer? perguntou a hervanaria.

— Perguntar se os dous mancebos estão em casa, as suas janellas ficam justamente em frente ás minhas, a senhora deve estar lembrada disso. Esta manhã, antes de sahir, apertamos as mãos espichando um pouco o braço.

Oscar apanhou no fogão alguns fragmentos de carvão de pedra e atirou-os cantra uma das vidraças dos estudantes de direito.

Essa janella abrio-se logo e Leão appareceu com Renato Dharville.

A bella hervanaria tinha se approximado.

— Oh! minha senhora, exclamou Leão dê-me noticias da menina Emma Rosa.

— De hontem para cá não houve alteração, respondeu Angela. Deixei-a ha pouco. Ficou resolvido que nestes quatro dias o Dr. Paroli ha de tentar a operação. Não temos portanto muito que esperar. Mas o tempo parece bem longo á coitadinha. Ella lembra-se dos seus amigos e estimaria se não vêl-os, infelizmente não póde, ao menos, saber que estão perto e ouvil-os.

Renato e eu pretendiamos ir esta tarde á casa de saude, respondeu vivamente Leão, e pedirmos para ver a menina. Esperavamos encontrar lá a senhora.

— Bem, então iremos todos juntos, disse Oscar. O ponto de reunião geral é aqui a uma hora.

— E teremos de nos retirar ás tres horas, tornou Angela Bernier, é regra da casa.

— A' uma hora em ponto estaremos em casa do Sr. Rigault.

Então fechemos o observatorio, disse o irmão de Sophia.

E fechou a janella.

— Vou avisar minha irmã, accrescentou elle dirigindo-se á Angela, eu desço com a senhora.

E depois de ter fechado a porta á chave, desceu a escada, precedida da Bella Hervanaria.

Deixou a na rua Guénégau

Angela tornou a entrar no carro e foi á rua Bonaparte, onde sabemos que ella occupava um aposento pequeno em casa do barão de Rodyl.

A' uma hora menos alguns minutos, Oscar e a sua irmã, Leão e o seu amigo, esperavam Angela Bernier na rua Guénégaud, diante de um carro que tinham tomado em caminho.

A hervanaria chegou de carro logo depois.

— Quizemos poupar lhe o trabalho de subir as escadas, minha cara senhora, disse Sophia. Podemos ir. Quanto mais cedo lá chegarmos, mais tempo teremos para ficar com a nossa querida enferma.

Sophia e Leão entraram no carro de Angela, Oscar e Renato no outro.

Os dous vehiculos, um atrás do outro seguiram para a rua da Saude.

Paroli e Luigi, logo depois do almoço, desceram para o gabinete do doutor, e silenciosos, de olhos fitos no pateo, esperavam os que não tardariam a apparecer.

A entrada de cada uma das visitas era annunciada por uma campainha que havia no quarto do porteiro.

A campainha tocou varias vezes.

Varias pessoas atravessaram o pateo, caminho para os quartos dos pensionistas.

Nem Angela Bernier, nem Oscar Rigault ainda tinham apparecido.

O successor de Grisky dava signaes não equivocos de impaciencia.

Soou de novo a campainha.

Os dous homens chegaram á janella como já haviam feito um quarto de hora, dessa vez, porém, não foi nova decepção que os esperava.

— São elles! murmurou o italiano, vendo entrar no quarto a bella hervanaria, acompanhada dos dous estudantes, de Sophia Rigault e de Oscar.

Este levava o braço esquerdo ao peito.

Comquanto o ferimento não tivesse nenhuma gravidade real. pois a bala de revolver de Paroli só tinha atravessado as carnes sem lezar nenhuma parte essencial, o medico tinha ordenado que conservasse o braço suspenso, afim de o manter em inacção completa, durante um tempo, mais ou menos longo.

— Eil o! tornou Angelo.

O que traz o braço ao peito? perguntou Luigi.

— Sim.

— E' uma cara que hei de reconhecer entre mil, disse o piemontez. Vi o uma vez, é quanto me basta.

As visitas depois de atravessarem o pateo tinham entrado pela porta principal.

Luigi dirigio se para a porta de sahida do gabinete.

— Onde vai? perguntou Paroli.

— Pôr-me de sentinella.

— Já?

— Lembro-me do proverbio: Para não ter que correr é preciso sahir a tempo.

— Então vai.

O ex armeiro sahio.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.